

EVOLUÇÃO DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR
GERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL,
NO PERÍODO DE 1935 A 1974

CID GUIMARÃES
Do Departamento de Prática
de Saúde Pública
Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA
SÃO PAULO, 1976

© Faculdade de Saúde Pública
Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil

SUPLEMENTO — setembro — 1976

da **Revista de Saúde Pública**, órgão oficial da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil. Publicação trimestral.

A reimpressão ou reprodução, total ou parcial, dependerá da autorização da Comissão de Publicações.

SUPPLEMENT — September — 1976

of «**Revista de Saúde Pública**» official journal of “Faculdade de Saúde Pública — Universidade de São Paulo” — Av. Dr. Arnaldo, 715 — S. Paulo, SP — Brazil — Quarterly publication.

All rights reserved. Reproduction, total or partial, without permission of the Editorial Committee is prohibited.

Preço: Assinatura anual da Revista de Saúde Pública	Cr\$ 85,00
Price: Annual subscription to “Revista de Saúde Pública”	US\$ 17.00

1. INTRODUÇÃO

O período de 1935 a 1974 assistiu, no Brasil, e em particular no Estado de São Paulo, a uma mudança que caracterizou uma revolução industrial. Analisando dados disponíveis e comparáveis entre si, referentes a 1939, 1955 e 1969, os anos mais próximos aos estudados, verifica-se ter caído, no decorrer desse tempo, a participação da atividade agrícola na composição do Produto Interno Líquido, de 22,7% para 12,4%, a favor da atividade industrial, que ascendeu de 22,0% para 39,9% (Tabela 1).

Fato importante foi o êxodo rural, que alterou profundamente a densidade demográfica urbana. O Censo de 1934, dos 6.433.327 habitantes do Estado, situou 3.939.634 no campo e 2.493.693 nas cidades e sedes de distritos, portanto, 61,2% e 38,8%, respectivamente. Em 1974, da população estimada em 20.030.171 habitantes, somente 2.423.651 estavam na área rural e 17.606.520 na urbana, respectivamente 12,1% e 87,9% (Tabela 2).

A maior alteração ocorreu na atual 1.^a Região Administrativa do Estado, representada pela Grande São Paulo: em 1934, seus 1.244.890 habitantes constituíam 19,3% da população do Estado e em 1974, com 9.984.561 habitantes, albergava 49,8% dessa população. Enquanto a densidade demográfica do Estado, no período referido, aumentou de 25,9% para 72,4 habitantes/km² e a do interior, de 21,6 para 33,2 habitantes/km², na Grande São Paulo saltou de 154,5 para 1.239,5 habitantes/km².

As alterações ocorridas, no setor econômico, de um lado, e na densidade da população, de outro, contribuíram para aumentar a demanda de leitos hospitalares. As primeiras, elevando o Produto Interno Líquido, e as segundas, trazendo a concentração demográfica urbana, reduziram as barreiras, respectivamente, ao acesso econômico e ao acesso geográfico.

TABELA 1

Produto Interno Líquido a custo de fatores — ramos de atividades — 1939, 1955 e 1969

Anos	Total		Ramos de atividades					
			Agricultura		Indústria		Serviços	
	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%	Cr\$ 1.000	%
1939	12.757,1	100	2.893,9	22,7	2.810,4	22,0	7.052,8	55,3
1955	245.117,5	100	57.819,8	23,6	74.975,0	30,6	112.322,7	45,8
1969	37.022.667,8	100	4.585.623,0	12,4	14.773.652,4	39,9	17.663.392,4	47,7

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil.

TABELA 2

População total, urbana e rural do Estado de São Paulo, em diferentes anos

Anos	Total		Urbana		Rural	
	Habitantes	%	Habitantes	%	Habitantes	%
1934 *	6.433.327	100	2.493.693	38,8	3.939.634	61,2
1940 **	7.180.316	100	3.168.111	44,1	4.012.205	55,9
1950 **	9.134.423	100	4.804.211	52,6	4.330.212	47,4
1953 ***	10.077.137	100	5.522.271	54,8	4.554.866	45,2
1960 **	12.974.699	100	8.149.979	62,8	4.824.720	37,2
1970 **	17.771.948	100	14.276.239	80,3	3.495.709	19,7
1974 ****	20.030.171	100	17.606.520	87,9	2.423.651	12,1

Fonte: * Censo Estadual de 1934¹⁴.
 ** Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970¹⁰.
 *** Estimativas populacionais do DEE (dados inéditos).
 **** Estimativa populacional total do DEE (por área urbana e rural obtida pelo método de regressão) (dados inéditos).

Outro fato de suma relevância foi o representado pelo papel que a assistência médica passou a ter na corporificação da legislação social, dentro das funções do Estado Contemporâneo, com o qual, cada dia mais o Brasil se identifica.

A previdência social brasileira, iniciada com a criação das Caixas de Aposentadoria e Pensões — CAPs — para os empregados das empresas ferroviárias, pela Lei Eloi Chaves (1923)*, logo em sua primeira década de existência, obrigava-se a prestar, a seus beneficiários, serviços médicos, hospitalares e farmacêuticos (1931)**. Com seu progresso, a previdência social passou, paulatinamente, de regime por empresa para a filiação por categoria profissional, a partir da criação do Instituto de Aposentadoria e Pen-

sões dos Marítimos — IAPM (1933)***. Esse foi o ponto de partida para a unificação de critérios e de prestação de benefícios e serviços, medida coroada com a fusão dos órgãos previdenciários federais no Instituto Nacional de Previdência Social — INPS (1966)****, no qual, entretanto, não foi incluído o Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Servidores do Estado — IPASE. A par da racionalização institucional, a abrangência progressiva de um maior número de segurados foi o objetivo permanentemente perseguido, a fim de que a cobertura, em consequência, se tornasse universal. Antes de completar seu cinquentenário, a 24 de janeiro de 1973, a legislação previdenciária brasileira havia se estendido a todas as categorias profissionais do País:

* Decreto Legislativo Federal n.º 4.682, de 24/01/1923.
 ** Decreto Federal n.º 20.465, de 01/10/1931, art. 23, parágrafo único.
 *** Decreto Federal n.º 22.872, de 29/06/1933.
 **** Decreto-Lei n.º 72, de 21/11/1966.

em 1971 atingiu o trabalhador rural* e em 1973, o empregado doméstico**.

Em seu percurso para universalizar o direito aos segurados pela legislação previdenciária, o INPS e seus antecessores — CAPs e IAPs — transformaram profundamente a assistência hospitalar geral, colocando-a cada dia mais perto da população e aumentando rapidamente a sua demanda. Juntamente com outras instituições previdenciárias do País, em junho de 1974, estimava-se cobrir 93,65% da população brasileira, prevista, naquela data, para 104.246.560 habitantes (Tabela 3).

TABELA 3

População amparada e não amparada, Brasil, junho de 1974

Instituição	População	
	N.º	%
Total	104.246.560	100,00
Federais	91.671.403	87,94
INPS,	45.173.210	43,33
Funrural	42.380.310	40,65
Militares	2.110.918	2,03
IPASE	1.957.252	1,88
SASSE	49.713	0,05
Estaduais	4.907.916	4,71
Não amparados ..	7.667.241	7,35

Fonte: Torres de Oliveira, F.L. — Política da Previdência Social e Assistência. (Conferência proferida na V Convenção Nacional de Administradores, Salvador, 1975).

É curioso notar que, embora em não poucos países o governo seja o único proprietário de hospitais, em uma sociedade, como a brasileira, onde a participação governamental vem se fazendo sentir de forma progressivamente acentuada em todos os setores e atividades, na assistência

hospitalar geral, especialmente no Estado de São Paulo, sua influência não cresceu como em outros serviços de interesse direto da população.

A participação governamental direta ou principalmente através de empresas de economia mista abrangeu várias atividades, sendo que, em análise realizada pela revista *Visão*¹³ e referente às cem maiores empresas — excluídos os bancos e financeiras — aparecem 45 estatais, representando 74,4% do patrimônio líquido. São estatais as três maiores, como o são, também, 19 entre as vinte primeiras. Em contraposição a essa característica atual, em 1935, os empreendimentos governamentais não ultrapassavam, de muito, parte do setor de transportes, incluindo portos. Seria, pois, de se esperar que no campo hospitalar, no qual, como foi dito, o governo é usualmente o principal comprador de serviços, fosse, também no Brasil, seu maior empresário, em senso lato. Em 1935, estava ele, praticamente, ausente dos hospitais gerais: operava 608 leitos, contra 7.959, em 1974, sendo que, em relação ao número total de leitos gerais, passou de 5,8% para 12,5%. Essa ascensão — de 115,6% — nada representou, entretanto, quando comparada com a estatização das ferrovias, com a quase totalidade dos serviços públicos (cuja única exceção digna de nota é representada pela Light Serviços de Eletricidade S/A), com a siderurgia e com uma série não pequena de atividades essenciais à economia e à população.

A limitada participação do governo no campo da assistência médico-hospitalar do Estado só pode ser compreendida, e mesmo assim no terreno das hipóteses, através, em primeiro lugar, da sólida tradição herdada de Portugal de ser ela essencialmente prestada por instituições de caráter filantrópico e em segundo, dessas

* Lei Complementar Federal n.º 11, de 25/05/1971.

** Lei Federal n.º 5.589, de 11/12/1972.

instituições terem procurado, no decorrer desses anos, atender permanentemente a demanda quantitativa e qualitativamente crescente, imposta pela alteração dos fatores sócio-culturais. Os poderes governamentais, por outro lado, compreenderam que sua crescente responsabilidade, no campo da medicina social, só poderia acompanhar as exigências constantemente maiores que lhe foram impostas se delegassem àquelas instituições a grande parte da assistência hospitalar geral, subvencionando-as e, principalmente, auxiliando-as, de forma a torná-las aptas a compatibilizarem seus recursos com a referida demanda.

A influência governamental esteve presente, contudo, a fim de promover melhores padrões assistenciais. A Comissão de Assistência Hospitalar, criada pelo Decreto Estadual n.º 7.077, de 06/04/1935, com os dados colhidos pelo Censo Hospitalar, realizado em 1935²³, procurou relacionar as subvenções do Estado aos hospitais, com os padrões assistenciais dos mesmos. A Lei Estadual n.º 1.982, de 19/12/1952, dispondo sobre a criação do Conselho Estadual de Assistência Hospitalar, passou a reger a matéria e possibilitou utilizar as subvenções como um incentivo para a melhoria dos padrões assistenciais. Apesar da legislação sobre a concessão das subvenções ter sido alterada, o incentivo permanece, ainda que seu valor não venha sendo reajustado de acordo com os aumentos do custo de vida.

No âmbito federal, o Ante-projeto da Lei Orgânica, elaborado pela Comissão criada pelo Decreto Federal n.º 37.773, de 18/08/1955⁸, propôs, pela primeira vez, uma classificação de hospitais que, entretanto, passou a vigorar vários anos mais tarde, por força do Decreto n.º 52.464, de 12/09/1963.

Foi, entretanto, na Previdência Social que os padrões assistenciais mínimos evoluíram e se generalizaram. De sua origem circunscrita ao território da Delega-

cia do Estado de São Paulo do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, quando da adição das "Normas para a Execução de Contratos Hospitalares", estabelecidas na ordem do Diretor do Departamento de Assistência Médica (ODAM-17 Circular de 08/05/1961), estendeu-se posteriormente a todo o País. Isso foi feito pela Resolução n.º 726/66, de 19/07/1966, do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social; alterada em detalhes, continua em vigor em suas diretrizes básicas. O insumo principal para a exequibilidade do estabelecimento de padrões assistenciais e de sua melhoria foi, contudo, a oferta crescente, no Estado, de recursos humanos a partir de 1935. No campo médico, a Escola Paulista de Medicina, fundada em 1933, passou, a partir de 1938 a participar, com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, da formação de médicos. Seguiram-se-lhes mais dezoito escolas até a presente data. Pelo Decreto n.º 13.040, de 31/10/1942, foi criada a Escola de Enfermagem/USP, formando sua primeira turma a 25/01/1947. Marco importante foi a instalação do Curso de Administração Hospitalar da Faculdade de Saúde Pública/USP, que demonstrou haver, já na data de sua criação, 1951, demanda para executivos universitariamente preparados.

Os dados confiáveis sobre a assistência hospitalar no Estado de São Paulo são escassos. Até o presente, foram apenas publicados pela Secretaria de Estado da Saúde, os referentes a 1935 e 1953. Os dados de 1935 resultaram do Censo Hospitalar do Estado de São Paulo, efetuado pela Comissão de Assistência Hospitalar da então Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública²³. Foi ele realizado através de visitas a todas as instituições hospitalares do Estado e se constituiu no único levantamento completo de recursos do setor saúde procedido até o presente. Abrangeu, além de hospitais, o fornecimento de leite à população, os serviços de abastecimento de água, de

esgotos e coleta de lixo. Foram ainda levantados dados sobre o número de médicos, dentistas, enfermeiras, parteiras e farmácias, tanto nos hospitais como nos municípios, sendo coletados também informes sobre a receita e despesa dos hospitais tipo Santa Casa e sobre as dotações orçamentárias municipais para o setor educação e saúde.

Somente em 1953 foram, de novo, publicados informes sobre leitos hospitalares, através do Serviço de Medicina Social da Secretaria da Saúde e Assistência Social, órgão sucessor da Comissão de Assistência Hospitalar^{2, 3}.

O Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento, por várias vezes, publicou dados relativos a diferentes anos; entretanto, não foram eles confirmados através de visitas aos hospitais, como o fez a Secretaria da Saúde, razão pela qual não são considerados totalmente confiáveis^{15, 16}.

O Ministério da Saúde publicou informes sobre leitos hospitalares no Brasil, baseados em dados colhidos através de questionários preenchidos pelas próprias instituições^{4, 5, 6}. Em todos são, entretanto, encontradas falhas que limitam, também, a confiança quanto à sua exatidão.

Ao ser instalada, em 1969, a Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde, que absorveu o Serviço de Medicina Social, foi estruturado o serviço de coleta de dados, através da Seção de Estatística e do Serviço de Registro e Cadastro de seu Departamento de Técnica Hospitalar. Os dados vêm sendo verificados nos hospitais, por meio de inspeções contínuas, fato que os torna, conseqüentemente, mais exatos.

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma comparação entre as situações verificadas em 1935, 1953 e 1974, na assistência médico-hospitalar no Estado de São Paulo. O estudo é feito segundo a distribuição dos leitos pelas regiões e sub-re-

giões e segundo sua localização em hospitais governamentais, sem fins lucrativos e com fins lucrativos, relacionando-os com as respectivas populações.

2. METODOLOGIA

Para ser feita a análise da assistência hospitalar no Estado de São Paulo, no período de 40 anos, de 1935 a 1974, foi necessário que os dados sobre os leitos gerais e a população estivessem relacionados a uma área sempre igual, independente da jurisdição administrativa a que essa área estivesse subordinada em dado momento. A escolha recaiu sobre a atual divisão administrativa do Estado (estabelecida pelo Decreto Estadual n.º 48.162, de 03/03/1967, alterado pelo Decreto n.º 52.576, de 12/12/1970), com 11 regiões e 49 sub-regiões, servindo ainda como base a Lei n.º 8.092, de 28/02/1964, que dispõe sobre o Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado e da qual resultou a presente divisão em 571 municípios.

Desde 1935 vêm os dados sendo apresentados por regiões. Nesse mesmo ano foi o Estado dividido em 7 zonas, duas das quais com 2 sub-zonas cada (mapa 1); em 1953 apresentava-se com 9 zonas (mapa 2)¹¹. Atualmente, em conseqüência do Decreto n.º 48.162, com as alterações do Decreto n.º 52.576 citados, há 11 regiões e 49 sub-regiões administrativas (mapa 3).

As alterações do Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Estado a partir de 1935 foram realizadas através de 15 decretos, 2 decretos-leis e 7 leis estaduais e um decreto-lei federal, sendo seu estudo imprescindível para o conhecimento da origem dos territórios desmembrados, divididos e subdivididos. Nesse período foram criados 319 municípios, extintos 27 e restabelecido 1; em 1934 havia 259 circunscrições municipais, em 1974 estas ascenderam a 571^{17, 18, 19, 20, 21, 22} (Tabelas A.1 e A.2).

O desenvolvimento da divisão territorial-administrativa, determinada pela legislação a partir de 1935, foi estudada, permitindo sobrepor à situação presente aquelas adotadas em 1935 e 1953.

O estudo da legislação e da bibliografia especializada permitiu delimitar e conhecer os territórios abrangidos, particularmente sua população. Dado a colonização do Estado ter se realizado para o oeste, as modificações acentuam-se, à medida que a longitude W.Gr. aumenta.

Os territórios das atuais regiões e sub-regiões administrativas foram, portanto, referência para a análise da evolução assistencial ocorrida no período citado, estudando, ainda, o crescimento da população e do número de leitos gerais neles verificado. A análise referente aos municípios foi um subsídio indispensável, em parte devido ao fato de nem sempre ser possível estimar com a exatidão desejada as populações de determinadas circunscrições municipais, em particular pela migração acentuada que nelas ocorreu em algumas ocasiões e, de outro lado, porque sob o aspecto da evolução da assistência hospitalar, as regiões e sub-regiões são, realmente, as unidades territoriais que interessam.

2.1. População

Os dados relativos ao número de habitantes das diferentes regiões foram obtidos através de:

1935 — a população utilizada foi a referente a 1934, obtida em publicação do Recenseamento Demográfico, Escolar e Agrícola-Zootécnico do Estado de São Paulo, realizado em 20/09/1934 e determinado pelo Decreto Estadual n.º 6.397, de 17/04/1934¹⁴. Foi o único censo realizado pelo Estado e compensou em parte, no âmbito estadual, a não realização do Censo Nacional de 1930. Seus dados foram utilizados, em 1935, pela então Co-

missão de Assistência Hospitalar do Estado, para o cálculo do coeficiente de leitos por habitantes, visto não haver outros disponíveis ou possíveis de ser estimados, razão pela qual foram também aqui utilizados.

Os dados fornecidos pelo Recenseamento, obviamente, referiram-se aos 260 municípios então existentes, dividindo, somente a população urbana, por distritos ou subdistritos, sendo a rural apresentada globalmente. Fez-se, pois, necessário serem estimadas as populações dos territórios desmembrados que passaram a integrar regiões e/ou sub-regiões administrativas diversas dos municípios de origem. Para estimá-las foram usados os dados dos Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970, empregando-se todos ou somente três, ou mesmo dois, de maneira a permitir que o resultado fosse mais compatível com a realidade de 1934. O método de regressão foi utilizado quando quatro ou três censos foram considerados; o método do ajuste simples de uma reta, quando somente dois. As populações estimadas para esses territórios desmembrados foram deduzidas daquelas dos municípios de origem.

A sub-região 8-3, de Votuporanga, foi estimada globalmente, visto parecer tal estimativa menos inexata que se realizada para cada município de "per si".

Como, em 1934, várias sub-regiões eram escassamente povoadas, suas populações não foram consideradas. Essas sub-regiões foram: 8-4 Fernandópolis, 8-5 Jales, 10-3 Dracena, 10-4 Adamantina, 10-5 Oswaldo Cruz e a 11-4 Tupã.

1953 — as populações foram obtidas através de estimativas do Departamento de Estatística da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo (DEE)*. Para sete municípios, fez-se necessário empregar a metodologia utilizada para 1934.

* Dados inéditos.

Deve ser destacado que a estimativa da população para 1953 do DEE foi de 10.095.674 habitantes e a apresentada aqui é de 10.077.137. A diferença de 18.537 resulta do fato de a última cifra ser consequência da soma das estimativas para cada município e a primeira ter sido calculada como um todo para o município da Capital e outro todo para o Interior.

1974 — foram utilizadas também estimativas do DEE (dados inéditos).

2.2. *Leitos*

Os leitos, por estarem localizados em pontos fixos das áreas, foram relacionados diretamente com os presentes municípios. Os dados referentes aos leitos foram obtidos de três fontes diversas, de acordo com o ano considerado:

1935 — da publicação dos dados levantados pelo Censo Hospitalar do Estado de São Paulo (1935-1936), efetuado pela Comissão de Assistência Hospitalar, da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública; os dados foram coletados no 2.º semestre de 1935 através de trabalho de campo abrangendo todos os hospitais do Estado²³.

1953 — da publicação de dados do Serviço de Medicina Social, da Secretaria de Estado da Saúde e Assistência Social do Estado de São Paulo^{2, 3}.

1974 — das informações constantes dos processos para a concessão de alvará de funcionamento para o exercício de 1974 do Serviço de Registro e Cadastro, da Seção de Estatística do Departamento de Técnica Hospitalar da Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde do Estado de São Paulo, incluindo verificação local por pessoal do Departamento.

Para a classificação dos hospitais foi adotada a conceituação vigente para seu

registro e cadastramento na Coordenadoria de Assistência Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo:

- a. *hospitais governamentais* — são os integrados na administração direta da União, Estado ou Município e suas autarquias;
- b. *hospitais sem fins lucrativos* — são os que não visam lucro, de acordo com o Código Tributário Nacional, a legislação do Imposto de Renda;
- c. *hospitais com fins lucrativos* — são todos os demais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de leitos gerais, a população e os coeficientes de leitos por mil habitantes são apresentados por regiões e sub-regiões nas Tabelas 14 a 24. Os mesmos dados, segundo municípios, constam das Tabelas A.4 a A.23, no anexo.

Os totais regionais figuram nas Tabelas, nas quais são mostrados, ainda, os coeficientes de leitos por mil habitantes, sendo apresentados, em todas elas o total referente ao Estado.

3.1. *Leitos Gerais do Estado como um todo*

O número de leitos gerais no Estado de São Paulo aumentou consideravelmente de 1935 a 1974, não só quando considerado de maneira absoluta, como, também, quando medido em relação à população (Tabelas 4 e 5).

O aumento dos leitos gerais, no período estudado, fez-se sentir mais rápido entre 1935 e 1953 do que de 1953 a 1974. No primeiro período, os 10.496 leitos gerais ascenderam a 28.026; no segundo atingiram 63.706, correspondendo, respecti-

vamente, a diferenças de 167% e 127%. A população de 6.433 habitantes atingiu 10.077, naquele período crescendo 57%; no último chegou a 20.030, aumentando 98% (Tabela 4).

A diminuição no ritmo do crescimento dos leitos e o aumento naquela população, referente a 1953 a 1974, determinaram, conseqüentemente, uma redução no ritmo que se refere ao coeficiente de leitos por mil habitantes. Não é possível, com dados referentes a apenas duas datas, 1953 e 1974, afirmar se a tendência para decréscimo é real ou aparente. Um decréscimo no início do período pode ter dado lugar a uma ascensão no final, que não chegou a compensar a tendência inicial e, assim, deixou de caracterizar uma curva ascensional que tenderia a continuar após 1974. Igualmente é válida a hipótese do período ter-se iniciado ascendente e um decréscimo posterior inverter sua direção. Nada assegura, ainda, que o decréscimo se tenha iniciado antes de 1953, ou mesmo que no período analisado tenham-se alternado épocas de ascensão, intercaladas com decréscimos, e que os valores desses últimos tenham, no resultado final, dominado. Qualquer das hipóteses é válida, desde que a freqüência dos dados só permite traçar retas, eliminando assim a possibilidade de serem construídas curvas. Considerando, entretanto, o período global, o crescimento do número de leitos foi 2,4 vezes maior que o ocorrido com a população, apresentando-se, respectivamente, iguais a 508% e 211%. O resultado permite admitir que, mantidas as tendências do período, o número de leitos por mil habitantes continuaria a melhorar.

Simultaneamente, ocorreu ligeira mudança na participação dos hospitais governamentais, sem fins lucrativos e com fins lucrativos, o que, qualitativamente, fez com que se alterasse a estrutura da rede, no período. Os leitos governamentais, passando de 5,8% a 12,5%, devido terem ascendido de 608 a 7.959, propor-

cionaram um progresso apreciável de 115,6% em sua participação, como já mencionado. A rede de hospitais sem fins lucrativos, entretanto, diminuiu essa participação em 23,4%; os 8.253 leitos de então representavam 78,6%, enquanto que os 38.484 existentes em 1974, apenas 60,4%. As instituições com fins lucrativos melhoraram sua posição 55,4% uma vez que os 1.635 leitos atingiram 17.263, contribuindo, respectivamente, com 15,6% e 27,1% nos anos correspondentes (Tabela 5).

As alterações havidas nas diferentes regiões podem, também, ser vistas nas Tabelas 4 e 5, mas serão mais amplamente discutidas quando cada região administrativa for tratada de "per si".

3.1.1. *Leitos Governamentais*

Dada a relevância que o poder estatal vem assumindo na assistência médico-hospitalar, os leitos governamentais serão analisados com maior minudência (Tabelas 5, 6, 7, 8 e A.3).

O aumento verificado no Estado, como um todo, foi apreciável: de 5,8% dos leitos localizados em hospitais governamentais, no ano de 1935, passou para 9,5% em 1953 e para 12,5% em 1974.

A Tabela 5 mostra o incremento do poder governamental no Interior do Estado, podendo-se verificar que, embora com percentuais baixos dentro do total de leitos de cada região administrativa, essa participação vem, cada vez mais, se fazendo sentir.

O número de leitos em hospitais governamentais por mil habitantes pode ser apreciado, nos três períodos, em todo o Estado de São Paulo, na Tabela 6.

Dos 608 leitos gerais governamentais registrados pelo Censo Hospitalar de 1935, representando 5,8% do total, 268 estavam localizados em hospitais de isolamento — 44,1% — e 340 e mhospitais militares

TABELA 4 - POPULAÇÃO (nº de habitantes e %), LEITOS (nº e %) E COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1 9 3 5			1 9 5 3			1 9 7 4								
	POPULAÇÃO		LEITOS	POPULAÇÃO		LEITOS	POPULAÇÃO		LEITOS						
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Coef.				
E S T A D O	6.433.327	100,0	10.496	100,0	1,6	10.077.639	100,0	28.026	100,0	2,8	20.030.171	100,0	63.706	100,0	3,2
1º Grande São Paulo	1.244.890	19,4	3.630	34,6	2,9	3.202.945	31,8	11.005	39,3	3,4	9.984.561	49,8	29.123	45,8	2,9
2º Litoral	269.935	4,2	681	6,5	2,5	425.942	4,2	1.616	5,8	3,8	954.724	4,8	3.330	5,2	3,5
3º Vale do Paraíba	388.807	6,0	701	6,7	1,8	483.882	4,8	1.305	4,7	2,7	867.997	4,3	2.756	4,3	3,2
4º Sorocaba	617.226	9,6	663	6,3	1,1	776.558	7,7	1.675	6,0	2,2	1.156.988	5,8	3.533	5,5	3,1
5º Campinas	1.084.142	16,8	2.022	19,3	1,9	1.251.389	12,4	4.222	15,0	3,4	2.298.518	11,5	8.225	12,9	3,6
6º Ribeirão Preto	1.057.504	16,4	1.411	13,4	1,3	1.056.600	10,5	2.928	10,4	2,8	1.457.308	7,3	5.591	8,8	3,8
7º Bauru	520.726	8,1	620	5,9	1,2	522.501	5,2	1.191	4,2	2,3	523.783	2,6	2.314	3,6	4,4
8º São José do Rio Preto	513.450	8,0	302	2,9	0,6	712.610	7,1	1.221	4,4	1,7	914.807	4,6	3.076	4,8	3,4
9º Aracatuba	218.038	3,4	150	1,4	0,7	441.741	4,4	667	2,4	1,5	551.808	2,7	1.319	2,1	2,4
10º Presidente Prudente	142.184	2,2	49	0,5	0,3	566.304	5,6	738	2,6	1,3	674.043	3,4	1.724	2,7	2,6
11º Marília	376.425	5,9	267	2,5	0,7	637.167	6,3	1.458	5,2	2,3	645.634	3,2	2.715	4,3	4,2

TABELA 5 - LEITOS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO, TOTAIS E NOS HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS, SEM FINS LUCRATIVOS E COM FINS LUCRATIVOS (a e b), SEGUNDO AS ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1 9			3			5			1 9			3			5			1 9			7			4											
	T O T A L (Leitos)			HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS (Leitos)			HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS (Leitos)			HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS (Leitos)			T O T A L (Leitos)			HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS (Leitos)			HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS (Leitos)			HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS (Leitos)														
	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z	Nº	%	z												
E S T A D O	10.496	100,0		608	5,8		8.253	78,6		1.635	15,6		28.026	100,0		2.654	9,5		19.835	70,8		5.537	19,7		63.706	100,0		7.959	12,5		38.484	60,4		17.863	27,1	
1ª Grande São Paulo	3.630	100,0		540	14,9		2.101	45,7		989	39,4		11.005	100,0		2.537	22,1		5.688	51,7		2.880	26,2		29.123	100,0		6.860	23,6		10.543	36,2		11.720	40,2	
2ª Litoral	681	100,0		68	10,0		577	84,7		36	5,3		1.616	100,0		80	4,9		1.362	84,3		174	10,8		3.330	100,0		226	6,8		2.436	73,1		668	20,1	
3ª Vale do Paraíba	701	100,0		-	-		701	100,0		-	-		1.305	100,0		41	3,1		1.264	96,9		-	-		2.756	100,0		68	2,5		2.459	89,2		229	8,3	
4ª Sorocaba	663	100,0		-	-		627	94,6		36	5,4		1.675	100,0		-	-		1.597	95,3		78	4,7		3.533	100,0		201	5,7		2.933	83,0		399	11,3	
5ª Campinas	2.022	100,0		-	-		1.872	92,6		150	7,4		4.222	100,0		96	2,3		3.709	87,8		417	9,9		8.225	100,0		120	1,5		6.308	76,7		1.797	21,8	
6ª Ribeirão Preto	1.411	100,0		-	-		1.280	90,7		131	9,3		2.928	100,0		-	-		2.581	88,1		347	11,9		5.551	100,0		300	5,4		4.468	79,9		823	14,7	
7ª Bauri	620	100,0		-	-		573	92,4		47	7,6		1.191	100,0		-	-		1.092	91,7		99	8,3		2.314	100,0		80	3,4		2.050	88,6		184	8,0	
8ª São José do Rio Preto	302	100,0		-	-		153	50,7		149	49,3		1.221	100,0		-	-		723	59,2		498	40,8		3.076	100,0		-	-		2.481	80,7		595	19,3	
9ª Aracatuba	150	100,0		-	-		138	92,0		12	8,0		667	100,0		-	-		514	77,1		153	22,9		1.319	100,0		104	7,9		1.121	85,0		94	7,1	
10ª Presidente Prudente	49	100,0		-	-		-	-		49	100,0		738	100,0		-	-		273	37,0		465	63,0		1.724	100,0		-	-		1.273	73,8		451	26,2	
11ª Marília	267	100,0		-	-		231	86,5		36	13,5		1.458	100,0		-	-		1.032	70,8		426	29,2		2.715	100,0		-	-		2.412	88,8		303	11,2	

TABELA 6 - LEITOS EM HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS (nº e %), COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1 9 3 5			1 9 5 3			1 9 7 4		
	L E I T O S			L E I T O S			L E I T O S		
	Nº	%	Coef.	Nº	%	Coef.	Nº	%	Coef.
E S T A D O	608	100,0	0,1	2.654	100,0	0,3	7.959	100,0	0,4
1º Grande São Paulo	540	88,8	0,4	2.437	91,8	0,8	6.860	86,2	0,7
2º Litoral	68	11,2	0,3	80	3,0	0,2	226	2,8	0,2
3º Vale do Paraíba	-	-	-	41	1,6	0,1	68	0,9	0,1
4º Sorocaba	-	-	-	-	-	-	201	2,5	0,2
5º Campinas	-	-	-	96	3,6	0,1	120	1,5	0,1
6º Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	-	300	3,8	0,2
7º Bauru	-	-	-	-	-	-	80	1,0	0,1
8º São José do Rio Preto ..	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9º Araçatuba	-	-	-	-	-	-	104	1,3	0,2
10º Presidente Prudente ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11º Marília	-	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA 7 - HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA DESTINAÇÃO E ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

HOSPITAIS	TOTAL						1ª REGIÃO						2ª A 11ª REGIÕES					
	1935		1953		1974		1935		1953		1974		1935		1953		1974	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
TOTAL	608	100,0	2.654	100,0	7.959	100,0	540	88,8	2.437	91,8	6.860	86,2	68	11,2	217	8,2	1.099	13,8
HOSPITAIS DE ISOLAMENTO.....	268	44,1	246	9,3	400	5,0	200	32,9	200	7,7	400	5,0	68	11,2	46	1,7	-	-
Federais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estaduais	268	44,1	246	9,3	400	5,0	200	32,9	200	7,7	400	5,0	68	11,2	46	1,7	-	-
Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HOSPITAIS MILITARES	340	55,9	465	17,5	590	7,4	340	55,9	465	17,5	590	7,4	-	-	-	-	-	-
Federais	300	49,3	259	9,7	440	5,5	300	49,3	259	7,7	440	5,5	-	-	-	-	-	-
Estaduais	40	6,6	206	7,8	150	1,9	40	6,6	206	7,8	150	1,9	-	-	-	-	-	-
Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HOSPITAIS DE PREVIDENCIA ..	-	-	285	10,7	2.389	30,0	-	-	235	8,8	2.269	28,5	-	-	50	1,9	120	1,5
Federais	-	-	125	4,7	1.082	13,6	-	-	75	2,8	962	12,1	-	-	50	1,9	120	1,5
Estaduais	-	-	-	-	987	12,4	-	-	-	-	987	12,4	-	-	-	-	-	-
Municipais	-	-	160	6,0	320	4,0	-	-	160	6,0	320	4,0	-	-	-	-	-	-
HOSPITAIS DE ENSINO	-	-	1.395	52,6	1.922	24,2	-	-	1.395	52,5	1.421	17,9	-	-	-	-	501	6,3
Federais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estaduais	-	-	1.395	52,6	1.922	24,2	-	-	1.395	52,5	1.421	17,9	-	-	-	-	501	6,3
Municipais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
HOSPITAIS OUTROS	-	-	263	9,9	2.658	33,4	-	-	142	5,3	2.180	27,4	-	-	121	4,6	478	6,0
Federais	-	-	41	1,5	68	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	41	1,6	68	0,9
Estaduais	-	-	130	4,9	1.118	14,0	-	-	50	1,9	708	8,9	-	-	80	3,0	410	5,1
Municipais	-	-	92	3,5	1.472	18,5	-	-	92	3,4	1.472	18,5	-	-	-	-	-	-

TABELA 8 - HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS - Federais, Estaduais e Municipais - NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS, NOS TRES ANOS CONSIDERADOS

HOSPITAIS	T O T A L						1ª R E G I ã O						2ª A 11ª R E G I ÕES					
	1 9 3 5		1 9 5 3		1 9 7 4		1 9 3 5		1 9 5 3		1 9 7 4		1 9 3 5		1 9 5 3		1 9 7 4	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
T O T A L	608	100,0	2.654	100,0	7.959	100,0	540	88,8	2.437	91,8	6.860	86,2	68	11,2	217	8,2	1.099	13,8
HOSPITAIS FEDERAIS	300	49,3	425	15,9	1.590	20,0	300	49,3	334	12,5	1.402	17,6	-	-	91	3,5	188	2,4
Isolamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Militares	300	49,3	259	9,7	440	5,5	300	49,3	259	9,7	440	5,5	-	-	-	-	-	-
Previdência	-	-	125	4,7	1.082	13,6	-	-	75	2,8	962	12,1	-	-	50	1,9	120	1,5
Ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	41	1,5	68	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-	41	1,6	68	0,9
HOSPITAIS ESTADUAIS	308	50,7	1.977	74,6	4.577	57,5	240	39,5	1.851	69,9	3.666	46,1	68	11,2	126	4,7	911	11,4
Isolamento	268	44,1	246	9,3	400	5,0	200	32,9	200	7,7	400	5,0	68	11,2	46	1,7	-	-
Militares	40	6,6	206	7,8	150	1,9	40	6,6	206	7,8	150	1,9	-	-	-	-	-	-
Previdência	-	-	-	-	987	12,4	-	-	-	-	987	12,4	-	-	-	-	-	-
Ensino	-	-	1.395	52,6	1.922	24,2	-	-	1.395	52,5	1.421	17,9	-	-	-	-	501	6,3
Outros	-	-	130	4,9	1.118	14,0	-	-	50	1,9	708	8,9	-	-	80	3,0	410	5,1
HOSPITAIS MUNICIPAIS	-	-	252	9,5	1.792	22,5	-	-	252	9,4	1.792	22,5	-	-	-	-	-	-
Isolamento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Militares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Previdência	-	-	160	6,0	320	4,0	-	-	160	6,0	320	4,0	-	-	-	-	-	-
Ensino	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	92	3,5	1.472	18,5	-	-	92	3,4	1.472	18,5	-	-	-	-	-	-

— 55,9%. O Governo Federal possuía 49,3% dos leitos, situados todos no Hospital Geral de São Paulo, da 2.^a Região Militar. O Estado participava com 50,7%, com 268 leitos para isolamento — 44,1% — e 40 para militares — 6,6% — (Tabelas 7 e 8). No Interior só se localizavam 68 leitos — 11,2% —, os do Hospital de Isolamento, em Santos.

O panorama em 1953 transformou-se: os leitos do governo atingiram 2.654, isto é, 9,5% do total geral. Os leitos em hospitais militares, apesar de aumentarem em números absolutos, eram 465; relativamente aos demais pertencentes ao governo, caíram para 17,5%. Os de isolamento decresceram quer em número, 246, como percentualmente, 9,3%; o Hospital de Isolamento da Capital conservou seus 200 leitos; o de Santos transformou-se em hospital para tuberculose, tomando o nome de Hospital Guilherme Álvaro; e Campinas, que em 1935 figurava com um hospital de 10 leitos, fechado, aparecia com o Hospital Francisco Arruda Rozo, com 46.

O ano de 1953 mostra o aparecimento de dois novos tipos de leitos: os destinados a ensino e a previdenciários. No campo do ensino estava o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Surgido através da Lei Estadual n.º 2.124, de 30/12/1925, autorizando crédito para sua construção, e somente inaugurado a 19/04/1944⁷; seus 1.395 leitos de ensino em 1953, representaram 52,6% do total daqueles pertencentes ao governo (Tabela 7).

Os de previdência atingiam 285 (10,7%) dos governamentais, tendo no então Hospital Municipal, da Capital, seu maior contingente, 160 leitos — 6,0%; seguiam-se-lhe o Hospital de Emergência do Serviço Social da Indústria — SESI, na Capital, com 62 leitos — 2,3%; e Hospital n.º 2, em Jundiaí, também do SESI, com 50 leitos — 1,9%; e, finalmente, o Serviço de Assistência Médica

Domiciliar e de Urgência — SAMDU, com 13 leitos — 0,5% — dando os três últimos uma participação federal de 4,7% (Tabela 7).

A União, ainda, figurou mantendo 41 leitos em sua Fábrica Presidente Vargas, em Piquete — 1,6%.

O Governo do Estado aparece pela primeira vez prestando assistência hospitalar fora do campo militar e dos hospitais de isolamento. Mantinha na ocasião — 1953 — 130 leitos, sendo 50 leitos no Hospital da Hospedaria de Imigrantes, na Capital, e mais 80 no Hospital Regional do Vale da Ribeira, Pariquera-Açu, ambos representando 4,9% do total de leitos em hospitais governamentais existentes na época.

Foi Santo André que iniciou a assistência municipal à população em geral, através dos 92 leitos — 3,4% — da Santa Casa local, que passara a administrar.

O levantamento mostrou, em resumo (Tabela 8), que o âmbito federal assumia a responsabilidade de 425 leitos — 15,9% —, o estadual, 1.977 — 74,6% — e o municipal, 252 — 9,5%. A participação federal caiu, assim, 310,0% — em 1935 era de 49,3% — a estadual ascendeu 447,1% — em 1935 era de 50,7% — e a municipal, ausente anteriormente, passou a representar 9,5% dos leitos oficiais. Do total de 2.654, 2.437 leitos — 91,8% — estavam localizados na 1.^a Região Administrativa e 217 — 8,2% — nas demais.

As diretrizes impressas na administração pública, a partir de 1964, contribuíram para o pequeno aumento da participação governamental na assistência hospitalar geral. De 1935 a 1953 elevou-se de 5,8% para 9,5% e de 1953 a 1974 somente de 9,5% para 12,5%. No primeiro período o crescimento foi de 46,6% e no segundo apenas de 31,6%. Houve, entretanto, aumento em ambos.

Os hospitais de isolamento desapareceram do Interior, enquanto que, na Capital, o Hospital Emílio Ribas — nova denominação do antigo Hospital de Isolamento — duplicava de 200 para 400 os seus leitos e tornava-se o único no Estado. Essa duplicação, contudo, não impediu a participação dos leitos desse tipo caírem de 9,3% para 5,0%. Seus leitos perdiam parte da importância no cômputo da assistência governamental: em 1935 representavam 44,1% dos leitos oficiais (Tabela 8).

Na área dos hospitais militares pouca alteração quantitativa ocorreu. Os 590 leitos existentes em 1974 (Tabela 7) significaram um aumento de 26,9% sobre 1953, porém, sua participação decresceu de 17,5% a 7,4%, isto é, 57,7% a menos. Nem mesmo a presença do Hospital da Aeronáutica, inexistente anteriormente, trouxe contingente significativo pois, ainda entre os de sua categoria, era pequeno: seus 40 leitos representavam 6,8% da capacidade global dos hospitais militares.

Os leitos previdenciários não cresceram, como seria de se esperar, considerando-se o aumento da cobertura do INPS. Em 1974, os 2.389 leitos eram 30,0% do total dos governamentais (Tabela 7), em contraposição aos 285 de 1953, participando 10,7%. O número ascendeu 748,3%, a participação limitava-se a 115,0%. A União multiplicava seus leitos: os 125, de 1953, atingiram 1.082 em 1974, correspondendo a um crescimento de 765,6%. O Estado, do nada, passou a possuir 962 leitos em 1974 e o governo do município de São Paulo, exatamente, dobrou-os: de 160 atingiram 320. Coube à previdência da União a maior participação no total de leitos governamentais — 13,6% — seguido pelo Estado — 12,4% — e pelo Município da Capital — 4,0% — os dois primeiros passaram a ter maior importância relativa em comparação a 1953, quando pos-

suíam 4,7% e 10,7%, respectivamente; os leitos municipais desceram de 6,0% para 4,0%.

Os leitos governamentais de ensino, que em 1953 eram 1.395 — 52,5% dos leitos oficiais no Estado — atingiram 1.922 em 1974; esse crescimento numérico de 37,8% não evitou, contudo, a queda da contribuição dessa categoria para 24,2% no cômputo governamental, isto é, a metade, praticamente. O Interior ganhou 501 leitos, 6,3% dos oficiais, resultado do funcionamento dos Hospitais de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto — 300 leitos = 3,8% — e da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu — 201 leitos = 2,5% — (Tabela 8).

Foi, fora do ensino, no campo da assistência à população, não requerendo isolamento ou desvinculada dos quadros militares e da previdência, que os leitos oficiais mais cresceram: ascenderam de 263, em 1953, para 2.658 em 1974, aumentando de 1.010,6%, crescendo sua participação de 9,9% para 33,4%, conseqüentemente, 23,7%. A contribuição da União esteve quase que ausente: afóra os 68 leitos em Piquete, 0,9% dos leitos oficiais, não possuía quaisquer outros, em 1974. O Estado, nesse ano, possuía 1.118 desses leitos — 14,0% dos governamentais — situando-se 708 — 8,9% — na Capital e 410 — 5,1% — no Interior. Na Penitenciária do Estado estavam 131 — 1,6% —, destinados à assistência à infância 495 — 6,2% —, à cardiologia 76 — 1,0% — e às vítimas de animais peçonhentos 6 — 0,1% —. Os restantes 410 leitos assistenciais — 5,1% —, todos pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde, localizavam-se no Interior, todos tendo sua origem em razões estranhas aos objetivos tradicionais da Secretaria, sempre voltada para os programas de saúde pública, de prevenção, envolvendo-se na assistência hospitalar unicamente para

complementar tais programas. Os hospitais de isolamento infantil e de cardiologia e o do Butantã vinculavam-se a esses programas. Aqueles 410 leitos, ao contrário, identificavam-se com a medicina curativa.

A ação municipal, excluídos os leitos para previdenciários, foi incrementada após 1953. Até então somente havia 92 leitos, 3,5% dos oficiais, que pertenciam à municipalidade de Santo André; em 1974 atingiam 1.472, representando 18,0% dos de propriedade governamental. Os leitos aumentaram 1.500,0% e em participação 528,6%. Sua grande maioria destinava-se: a) ao atendimento de emergências consoante ao artigo 3.º, inciso XV do Decreto Complementar do Estado n.º 9, de 31/12/1969 — Lei Orgânica dos Municípios — que estatui ser da competência privativa do poder municipal prestar assistência nas emergências médico-hospitalares de pronto-socorro, por seus próprios serviços, ou mediante convênio, e b) à assistência à infância.

A Tabela 8 mostra que, no decorrer de 1935 a 1974, a União, após participar, inicialmente em 49,3% do total dos leitos oficiais passou para 15,9%, a seguir, ascendendo, ligeiramente, para 20,0%. O Estado vem mantendo papel preponderante: possuindo no início 50,7% dos leitos oficiais, atingiu 74,6%, caindo, após, para 57,5%. A participação municipal ascendeu sempre, não possuindo qualquer leito em 1935, passou a ter 9,5% dos governamentais em 1953 e, posteriormente, 22,5% em 1974; sua situação, primitivamente ganha às expensas da União, melhorou, depois, à custa do Estado.

O coeficiente de leitos governamentais por mil habitantes no Estado ascendeu mais célere no primeiro período e menos acentuadamente no segundo: de 0,1‰ foi a 0,3‰ e a 0,4‰ após.

3.1.2. *Leitos em Hospitais Sem Fins Lucrativos*

Em 1935, os 8.253 leitos em hospitais sem fins lucrativos eram a grande maioria e representavam 78,6% (Tabela 5). Retratabam uma época: a) o hospital ainda disputava com o lar os pacientes não indigentes graves e não cirúrgicos; os operados, não raro, ao terem seu estado agravado, obtinham alta a pedido para que o óbito ocorresse no domicílio e b) a previdência social era incipiente, prestando uma assistência médica mínima, estando, assim, a quase totalidade da população, unicamente, capacitada a obter internação através da beneficência. Deve ser destacado ter o Censo Hospitalar de 1935 registrado que dos 8.253 leitos situados em hospitais sem fins lucrativos, 5.458 eram gratuitos — 66,1% — e 2.795 destinados a pagantes — 33,9%²². Esses leitos gratuitos somados àqueles 268 existentes nos hospitais de isolamento do Estado, totalizavam 5.726 e perfaziam 54,6% do total. Mais da metade, portanto, da assistência hospitalar no Estado era gratuita, índice da incapacidade da população da época em pagá-la. A 1.ª Região Administrativa mantinha 25,7% dos leitos em hospitais sem fins lucrativos, cabendo 74,3% às demais. Enquanto no Estado havia 1,3 leitos por mil habitantes, na 1.ª Região havia 1,7‰ e nas outras, em conjunto, 1,2‰ (Tabela 9).

Os anos que decorreram até 1953 trouxeram uma alteração de 9,92% na participação dos leitos dos hospitais sem fins lucrativos, ao passar de 78,6% para 70,8%. Numericamente aumentaram 140,5% ao ascenderem de 8.253 para 19.835.

A influência governamental na assistência médico-hospitalar pouco ainda se fazia sentir. A assistência médica prestada pela previdência social era realizada sem qualquer programação, dependendo em grande parte da política partidária, e não de uma programação político-admini-

TABELA 9 - LEITOS EM HOSPITAIS SEM FINS LUCRATIVOS (nº e %), COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS ANOS CONSIDERADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1 9 3 5				1 9 5 3				1 9 7 4			
	L E I T O S				L E I T O S				L E I T O S			
	Nº	%	Coef.		Nº	%	Coef.		Nº	%	Coef.	
E S T A D O	8.253	100,0	1,3		19.835	100,0	2,0		38.484	100,0	1,9	
1º Grande São Paulo	2.101	25,5	1,7		5.688	28,7	1,8		10.543	27,4	1,0	
2º Litoral	577	7,0	2,1		1.362	6,9	3,2		2.436	6,3	2,6	
3º Vale do Paraíba	701	8,5	1,8		1.264	6,4	2,6		2.459	6,4	2,8	
4º Sorocaba	627	7,6	1,0		1.597	8,0	2,1		2.933	7,6	2,5	
5º Campinas	1.872	22,7	1,7		3.709	18,7	3,0		6.308	16,4	2,7	
6º Ribeirão Preto	1.280	15,5	1,2		2.581	13,0	2,4		4.468	11,6	3,1	
7º Bauru	573	6,9	1,1		1.092	5,5	2,1		2.050	5,3	3,9	
8º São José do Rio Preto .	153	1,8	0,3		723	3,6	1,0		2.481	6,5	2,7	
9º Araçatuba	138	1,7	0,6		514	2,6	1,2		1.121	2,9	2,0	
10º Presidente Prudente ...	-	-	-		273	1,4	0,5		1.273	3,3	1,9	
11º Marília	231	2,8	0,6		1.032	5,2	1,6		2.412	6,3	3,7	

TABELA 10 - LEITOS EM HOSPITAIS COM FINS LUCRATIVOS (nº e %), COEFICIENTES DE LEITOS POR MIL HABITANTES, SEGUNDO AS ATUAIS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1 9 3 5			1 9 5 3			1 9 7 4		
	L E I T O S			L E I T O S			L E I T O S		
	Nº	%	Coef.	Nº	%	Coef.	Nº	%	Coef.
E S T A D O	1.635	100,0	0,2	5.537	100,0	0,5	17.263	100,0	0,9
1º Grande São Paulo	989	60,5	0,8	2.880	52,0	0,9	11.720	67,9	1,2
2º Litoral	36	2,2	0,1	174	3,1	0,4	668	3,9	0,7
3º Vale do Paraíba	-	-	-	-	-	-	229	1,3	0,3
4º Sorocaba	36	2,2	0,1	78	1,4	0,1	399	2,3	0,3
5º Campinas	150	9,2	0,1	417	7,5	0,3	1.797	10,4	0,8
6º Ribeirão Preto	131	8,0	0,1	347	6,3	0,3	823	4,8	0,6
7º Bauru	47	2,9	0,1	99	1,8	0,2	184	1,1	0,4
8º São José do Rio Preto ..	149	9,1	0,3	498	9,0	0,7	595	3,4	0,7
9º Araçatuba	12	0,7	0,1	153	2,8	0,3	94	0,5	0,2
10º Presidente Prudente	49	3,0	0,3	465	8,4	0,8	451	2,6	0,7
11º Marília	36	2,2	0,1	426	7,7	0,7	303	1,8	0,5

nistrativa. A distribuição percentual pelas diferentes regiões administrativas pouco se alterou: a Grande São Paulo passou a possuir 28,7% e as demais, conjuntamente, 71,3%, correspondendo, respectivamente, a 1,8 e 2,1 leitos gerais por mil habitantes e o Estado a 2,0‰ (Tabela 9).

As grandes alterações sociais trouxeram alguma mudança no aspecto apresentado em 1974: os leitos em hospitais sem fins lucrativos que, em 1953, representavam 70,8%, passaram a 60,4%, isto é, decresceram 14,7% (Tabela 5). Proporcionalmente cresceram em números 206,9% ao ascenderem de 19.835 para 38.484 leitos, crescimento abaixo do obtido no período anterior — 1935/1953 — quando foi de 106,4%. O Estado passou a possuir 1,9 leitos por mil habitantes nível próximo ao de 1953, caindo na 1.^a Região para 1,0‰ e oscilando nas demais (Tabela 9).

3.1.3. *Leitos em Hospitais Com Fins Lucrativos*

Os leitos em hospitais com fins lucrativos, em 1935, atingiam 1.635, o que lhes conferiu uma participação de 15,6% do total dos leitos gerais do Estado (Tabela 5).

Relativamente à distribuição pelo Estado, a Grande São Paulo possuía 989 leitos, isto é, 60,5% localizando-se 39,5% no Interior. O coeficiente destes leitos para o Estado era, em 1935, de 0,2‰, conforme demonstra a Tabela 10.

Nas sedes regionais concentravam-se 79,4% destes leitos: estavam em primeiro lugar Santos e Presidente Prudente com 100% dos leitos em hospitais com fins lucrativos da 2.^a e 10.^a Regiões Administrativas, respectivamente, e em 2.^o lugar, São Paulo com 98,5% dos da 1.^a Região (Tabela 11).

A distribuição pelas Regiões Administrativas apresentou aspectos interessantes (Tabela 5): naquelas regiões localizadas em áreas de civilização mais antiga e cul-

TABELA 11

Leitos em hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região do seu município sede, 1935

Regiões Administrativas	Total (Leitos)		Município Sede (Leitos)	
	N.º	%	N.º	%
Estado	1.635	100,0	1.298	79,4
1. ^a Grande São Paulo	989	100,0	974	98,5
2. ^a Santos	36	100,0	36	100,0
3. ^a Vale do Paraíba	—	—	—	—
4. ^a Sorocaba	36	100,0	—	—
5. ^a Campinas	150	100,0	103	68,7
6. ^a Ribeirão Preto	131	100,0	40	30,5
7. ^a Bauru	47	100,0	10	21,3
8. ^a São José do Rio Preto	149	100,0	76	51,0
9. ^a Araçatuba	12	100,0	—	—
10. ^a Presidente Prudente	49	100,0	49	100,0
11. ^a Marília	36	100,0	10	27,8

tura mais conservadora na época — 1935 — estes leitos, nenhuma ou pouca significância assumiam; na 3.^a região/Vale do Paraíba, inexistentes; na 2.^a região/Santos e na 4.^a região/Sorocaba, participavam respectivamente, com 5,3% e 5,4%. Nos locais que estavam sendo desbravados e constituíam o habitat do pioneiro, o hospital lucrativo representou a característica: na 10.^a região/Alta Sorocabana, era o único tipo existente e na 8.^a região, em grande parte constituída pelo então denominado Sertão do Rio Preto, atingiam quase a metade dos leitos, 49,3%.

Nos quatro lustros que se seguiram, os hospitais lucrativos aumentaram seus leitos em 238,1%, atingindo a cifra de 5.537. O coeficiente desses leitos por mil habitantes, em todo o Estado de São Paulo, subiu para 0,5 (Tabela 10). Sua distribuição mostrou uma tendência para maior uniformidade entre as diferentes regiões administrativas; enquanto na 3.^a região/Vale do Paraíba, continuavam a inexistir leitos em hospitais lucrativos, na 10.^a região/Presidente Prudente, estes leitos perdiam sua situação monopolística.

A 1.^a região manteve, ainda, com seus 2.880 leitos, a posição de ser a sede da maioria daqueles localizados em hospitais com fins lucrativos do Estado: em 1935 possuía 60,5%, em 1953, 52,0% (Tabela 10).

A concentração nas sedes regionais em relação aos demais municípios caiu de 79,4% para 70,1%, fato ocorrido na maioria das regiões, exceto na 6.^a região/Ribeirão Preto, onde aumentou de 30,5% para 37,8% e nas 4.^a e 9.^a onde, em 1935, não existiam tais leitos nas sedes (Tabelas 11 e 12).

O crescimento dos leitos, nesses hospitais, no período que se seguiu a 1953, foi relativamente maior que naqueles sem fins lucrativos, possibilitando subir sua participação de 19,7% para 27,1%, portanto 37,6%. Numericamente cresceram 213,2%, passando de 5.537 para 17.263. Sua distribuição através das regiões apresentou-se de forma mais homogênea: a 3.^a região/Vale do Paraíba, onde estes leitos não existiam, passou a tê-los com a participação de 8,3%; na Região de Presidente Prudente, ao contrário, a partici-

TABELA 12

Leitos nos hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região de seu município sede, 1953

Regiões Administrativas	Total (Leitos)		Município Sede (Leitos)	
	N.º	%	N.º	%
Estado	5.537	100,0	3.882	70,1
1. ^a Grande São Paulo	2.880	100,0	2.765	96,0
2. ^a Santos	174	100,0	110	63,2
3. ^a Vale do Paraíba	—	—	—	—
4. ^a Sorocaba	78	100,0	72	92,3
5. ^a Campinas	417	100,0	230	55,2
6. ^a Ribeirão Preto	347	100,0	131	37,8
7. ^a Bauru	99	100,0	—	—
8. ^a São José do Rio Preto	498	100,0	251	50,4
9. ^a Araçatuba	153	100,0	44	28,8
10. ^a Presidente Prudente	465	100,0	229	49,2
11. ^a Marília	426	100,0	50	11,7

pação caiu de 63,0% para 26,2% (Tabela 5).

Nas sub-regiões igual fato ocorreu (Tabelas 12 e 13).

As sedes em conjunto que, em 1935, tinham 79,4% dos leitos e em 1953, 70,1%, em 1974 passaram a ter 62,6%; algumas, entretanto, elevaram sua participação: Santos e Ribeirão Preto que já em 1953 apresentavam aumento em relação a 1935, São José dos Campos, na qual em 1953 não havia qualquer leito, e Marília (Tabela 13).

O coeficiente por mil habitantes continuou ascendendo: 0,2‰ em 1935, 0,5‰ em 1953, atingindo 0,9‰ em 1974 (Tabela 10). A participação dos leitos nos hospitais com fins lucrativos cresceu sempre: era 15,6% em 1935, 19,7% em 1953 e 27,1% em 1974, aumentando, portanto, 73,9% no período de 1935 a 1974 (Tabela 5).

3.2. Leitos Gerais nas Regiões Administrativas

1.ª Região — Grande São Paulo

A maior concentração populacional e de leitos, nos anos considerados, localizava-se nessa região (Tabela 4). Em 1935, com 19,4% dos habitantes do Estado, possuía 34,6% de seus leitos gerais e um coeficiente de 2,9 leitos por mil habitantes. O crescimento da população de 1935 a 1953 foi de 157,3% e o dos leitos de 203,2%, o que permitiu fosse elevado o coeficiente para 3,4‰. No período seguinte, de 1953 a 1974, ocorreu o contrário, a população cresceu 211,6% e os leitos 164,6%, caindo, novamente, o coeficiente para 2,9‰. A relação entre leitos e população manteve-se a mesma: no curso desses anos os leitos aumentaram 702,3% e a população 702,0%, sendo que a diferença de 0,3% foi insignificante para alterar o coeficiente.

Os leitos governamentais (Tabela 6), nos referidos anos, localizaram-se sempre, em sua grande maioria, na Grande São

TABELA 13

Leitos em hospitais com fins lucrativos segundo as atuais regiões administrativas do Estado de São Paulo e localização na sub-região de seu município sede, 1974

Regiões Administrativas	Total (Leitos)		Município Sede (Leitos)	
	N.º	%	N.º	%
Estado	17.263	100,0	10.801	62,6
1.ª Grande São Paulo	11.720	100,0	8.167	69,7
2.ª Santos	668	100,0	517	77,4
3.ª Vale do Paraíba	229	100,0	141	61,6
4.ª Sorocaba	399	100,0	277	69,4
5.ª Campinas	1.797	100,0	948	52,8
6.ª Ribeirão Preto	823	100,0	268	32,6
7.ª Bauru	184	100,0	—	—
8.ª São José do Rio Preto	595	100,0	183	30,8
9.ª Araçatuba	94	100,0	44	46,8
10.ª Presidente Prudente	451	100,0	205	45,4
11.ª Marília	303	100,0	51	16,8

Paulo: em 1935 aí estavam 88,8%, em 1953, 91,8%, em 1974, caiu ligeiramente para 86,2%. A participação desses leitos, na totalidade dos leitos gerais dessa Região, foi sempre crescente (Tabela 5). Nos anos mencionados foi de 14,9%, 22,1% e 23,6%; a maioria coube à União, somente em 1935, 49,3%; nos anos subsequentes, 1953 e 1974, passou, ao Estado com, respectivamente, 69,9% e 46,1% (Tabela 8).

Esta Região foi a única a consignar leitos municipais, fato registrado pela primeira vez nos dados referentes a 1953.

O coeficiente dos leitos oficiais por mil habitantes variou, inicialmente, de 0,4‰ a 0,8‰ para, após, cair ligeiramente a 0,7‰ (Tabela 6).

Os leitos situados em hospitais sem fins lucrativos tiveram sua participação diminuída com o correr dos anos: de 57,9% em 1935, caiu para 51,7% em 1953 e para 36,2% em 1974 (Tabela 5). O fato verificou-se, em parte, devido à concentração, no município da Capital, da ação governamental, mas, também, em parte, aos hospitais com fins lucrativos. Apesar dessa perda na participação regional, os leitos dos hospitais sem fins lucrativos sempre garantiram que a 1.^a Região Administrativa possuísse, no mínimo, a quarta parte dos leitos dessa natureza, existentes no Estado; assim, em 1935 possuía 25,5%; em 1954, 28,7% e em 1974, 27,4% (Tabela 9). O coeficiente dos leitos situados nesses hospitais, por mil habitantes, ascendeu para depois cair: 1,7‰, 1,8‰ e 1,0‰ (Tabela 9).

Os leitos nos hospitais com fins lucrativos no Estado situaram-se como os oficiais, mas de forma menos acentuada, preponderantemente na Região da Grande São Paulo (Tabela 10). Em 1935, nela se localizavam 60,5%, caindo para 52,1% em 1953, para elevar-se, em 1974, novamente a 67,9%. Sua participação regional teve igual comportamento; sua importância aumentou após um ligeiro de-

cimo nos anos considerados: 27,2%, 26,2% e 40,2% (Tabela 5). O coeficiente desses leitos cresceu sempre, 0,8‰, 0,9‰ e 1,2‰ (Tabela 10).

A 1.^a Região é una; entretanto, a Capital constitui uma sub-região natural e os demais municípios uma outra. Aquela, em relação a essa, teve sua participação diminuída paulatinamente em ambos os aspectos, população e leitos (Tabela 14). Com relação à primeira, em 1934, tinha 85,2% dos habitantes, em 1953, 80,4% e em 1974, 71,0%; quanto aos leitos possuía 96,5%, 95,4% e 81,2%. O coeficiente de leitos gerais para a Capital, após aumentar, decresceu: 3,3‰, 4,1‰ e 3,3‰.

Os demais municípios, em conjunto, viram suas populações e leitos crescerem em relação à Grande São Paulo; nos anos de 1935, 1953 e 1974 representavam, aquelas populações, 14,8%, 19,6% e 29,0% e os leitos 3,5%, 4,6% e 18,8%, ocorrendo uma ascensão constante do coeficiente de leitos gerais por mil habitantes, lenta no primeiro período — 1935 a 1953 —, dobrando no segundo — 1953 a 1974 —, 0,7‰, 0,8‰ e 1,9‰ (Tabelas 14 e A.4). Os leitos governamentais, ausentes em 1934, assumiram relevância em 1953 — 18,2% — para caírem a 2,2% em 1974. Os hospitais sem fins lucrativos, possuindo 88,1% dos leitos em 1935, desceram a 59,1% em 1953 e a 32,9% em 1974. A grande evolução foi no setor dos hospitais com fins lucrativos, que estavam presentes, nos respectivos anos, nas proporções seguintes: 11,9%, 59,1% e 22,7%.

2.^a Região — Litoral

Sua população aumentou de 1935 a 1953, 57,8% e de 1953 a 1974, 124,1% (Tabela 4). O coeficiente de leitos por mil habitantes, após subir, caiu ligeiramente, 2,5‰, 3,8‰ e 3,5‰, conforme Tabela 4.

FIGURA 14 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E CAPACIDADE DE LEITOS POR MIL HABITANTES - GRANDE SÃO PAULO - DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO E DOS DEMAIS MUNICÍPIOS COMO UM TODO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1974/1975				1982				1974																		
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL																
	GOVERNAMENTOS	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS															
1. GRANDE SÃO PAULO	1.624.450	540	0,4	24.021	1,1	222	0,6	1.622	2,2	1.232.045	2.431	0,8	5.688	1,8	2.280	0,9	114.005	1,4	9.284.651	6.860	0,7	10.241	1,0	11.120	1,2	22.153	2,2
1.1 Município de São Paulo	1.060.120	540	0,5	14.990	1,9	974	0,9	3.594	3,3	2.574.431	2.345	0,9	5.389	2,1	2.765	1,1	10.499	4,1	7.089.411	6.741	1,0	8.744	1,2	8.167	1,2	23.652	3,3
1.2 Outros Municípios	184.770	-	-	111	0,6	15	0,1	126	0,7	638.614	96	0,1	299	0,5	115	0,2	506	0,8	2.895.150	119	0,0	1.799	0,6	3.553	1,3	5.471	1,9

Os leitos governamentais, em 1935, limitavam-se ao Hospital de Isolamento de Santos — 68 leitos; em 1953, somente ao Hospital Regional do Vale do Ribeira em Pariquera-Açu — 80 leitos; em 1974, atingiam 226 leitos, aumento em parte devido aos leitos gerais criados no Hospital Guilherme Álvaro, de Santos (Tabelas 6 e A.3). Estes leitos oficiais participaram, na região, em 10,0%, 4,9% e 6,8%, nas épocas consideradas (Tabela 5). Os leitos em hospitais sem fins lucrativos representaram, inicialmente, 84,7%, subindo a 84,3% e caindo para 73,1% do total. Os leitos em hospitais com fins lucrativos aumentaram sua participação progressivamente: 5,3%, 10,8% e 20,1% (Tabela 5).

A 2.^a Região é constituída por três sub-regiões, 2-1/Santos, 2-2/São Sebastião e 2-3/Vale do Ribeira. A de São Sebastião, por estar vinculada à sede por sistema viário inacabado, é tributária normal da 3.^a Região/Vale do Paraíba; a integração deverá ocorrer após o término do trecho Rio de Janeiro a Santos da Rodovia BR-101.

A sub-região de Santos foi a que sempre esteve melhor dotada; sua população aumentou em relação à da Região: 65,6%, 73,7% e 80,8%, ocorrendo o oposto com seus leitos, 93,1%, 87,4% e 80,8%. A sub-região de São Sebastião não possuía qualquer leito em funcionamento em 1935; em 1953, havia 40 e em 1974, esse número atingiu 197. A do Vale do Ribeira ascendeu de 47 leitos a 163 e 374. Em 1974 os coeficientes de leitos por mil habitantes para as sub-regiões 2-1, 2-2 e 2-3 eram, respectivamente, 3,6‰, 3,6‰ e 2,9‰, não contando a população dos 23 municípios da 3.^a Região com igual quantidade de recursos, pois, exceto na sub-região de São Sebastião, os leitos concentravam-se somente em alguns municípios (Tabelas 15 e A.5).

3.^a Região — Vale do Paraíba

A população aumentou de 1935 a 1953, 24,5% e de 1953 a 1974, 79,4% (Tabela 4) e os leitos gerais 86,2% e 111,2%, o que permitiu o coeficiente de leitos por mil habitantes elevar-se de 1,8‰ a 2,7‰ e, posteriormente, a 3,2‰ (Tabela 4). Uma característica dessa Região tem sido a preponderância dos leitos em hospitais sem fins lucrativos (Tabela 5). Em 1935 eram os únicos existentes, em 1953 surgiram 41 oficiais, localizados em Piquete e em 1974 apareceram, pela primeira vez, os com fins lucrativos, continuando ainda alta a participação dos hospitais sem fins lucrativos — 89,2% (Tabela 6 e A.3).

A 3.^a Região compõe-se de três sub-regiões: 3-1/São José dos Campos, 3-2/Taubaté e 3-3/Guaratinguetá. A população nos períodos considerados, distribuiu-se em 1934 e 1953 ao redor de 30% nas sub-regiões 3-1 e 3-2 e 40% na 3-3; em 1974 situavam-se 37,4% na 3-1, 28,1% na 3-2 e 34,5% na 3-3. Os leitos, sempre mais concentrados na sub-região de Guaratinguetá, principalmente em 1953, aumentaram relativamente na de São José dos Campos, em 1974. Os coeficientes de leitos por mil habitantes ascenderam em todas as três sub-regiões, sendo que mais acentuadamente na de São José dos Campos e menos na de Taubaté, fato que contribuiu para as três terem coeficientes mais próximos: possuíam, respectivamente, 1,2‰, 2,2‰ e 1,9‰ em 1935 e 2,7‰, 3,4‰ e 3,5‰ em 1974 (Tabelas 16 e A.6).

4.^a Região — Sorocaba

A sua população aumentou de 1935 a 1953, 25,8% e de 1953 a 1974, 38,0% (Tabela 4) e seus leitos, 152,6% e 110,0%, possibilitando o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes elevar-se de 1,1‰ a 2,2‰ e, depois, a 3,1‰ (Tabela 4). Essa região, como a 3.^a, caracterizou-se pela predominância de leitos nos

TABELA 15 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E CAPACIDADE DE LEITOS POR MIL HABITANTES NA 2.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - LITORAL - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935						1953						1974						
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PRIVADOS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PRIVADOS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PRIVADOS		
	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	
2. REGIÃO DO LITORAL	269.925	68 0,3	571 2,1	26 0,1	661 2,5	422.282	80 0,2	1.322 1,2	311 0,4	1.616 1,8	224.724	226 0,2	2.435 2,6	568 0,1	1.120 3,2				
2.1 Sub-Região de Santos	177.034	68 0,4	530 2,9	36 0,2	634 3,6	313.933	-	1.239 3,9	374 0,6	1.413 4,5	771.691	100 0,1	2.044 2,6	615 0,8	2.759 3,6				
2.2 Sub-Região de São Sebastião	24.795	-	-	-	-	26.397	-	40 1,5	-	40 1,5	54.562	-	197 3,6	197 3,6					
2.3 Sub-Região de Vale do Ribeira	68.136	-	47 0,7	47 0,7	85.614	80 0,9	83 1,0	-	-	163 1,9	128.471	126 1,0	195 1,5	53 0,4	374 2,9				

TABELA 16 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COEFICIENTE DE LEITOS POR MIL HABITANTES DA 3.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - VALS DO PARANÁ - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1974/1974				1973				1974																	
	HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS ASSOCIATIVOS		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS ASSOCIATIVOS		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS ASSOCIATIVOS															
	POPULAÇÃO	%	LEITOS	%	POPULAÇÃO	%	LEITOS	%	POPULAÇÃO	%	LEITOS	%														
3. REGIÃO DO VALS DO PARANÁ	388.507	-	701	1,8	701	1,8	483.402	41	0,4	1.254	2,6	-	-	1.205	2,1	887.927	68	0,4	2.452	2,8	229	0,4	5.726	1,2		
3.1 Sub-Região de São José dos Campos	113.205	-	131	1,2	-	-	142.127	-	-	280	2,0	-	-	280	2,0	324.935	693	2,1	211	0,6	694	2,1	-	-	-	-
3.2 Sub-Região de Tumbeta	116.001	-	259	2,2	-	-	146.845	-	-	394	2,7	-	-	394	2,7	243.542	-	-	816	3,4	-	-	-	-	-	-
3.3 Sub-Região de Quatiguape	159.601	-	311	1,9	-	-	154.800	41	0,2	590	2,9	-	-	631	3,2	299.520	68	0,2	960	3,2	18	0,1	1.046	3,2	-	-

hospitais sem fins lucrativos. Em 1935, 94,6% de seus leitos neles estavam localizados e 5,4% nos hospitais com fins lucrativos; em 1953 nesses últimos situavam-se 4,7% e nos primeiros 95,3%. Somente em 1974 foram consignados leitos oficiais na região, entretanto, a participação dos hospitais sem fins lucrativos continuou alta, 83,0% (Tabelas 6 e A.3).

A 4.^a Região é constituída por sete sub-regiões: 4-1/Sorocaba, 4-2/Tatui, 4-3/Itapetininga, 4-4/Capão Bonito, 4-5/Itapeva, 4-6/Avaré e 4-7/Botucatu. A distribuição da população dentro da região mostrou uma concentração crescente nas sub-regiões de Sorocaba e Itapeva e uma diminuição relativa nas demais, excetuando-se Capão Bonito que oscilou mas manteve-se, em termos práticos, proporcionalmente a mesma. Ocorreu, também, uma concentração de leitos na sub-região 4-1 que possuía 28,8% dos leitos da região e passou a ter 43,3%. O coeficiente de leitos por mil habitantes aumentou em todas as sub-regiões destacando-se, contudo, a de Botucatu com 5,5‰, o que é compreensível tendo-se em vista que sua população de 1935 a 1974 aumentou apenas 3,5% e seus leitos cresceram 313,3% (Tabelas 17, A.7 e A.8).

5.^a Região — Campinas

O aumento populacional de 1935 a 1953 foi de 15,4% e de 1953 a 1974, 83,7%; o dos leitos gerais de 108,8% e 94,8%, respectivamente, tendo ocorrido aumento do coeficiente de leitos por mil habitantes de 1,9‰ e 3,4‰ e, a seguir, a 3,6‰ (Tabela 4). A 5.^a Região não tinha leitos oficiais em 1935, em 1953 havia 46 para isolamento e 50 para previdência — SESI — e em 1974 somente os do SESI, que ascenderam a 120 (Tabelas 6 e A.3). Seus leitos situavam-se, na grande maioria, nos hospitais sem fins lucrativos e com fins lucrativos, estando a maior parte nos primeiros: 92,6% em 1935, 87,8% em 1953 e 76,7% em 1974 (Tabela 5).

A Região compreende oito sub-regiões: 5-1/Campinas, 5-2/Piracicaba, 5-3/Limeira, 5-4/Rio Claro, 5-5/São João da Boa Vista, 5-6/Casa Branca, 5-7/Jundiaí e 5-8/Bragança Paulista. A população, dentro da região alterou-se no sentido das sub-regiões mais industrializadas; a de Campinas e de Jundiaí relativamente, aumentaram as suas e aquelas mais acentuadamente agrícolas diminuíram, como as de Casa Branca, São João da Boa Vista e Bragança Paulista. Tomados como referência os anos de 1935 e 1974, todas as sub-regiões aumentaram sua participação nos leitos regionais, exceto as de Campinas e de Casa Branca, sendo de se destacar, quanto a Campinas, que a perda se deveu muito mais aos hospitais sem fins lucrativos que aos demais (Tabelas 18 e A.9 a A.11).

6.^a Região — Ribeirão Preto

O crescimento da população de 1935 a 1953 foi praticamente nulo, 0,1% e de 1953 a 1974, 37,9%; o dos leitos de 107,5% e 90,1%, respectivamente, fatos que resultaram obviamente, um aumento do coeficiente dos leitos por mil habitantes de 1,3‰ para 2,8‰ e, após, para 3,9‰ (Tabela 4). Na 6.^a Região, só nos dados referentes a 1974 apareceram leitos oficiais — 300 — destinados a ensino (Tabelas 6 e A.3). A participação de hospitais sem fins lucrativos caiu de 1935 a 1974 de 90,7% para 79,9% e de com fins lucrativos, de 9,3% para 14,7% (Tabela 5).

A 6.^a Região divide-se em oito sub-regiões: 6-1/Ribeirão Preto, 6-2/Franca, 6-3/Ituverava, 6-4/São Joaquim da Barra, 6-5/Barretos, 6-6/Jaboticabal, 6-7/Araraquara e 6-8/São Carlos. A distribuição relativa nas sub-regiões, da população regional, de 1935 a 1974, não ultrapassou a 31,9%, cuja ocorrência se deu na sub-região de Jaboticabal; o aumento foi desprezível nas de Ituverava, São Joaquim da Barra e São Carlos; na sede, Ribeirão Preto, aumentou 16,7%. Não hou-

TADELA 17 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COEFICIENTE DE LEITOS POR MIL HABITANTES EM 4.º MUNICÍPIO ADMINISTRATIVA - SOCIEDADE - E SUAS SUB-DIVISÕES, POR TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1954/1955				1953				1974														
	POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS												
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%											
4. MUNICÍPIO DE SOCIEDADE	627	1,0	36	0,1	663	1,1	176.552	-	1.452	2,1	72	0,1	1.672	2,2	1.156.698	201	0,2	2.933	2,4	322	0,3	1.531	1,1
4.1 Sub-Região de Soroaba	200.195	-	131	1,0	-	-	297.264	-	653	2,2	70	0,3	731	2,5	493.384	-	-	1.148	2,3	303	0,3	1.531	1,1
4.2 Sub-Região de Itatí	66.194	-	96	1,5	-	-	75.421	-	194	2,6	-	-	194	2,6	96.953	-	-	327	3,4	-	-	327	3,4
4.3 Sub-Região de Itapetininga	61.566	-	27	0,4	-	-	72.162	-	83	1,2	-	-	83	1,2	101.905	-	-	303	2,9	-	-	303	2,9
4.4 Sub-Região de Cajão Romão	41.277	-	-	-	-	-	50.502	-	56	1,0	-	-	56	1,0	83.684	-	-	113	1,3	-	-	113	1,3
4.5 Sub-Região de Itapeva	62.119	-	104	1,7	-	-	88.482	-	175	2,0	-	-	175	2,0	154.517	-	-	294	1,9	16	0,1	310	2,0
4.6 Sub-Região de Aracé	74.000	-	95	1,3	-	-	79.650	-	156	2,0	-	-	156	2,0	111.007	-	-	329	3,0	-	-	329	3,0
4.7 Sub-Região de Ribeirão	109.075	-	114	1,0	36	0,3	105.027	-	280	2,6	-	-	280	2,6	112.938	201	1,8	419	3,7	-	-	620	5,5

TABELA 10 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E DENSIDADE DE LEITOS POR 100 HABITANTES EM 5.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - CAPIMAS - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1954/1955				1953				1974																	
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL															
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%														
5. REGIÃO DE CAPIMAS	1.684.142	-	1.2572	14,1	120	0,1	2.022	1,9	1.251.232	56	0,1	1.829	1,0	411	0,1	4.222	14,4	2.256.218	120	0,1	6.302	2,1	1.127	0,6	9.225	14,6
5.1 Sub-Região de Campinas	376.538	-	1.016	2,7	103	0,3	1.119	3,0	430.415	46	0,1	1.647	3,8	230	0,5	1.923	4,4	986.621	2.726	2,8	1.115	1,1	1.041	3,9		
5.2 Sub-Região de Piracicaba	117.358	-	132	1,1	-	-	132	1,1	145.668	-	-	269	1,8	10	0,1	279	1,9	239.293	-	-	718	3,0	130	0,5	848	3,5
5.3 Sub-Região de Limeira	102.492	-	124	1,2	-	-	124	1,2	143.925	-	-	269	1,9	28	0,2	287	2,1	274.783	-	-	572	2,1	72	0,3	644	2,4
5.4 Sub-Região de Rio Claro	76.915	-	56	0,7	25	0,3	81	1,0	83.375	-	-	179	2,1	38	0,5	217	2,6	114.537	-	-	309	2,7	39	0,3	348	3,0
5.5 Sub-Região de São João da Boa Vista	101.022	-	149	1,5	-	-	149	1,5	108.837	-	-	413	3,8	-	-	413	3,8	133.723	-	-	695	5,2	-	-	695	5,2
5.6 Sub-Região de Casa Branca	128.090	-	207	1,6	-	-	207	1,6	124.025	-	-	501	4,0	25	0,2	526	4,2	135.011	-	-	640	4,7	30	0,2	670	4,9
5.7 Sub-Região de Jundiaí	75.183	-	95	1,3	22	0,3	117	1,6	108.663	90	0,5	211	1,9	36	0,3	297	2,7	269.603	120	0,4	329	1,2	296	1,1	745	2,7
5.8 Sub-Região de Bragança Paulista	106.545	-	93	0,9	-	-	93	0,9	106.541	-	-	220	2,1	50	0,4	270	2,5	150.987	-	-	319	2,1	115	0,8	434	2,9

ve, igualmente, grande alteração na distribuição proporcional dos leitos: Ribeirão Preto constituiu a única sede regional que não concentrou leitos da região, no período estudado: em 1935 possuía 35,9% dos leitos gerais da Região, em 1974, 36,3%, isto é, 1,1% a mais. Essa estabilização não impediu que sua sub-região atingisse um coeficiente de leitos expressivo dentro do Estado, 4,4‰. A única alteração na distribuição de leitos que merece destaque ocorreu na sub-região de São Joaquim da Barra que, não possuindo qualquer leito em 1935, em 1974 atingiu o coeficiente 3,1‰ (Tabelas 19 e A.12 a A.14).

7.^a Região — Bauru

De 1935 a 1953 a população aumentou 0,3% e de 1953 a 1974, 0,2%, constituindo-se a 7.^a Região a única na qual não ocorreu, praticamente, qualquer aumento populacional (Tabela 4). Como decorrência de terem os leitos aumentado 92,1% e 94,3%, o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes passou de 1,2‰ a 2,3‰ e 4,4‰, quase quadruplicando, portanto. Os leitos oficiais só apareceram nos dados de 1974, incluindo-se naqueles assumidos pelo Estado, por contingências políticas e não por política traçada para o setor saúde (Tabelas 6 e A.3). Houve uma discreta mudança na participação dos hospitais sem fins e com fins lucrativos, de 1935 para 1974; a dos primeiros caiu de 92,4% para 88,6%, a dos segundos ascendeu de 7,6% para 8,0% (Tabela 5).

A 7.^a Região compõe-se de três sub-regiões: 7-1/Bauru, 7-2/Lins e 7-3/Jau. A população regional poucas mudanças apresentou, quanto à sua distribuição interna; concentrou-se um pouco mais na sub-região de Bauru e menos na de Jau, com prejuízo da de Lins, onde decresceu. Os leitos apresentaram-se melhor distribuídos na Região em 1974, aumentando seu número relativo na sub-região de Lins

e decrescendo nas outras duas; o coeficiente de leitos cresceu em todas as sub-regiões, mais acentuadamente na de Lins, 920,0%; foi a de Jau, contudo, que situou-se com 6,1‰ como a segunda sub-região mais bem dotada do Estado, seguindo a de Marília com 6,2‰ (Tabelas 20 e A.15).

8.^a Região — São José do Rio Preto

As alterações ocorridas na população de 1935 a 1953 foram de 38,8% e de 1953 a 1974, 28,4% (Tabela 4). Merece destaque que em 1935, excluindo as sub-regiões de São José do Rio Preto e Catanduva, as demais constituíam o denominado sertão do Rio Preto, em grande parte, o então território do município de Tanabi. Os leitos ascenderam a 304,3% e 151,9% nos referidos anos, e o coeficiente de leitos gerais por mil habitantes de 0,6‰ a 1,7‰ e, a seguir, 3,4‰. A predominância de leitos nos hospitais com fins lucrativos em 1935 cedeu lugar ao domínio daqueles em hospitais sem tais fins; os leitos oficiais gerais inexistiam (Tabela 5).

A 8.^a Região reúne cinco sub-regiões: 8-1/São José do Rio Preto, 8-2/Catanduva, 8-3/Votuporanga, 8-4/Fernandópolis e 8-5/Jales. Como todo o território oeste do Estado, no decorrer dos anos mencionados, passaram, estas, a apresentar uma densidade populacional mais uniforme, apesar da sub-região de São José do Rio Preto continuar a reunir, em 1974, 43,3% dos habitantes. Em 1935, a população das sub-regiões de Fernandópolis e Jales era tão escassa que não foi considerada. Os leitos na sub-região sede se mantiveram praticamente estáveis em relação às demais; foi a de Catanduva que decresceu relativamente, sendo a de Jales a que mais evoluiu. Como uma constante, todas as sub-regiões aumentaram seu coeficiente; destacaram-se a de São José do Rio Preto que o multiplicou quase oito vezes, atingindo 4,7‰ e a de

ANEXO 19 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COMPLEMENTOS DE LEITOS POR MIL HABITANTES NA 6.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - PERÍODO PRÉIO - E SEUS SUB-DIVISÕES, DO ANO APÓS CONSTITUIÇÃO.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935						1953						1974												
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL								
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%							
6. REGIÃO DE MEXIMMO PRÉIO	1.051.504	-	1.280	1,2	111	0,1	1.441	1,3	3.056.600	-	2.591	2,4	341	0,3	2.928	2,8	1.457.308	300	0,2	4.468	3,1	823	0,6	5.291	3,2
6.1 Sub-Região de São João del-Rei	271.937	-	433	1,6	74	0,3	507	1,8	294.550	-	972	3,3	131	0,4	1.103	3,7	463.332	300	0,6	1.419	3,1	312	0,7	2.031	4,4
6.2 Sub-Região de Parnaíba	91.225	-	77	0,8	18	0,2	95	1,0	98.733	-	183	1,8	19	0,1	202	2,0	163.201	-	-	222	1,4	103	0,6	325	2,0
6.3 Sub-Região de Itamaracá	61.227	-	52	0,8	-	-	52	0,8	81.492	-	143	1,8	20	0,2	163	2,0	88.385	-	-	230	2,6	43	0,5	273	3,1
6.4 Sub-Região de S. Joazeira de Barra	59.220	-	-	-	-	-	-	-	69.041	-	-	-	6	0,1	6	0,1	81.779	-	-	231	2,8	25	0,3	256	3,1
6.5 Sub-Região de Barreiros	62.655	-	78	1,2	-	-	78	1,2	92.230	-	157	1,6	44	0,5	201	2,1	112.497	-	-	297	2,6	138	1,2	435	3,8
6.6 Sub-Região de Sabotão	215.764	-	195	0,9	39	0,2	234	1,1	166.084	-	390	2,3	40	0,2	430	2,5	202.614	-	-	764	3,8	74	0,3	838	4,1
6.7 Sub-Região de Aracaju	191.811	-	266	1,4	-	-	266	1,4	169.634	-	504	3,0	87	0,5	591	3,5	228.174	-	-	910	4,2	32	0,1	942	4,3
6.8 Sub-Região de São Carlos	93.715	-	179	1,9	-	-	179	1,9	81.836	-	232	2,8	-	-	232	2,8	129.526	-	-	393	3,0	98	0,8	491	3,8

TABELA 20 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COEFICIENTE DE LEITOS POR MIL HABITANTES DA 7.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - BAIRRI - E SUAS SUB-REGIÕES, - NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934 / 1935				1953				1974																
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL												
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%											
7.ª REGIÃO DE BAIRRI	238.126	-	571	1,1	41	0,1	630	1,2	522.263	1.022	2,1	22	0,2	1.131	2,1	522.263	80	0,2	2.020	1,2	184	0,4	2.204	4,4	
7.1 Sub-região de Moura	260.531	-	298	1,1	10	0,1	298	1,1	263.497	484	1,8	484	1,8	484	1,8	290.756	994	3,4	994	3,4	994	3,4	994	3,4	
7.2 Sub-região de Lusa	125.538	-	46	0,4	22	0,1	68	0,5	136.066	-	228	1,7	20	0,1	248	1,8	103.790	60	0,6	172	1,6	78	0,7	530	5,1
7.3 Sub-região de Jai	134.677	-	239	1,8	15	0,1	254	1,9	122.098	-	380	3,1	9	0,6	459	3,7	129.237	684	5,3	106	0,8	790	6,1		

Fernandópolis, apresentando um dos menores do Estado, 1,6‰ (Tabelas 21 e A.16 a A.18).

9.^a Região — Araçatuba

A população de 1935 a 1953 variou de 102,6% e de 1953 a 1974, de 24,9% (Tabela 4). Em 1955 a região a oeste de Araçatuba compreendia, até o Rio Paraná, este município e o de Monte Aprazível, separados pelo Rio Tietê, constituindo território escassamente povoado. Os leitos cresceram no primeiro interregno, 344,7% e no segundo 97,8%, e os coeficientes de leitos gerais por mil habitantes passaram de 0,7‰ a 1,5‰ e depois a 2,4‰. A ligeira predominância dos leitos nos hospitais lucrativos aumentou gradativamente. Como na 7.^a Região, os leitos oficiais só apareceram nos dados de 1974 e como consequência do Estado tê-los assumido por contingências políticas e não por política administrativa (Tabelas 6 e A.3). A participação dos hospitais sem fins lucrativos que em 1935 era de 92,0%, caiu para 77,1% ascendendo, após, a 85,0%. Os com fins lucrativos, inicialmente com 8,0%, foram até 22,9% para caírem, em 1974, a 7,1%, nível portanto inferior ao inicial (Tabela 5).

A 9.^a Região reúne duas sub-regiões: 9-1/Araçatuba e 9-2/Andradina. A população regional, antes situada até Araçatuba e ao longo da Estrada de Ferro Noroeste, caminhou para oeste, espraian-do-se para o norte e o sul. A população da sub-região de Andradina que, em 1934, representava 2,6% da região, passou, em 1974, a 36,4% e seus leitos de zero passaram a 42,2%. O coeficiente de leitos, nas duas sub-regiões cresceram, sendo que a da sede tornou-se menor (Tabelas 22 e A.19).

10.^a Região Presidente Prudente

A população ascendeu de 1935 a 1953, 298,3% e de 1953 a 1974, 19,0%. Co-

mo a anterior, seu desbravamento fez-se ao curso das vias férreas, primeiramente da Estrada de Ferro Sorocabana e, posteriormente, da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, sendo que boa parte de seu território possuía população rarefeita (Tabela 4). Os leitos explodiram inicialmente — 1.406,1% — aumentando, mais moderadamente, a seguir, 133,6%. O coeficiente de leitos gerais por mil habitantes de 0,3‰ foi a 1,3‰ e a seguir a 2,6‰. Os leitos em hospitais com fins lucrativos, únicos existentes em 1935, passaram a representar, em 1974, apenas 26,2% (Tabela 5).

A 10.^a Região conta com cinco sub-regiões: 10-1/Presidente Prudente, 10-2/Presidente Venceslau, 10-3/Dracena, 10-4/Adamantina e 10-5/Oswaldo Cruz. As três últimas, entre os rios Aguapeí e Peixe, desenvolveram-se com o progredir da Companhia Paulista de Estrada de Ferro e, como referido, posteriormente às duas primeiras, constituindo em 1935 terras em desbravamento. Ainda em 1974, a sub-região de Presidente Prudente era a que maior população possuía. Os leitos, situados inicialmente na Sorocabana, desenvolveram-se na Paulista e, em 1974, os maiores coeficientes eram encontrados nas três sub-regiões que aí se localizavam (Tabelas 23, A.20 e A.21).

11.^a Região — Marília

A população de 1935 a 1953 subiu 69,3%, e de 1953 a 1974 somente 1,3%; seus leitos, 44,6% e 87,7%, levando o coeficiente dos leitos gerais por mil habitantes inicialmente a 0,7‰ e a 2,3‰ e, posteriormente, a 4,2‰ (Tabela 4). A participação dos leitos nos hospitais sem fins lucrativos, após diminuir ligeiramente, ascendeu em 1974 a 88,8%, ultrapassando a vigente em 1935, que era de 86,5% (Tabela 5).

TABELA 21 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETEIOS E COEFICIENTE DE LETEIOS POR MIL HABITANTES NA 2.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - E SEUS SUB-DIVISÕES, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1954/1955				1953				1974						
	POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPÍTAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	
0. REGIÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	331.452	-	133 0,3	142 0,3	102 0,6	115,650	-	221 1,0	498 0,7	1.622 1,1	244.821	-	2.403 2,1	252 0,1	1.676 1,4
0.1 Sub-Região de São José do Rio Preto	306.936	-	56 0,2	135 0,4	191 0,6	354.935	-	454 1,3	379 1,0	833 2,3	396.516	-	1.544 3,9	330 0,8	1.874 4,7
0.2 Sub-Região de Catambira	186.279	-	97 0,5	14 0,1	111 0,6	170.324	-	206 1,2	50 0,3	258 1,5	166.722	-	400 2,4	77 0,5	477 2,9
0.3 Sub-Região de Voluposa	20.235	-	-	-	-	71.842	-	61 0,8	45 0,6	106 1,4	101.432	-	160 1,6	89 0,9	249 2,5
0.4 Sub-Região de Normatópolis	Mic. Consider.	-	-	-	-	62.443	-	-	24 0,4	24 0,4	98.519	-	110 1,1	47 0,5	157 1,6
0.5 Sub-Região de Jales	Mic. Consider.	-	-	-	-	53.066	-	-	-	-	153.418	-	267 1,7	52 0,3	319 2,0

TABELA 22 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETOS E COEFICIENTE DE LETOS POR MIL HABITANTES EM 9.º REGIÃO ADMINISTRATIVA - ARACATUBA - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974																
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL												
	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS											
9. REGIÃO DE ARACATUBA	228.038	-	138	0,6	12	0,1	150	0,7	444.781	-	514	1,2	333	0,3	567	1,5	251.008	104	0,2	1.127	2,0	24	0,2	1.139	2,4
9.1 Sub-Região de Aracatuba	212.380	-	138	0,6	12	0,1	150	0,7	319.604	-	419	1,3	65	0,2	484	1,5	350.804	-	-	687	2,0	72	0,2	759	2,2
9.2 Sub-Região de Anápolis	5.658	-	-	-	-	-	-	-	129.137	-	95	0,7	88	0,7	183	1,5	201.004	104	0,5	434	2,2	22	0,1	566	2,8

TABELA 23 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETOS E COEFICIENTE DE LETOS POR MIL HABITANTES DA 10.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - PRESIDENTE PRUDENTE - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974													
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL									
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%								
10. REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE																						
	140.184	-	49	0,3	49	0,3	566.104	-	273	0,5	465	0,8	128	1,3	574.034	-	1.271	1,2	431	0,7	1.124	2,6
10.1 Sub-Região de Pres. Prudente	107.402	-	49	0,5	49	0,5	270.487	-	153	0,6	265	1,0	418	1,6	275.806	-	499	1,8	246	0,9	745	2,7
10.2 Sub-Região de Pres. Tupacatiari	34.782	-	-	-	-	-	80.616	-	72	0,9	31	0,4	103	1,3	150.218	-	151	1,0	63	0,4	234	1,4
10.3 Sub-Região de Inocência	Não Consider.	-	-	-	-	-	56.017	-	-	-	4	0,1	4	0,1	96.747	-	252	2,6	64	0,7	316	3,3
10.4 Sub-Região de Admanim	Não Consider.	-	-	-	-	-	91.642	-	48	0,5	94	1,0	142	1,5	98.137	-	267	2,7	20	0,2	287	2,9
10.5 Sub-Região de Osmato Cruz	Não Consider.	-	-	-	-	-	67.102	-	-	-	71	1,0	71	1,0	52.235	-	104	2,0	98	1,1	162	3,1

TABELA 24 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COEFICIENTE DE LEITOS POR MIL HABITANTES EM 11.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA - MUCILIA - E SUAS SUB-REGIÕES, NOS ANOS 1935, 1953, 1974 E 1978

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974				1978											
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL									
	GOVERNAMENTOS	LEITOS	%	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	%	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	%	LEITOS	GOVERNAMENTOS	LEITOS	%	LEITOS								
11. REGIÃO DE MUCILIA	116.425	-	231	0,6	16	0,1	257	0,1	617.671	-	1.032	1,6	436	0,7	1.458	2,3	645.634	-	2.412	3,7	303	0,5	2.115	4,2
11.1. Sub-Região de Marfilia	133.383	-	84	0,6	22	0,2	106	0,8	230.316	-	353	1,5	85	0,3	438	1,8	204.222	-	1.231	6,0	51	0,2	1.282	6,2
11.2. Sub-Região de Amãta	130.426	-	55	0,5	-	-	55	0,5	150.548	-	185	1,2	130	0,8	395	2,0	173.564	-	387	2,3	116	0,7	513	3,0
11.3. Sub-Região de Ourimbora	132.616	-	52	0,7	14	0,1	106	0,8	164.825	-	339	2,0	46	0,3	385	2,3	194.536	-	580	3,0	60	0,3	640	3,3
11.4. Sub-Região de Tupã	Mic. Consider.	-	-	-	-	-	-	84.278	-	155	1,8	175	2,1	330	3,9	71.312	-	204	2,8	76	1,0	280	3,8	

A 11.^a Região Administrativa engloba quatro sub-regiões: 11-1/Marília, 11-2/Assis, 11-3/Ourinhos e 11-4/Tupã. A população, situada inicialmente somente nas três primeiras sub-regiões, distribuiu-se, posteriormente, também pela última.

Os leitos, no período considerado, sempre, localizaram-se mais na sub-região de Marília, a de maior coeficiente no Estado, 6,2‰; nas demais os coeficientes ascenderam, também, substancialmente (Tabelas 24, A.22 e A.23).

4. CONCLUSÕES

A evolução da assistência hospitalar geral no Estado de São Paulo, nos 40 anos considerados, analisados os dados referentes a 1935, 1953 e 1974, foi traduzida em uma maior taxa do crescimento do número de leitos, que a da população. O fato é facilmente verificado através do coeficiente de leitos gerais por mil habitantes: de 1,6‰ passou a 2,8‰, atingindo, finalmente, 3,2‰. O aumento não foi só para o Estado, considerado como um todo, mas, também, para cada uma de suas regiões administrativas.

As alterações sócio-econômicas e culturais ocorridas no período, caracterizadas por uma acentuada participação do Governo nas várias atividades, em particular aquelas de direto interesse do público, tiveram um reflexo bem menos acentuado na assistência hospitalar geral. Essa participação aumentou de 5,8‰ para 9,5‰ e, após, para 12,5‰: a estatização, no mundo contemporâneo, ocorrida no setor saúde, não se refletiu no campo hospitalar do Estado. Verificasse melhor o fato, destacando-se que 24,2% desses leitos, em 1974, eram destinados a ensino, demonstrando ter sido a ação governamental, na área hospitalar, um meio

e não um fim, estando, assim, voltada, primeiramente, para a implementação de suas universidades. Os leitos em hospitais sem fins lucrativos, que em outras partes do mundo não têm conseguido sobreviver, aqui somente decresceram ligeiramente: de 78,6% caíram para 70,8% e, após, para 60,4%. Contraste com a situação da assistência socializada, encontrada na grande maioria dos países, foi o aumento dos leitos nos hospitais com finalidades lucrativas: de 15,6% subiram a 19,7% para, a seguir, atingirem 27,1%. Foi um aumento significativo, dado ser contrário à corrente generalizada de ser eliminado o aspecto empresarial no âmbito da assistência à saúde.

Como no período, 40 anos, somente há dados referentes ao seu início — 1935 — a aproximadamente o meio — 1953 — e o fim — 1974 — não é possível afirmar qual é a tendência. Há a destacar, como resultado a necessidade de registro e de publicação anual de dados que possibilitem estimar com acuracidade as variações do número absoluto e relativo dos leitos gerais no Estado e de cada uma de suas regiões administrativas. O registro e a publicação dos dados permitirão a exequibilidade de um planejamento apoiado em estimativas confiáveis.

A G R A D E C I M E N T O S

A Profa. Maria Helena Prado de Mello Jorge Silveira pela meticulosa revisão, em particular das tabelas, e ao Prof. Jair Lício Ferreira Santos pela estimativa das populações dos territórios desmembrados que passaram a integrar regiões e/ou sub-regiões administrativas diversas dos municípios de origem, ambos do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. (Fundação IBGE). Rio de Janeiro, 1973.
2. ASSISTÊNCIA hospitalar: número e relação dos hospitais e respectivos leitos existentes no Estado de São Paulo em 1953. *Rev. paul. Hosp.*, 2(9): 22-32, 1954.
3. ASSISTÊNCIA hospitalar: número e relação dos hospitais especializados e respectivos leitos, existentes em 1953. *Rev. paul. Hosp.*, 2(10):27-31, 1954.
4. BRASIL. Coordenação de Assistência Médica e Hospitalar. *Cadastro hospitalar brasileiro: 1965*. Rio de Janeiro, 1973.
5. BRASIL. Divisão de Organização Hospitalar. *Instituições hospitalares e para-hospitalares do Brasil*. Rio de Janeiro, 1952.
6. BRASIL. Divisão de Organização Hospitalar. *Primeiro censo hospitalar do Brasil: 1965*. Rio de Janeiro, 1966. v. 1.
7. CAMPOS, E. de S. — *História da Universidade de São Paulo*. São Paulo. Saraiva, 1954.
8. COMISSÃO Especial incumbida de elaborar o ante-projeto da Lei Orgânica de Assistência Médico-Hospitalar para o País — Relatório. *Rev. técn. Plan. hosp.*, 2(3/4):7-76, 1956.
9. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Contas Nacionais — *Sistema de contas nacionais: metodologia e quadros estatísticos; 1949 e 1959 — 1970 a 1973, novas estimativas*. Rio de Janeiro, 1974.
10. FUNDAÇÃO IBGE — *Sinopse preliminar do censo demográfico: São Paulo*. Rio de Janeiro, 1971. (Recenseamento Geral, 8.º, 1970).
11. PEDROSO, O.P. — Subsídios para um plano de desenvolvimento da assistência hospitalar no Estado de São Paulo. *Rev. paul. Hosp.*, 2(8):9-28, 1954.
12. PERRONE, O.R. — *Armamento hospitalar no Brasil*. Rio de Janeiro, Divisão de Organização Hospitalar. 1958.
13. QUEM é quem na economia brasileira: 1975. Visão, ago. 1975.
14. RECENSEAMENTO demográfico escolar e agrícola-zootécnico do Estado de São Paulo (20 de setembro de 1934). São Paulo, Secretaria dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comercio, Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública, Comissão Central do Recenseamento, 1936.
15. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística — *Assistência médico-sanitária no Estado de São Paulo: situação em 31-XII-1962*. São Paulo, 1964.
16. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística — *Assistência médico-sanitária: situação em 30-XII-70*. São Paulo, 1972.
17. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios: quinquênio 1949-53*. São Paulo, 1953.
18. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios: quinquênio 1954-58*. 6.ª ed. São Paulo, 1954.
19. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 2.456, de 30 de dezembro de 1953, quinquênio 1954-58*. São Paulo, 1954.
20. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 5.285, de 18 de fevereiro de 1959, quinquênio 1959-63*. São Paulo, 1959.
21. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Quadro territorial, administrativo e judiciário do Estado: lei n.º 8.092, de 28 de fevereiro de 1964, quinquênio 1964-68*. São Paulo, 1964.
22. SÃO PAULO (estado). Departamento de Estatística. *Localidades paulistas (cidades, vilas, povoados, bairros, etc.): 1964*. São Paulo, 1966.
23. SÃO PAULO (estado). Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública. *Censo hospitalar do Estado de São Paulo: 1935-1936*. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1938. v. A.

Recebido para publicação em 04/03/1976

Aprovado para publicação em 12/03/1976

ANEXOS

TABELA A.1 - ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES DOS MUNICÍPIOS CRIADOS OU DESMEMBRADOS

O R D E M	M U N I C Í P I O C R I A D O		P O P U L A Ç Ã O R E C E N S E A D A				M É T O D O D E E S T I M A T I V A	A N O S B A S E	P O P U L A Ç Ã O E S T I M A D A		S U B - R E G I Ã O	M U N I C Í P I O D E O R I G E M
	S U B - R E G I Ã O	N O M E	1940	1950	1960	1970			1934	1953		
1	1.2	Barueri	2.864	10.447	21.562	37.808	reta	40-70	-	18151	1.2	Santana do Parnaíba
2	1.2	Franco da Rocha	12.390	24.482	37.930	36.303	reta	50-60	-	25516	1.2	Mairiporã
3	2.1	Pedro de Toledo	4.816	4.579	4.508	6.131	regressão	40-50-60	4.881	-	2.3	Iguape
4	4.1	Ipero	-	5.296	6.424	6.439	reta	50-60	3.491	5634	4.1	Porto Feliz
5	4.2	Boitava	7.674	8.057	10.136	15.415	regressão	40-50-60-70	-	-	4.1	Porto Feliz
6	4.6	Coronel Macedo	2.113	3.036	4.336	4.841	regressão	40-50-60-70	1.590	3392	4.5	Itaporanga
7	5.1	Vinhedo	7.076	8.525	13.174	12.398	reta	40-50	6.207	-	5.7	Jundiaí
8	5.2	Águas de São Pedro	-	459	585	830	reta	50-60	497	-	5.2	São Pedro
9	5.2	Iracemópolis	4.908	4.592	5.836	6.951	reta	40-50	5.098	-	5.3	Limeira
10	5.3	Conchal	3.757	4.507	5.932	7.855	regressão	40-50-60-70	2.632	-	5.1	Mogi-Mirim
11	5.5	Di.	7.187	6.797	11.590	12.471	reta	40-50	7.421	-	5.6	S. José Rio Pardo
12	5.7	Jarinu	3.864	3.591	4.270	5.157	reta	40-50	4.064	-	5.8	Atibaia
13	5.7	Louveira	-	5.270	6.467	6.467	reta	60-70	2.158	-	5.7	Jundiaí
14	6.1	Pradópolis	1.588	2.543	4.632	5.825	regressão	40-50-60-70	534	-	6.6	Guariba
15	6.7	Cândido Rodrigues	3.127	2.039	2.081	2.270	regressão	40-60-70	3.252	3101	6.6	Taquaritinga
16	7.1	Ubirajara	5.721	5.517	5.545	4.882	regressão	40-50-60-70	5.939	-	11.3	Sao Pedro do Turvo
17	8.1	Tanabi	-	17.316	21.161	20.567	reta	50-60	11.164	-	-	-
18	8.2	Paraíso	5.587	4.545	4.840	3.428	regressão	40-50-60-70	5.898	-	6.6	Jaboticabal
19	8.2	Severínia	9.728	7.757	7.116	6.815	regressão	40-50-60-70	9.824	-	8.1	Olímpia
20	8.3	Américo de Campos	6.568	9.796	9.034	9.661	reta	40-50	4.641	-	8.1	Tanabi
21	8.3	Cosmorama	6.344	10.591	10.705	10.287	regressão	40-50-60	5.725	-	8.1	Tanabi
22	8.3	Riolândia	4.894	4.268	8.416	9.706	reta	40-60	278	-	8.1	Olímpia
23	8.5	Jales	-	1.567	36.457	38.436	regressão	50-60-70	-	22286	-	-
24	8.5	Marinópolis	-	1.729	2.710	2.710	reta	60-70	-	1042	8.1	Pereira Barreto
25	9.1	Araçatuba (Distrito Major Prado)	6.220	10.316	11.900	11.877	regressão	40-50-60	3.762	-	8.1	Monte Aprazível
26	9.1	Buritama	6.029	8.899	11.297	14.571	regressão	40-50-60-70	4.349	-	8.1	Monte Aprazível
27	9.1	Floreia	3.521	3.924	4.194	4.683	regressão	50-60-70	3.297	-	8.1	Monte Aprazível
28	9.1	Gastão Vidigal	-	4.274	5.122	6.938	regressão	50-60-70	1.981	-	8.1	Monte Aprazível
29	9.1	General Salgado	13.883	17.391	24.996	30.727	regressão	40-50-60	9.727	-	8.1	Monte Aprazível
30	9.1	Magda	5.876	5.876	3.618	4.217	reta	60-70	2.021	-	8.1	Monte Aprazível
31	9.2	Andradina	14.424	61.535	74.268	84.706	regressão	40-50-60-70	2.200	-	9.1	Araçatuba
32	9.2	Mirandópolis	10.641	26.866	25.850	23.549	reta	40-50	906	-	9.1	Araçatuba
33	9.2	Pereira Barreto	10.763	27.749	40.466	73.371	regressão	40-50-60	2.552	-	9.1	Araçatuba
34	10.1	Iepé	-	12.157	15.551	12.082	reta	50-60	6.727	-	-	-
35	10.1	João Ramalho	5.640	7.699	3.731	2.823	reta	40-50	4.405	-	11.2	Paraguçu Paulista
36	10.1	Rancharia	11.834	27.355	21.843	22.041	reta	40-60	3.074	-	11.2	Quatã
37	10.2	Campos Novos Paulista	3.318	3.724	4.130	4.170	regressão	50-60	5.224	-	11.1	Echaporã
38	10.2	Ibirarema	5.441	4.920	6.543	5.497	regressão	50-60-70	5.224	-	11.1	Echaporã
39	10.2	Luteia	6.720	8.387	7.978	4.435	reta	40-50	5.720	-	11.1	Echaporã
40	10.3	Paulicéia	-	1.516	3.494	10.708	reta	50-60	-	2.109	-	-

TABELA A.2 - LEGISLAÇÃO MODIFICADORA DO TERRITÓRIO DOS MUNICÍPIOS DESMEMBRADOS E/OU AMPLIADOS

O R M	MUNICÍPIO ATUAL			MUNICÍPIO DESMEMBRADO			POPULAÇÃO PERDIDA		TERRITÓRIO INCORPORADO			POPULAÇÃO GANHA		LEGISLAÇÃO MODIFICADORA DO TERRITÓRIO
	SUB-REGIÃO	N O M E	SUB-REGIÃO	N O M E	N O M E	N O M E	1934	1953	SUB-REGIÃO	N O M E	1934	1953		
1	1.1	São Paulo	1.1	-	-	-	-	-	-	Santo Amaro	26.918	-	Dec. nº 6983 de 22/02/35	
2	1.2	Mairiporã	1.2	Franco da Rocha	-	-	25.516	-	-	-	-	-	Dec.-Lei nº 14334 de 30/11/44	
3	1.2	Santana do Parnaíba	1.2	Barueri	-	-	18.151	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
4	2.3	Iguape	2.1	Pedro de Toledo	-	-	4.881	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
5	3.3	Cachoeira Paulista	4.1	Iperó	-	-	-	-	3-3	Tatui	2.181	-	Dec. nº 6448 de 21/05/34	
6	4.1	Porto Feliz	4.2	Boituva	-	-	3.491	-	-	-	-	-	Lei nº 3045 de 06/09/37	
7	4.1	São Roque	4.2	-	-	-	5.090	-	4.1	Araçariguama	3.780	-	Lei nº 3045 de 06/09/37	
8	4.1	Sorocaba	4.1	-	-	-	-	-	4.1	Campo Largo Sorocaba	12.019	-	Dec. nº 6448 de 21/05/34	
9	4.3	Itapetininga	-	-	-	-	-	-	4.3	Sarapuí	4.286	-	Dec. nº 6530 de 03/07/34	
10	4.4	Apiaí	4.6	Coronel Macedo	-	-	-	-	4.4	Capoeiras	2.631	-	Dec. nº 6448 de 21/05/34	
11	4.5	Itapiranga	4.6	-	-	-	1.590	3.392	-	-	-	-	Lei nº 8092 de 28/02/64	
12	4.6	Itaí	5.3	Conchal	-	-	-	-	4.6	Bom Sucesso	5.222	-	Dec. nº 6530 de 03/07/34	
13	5.1	Mogi-Mirim	5.3	Agua de São Pedro	-	-	2.632	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
14	5.2	São Pedro	5.2	Tracemópolis	-	-	497	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
15	5.3	Limeira	5.2	Divinolândia	-	-	5.098	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
16	5.6	São José do Rio Pardo	5.5	Vinhedo	-	-	7.421	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
17	5.7	Jundiaí	5.1	Louveira	-	-	6.207	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
18	5.8	Atibaia	5.7	Jarinu	-	-	2.158	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
19	6.6	Guariba	6.1	Pradópolis	-	-	4.064	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
20	6.6	Jaboticabal	8.2	Paraíso	-	-	554	3.101	-	-	-	-	Lei nº 5285 de 18/02/59	
21	6.6	Taquaritinga	6.7	Cândido Rodrigues	-	-	5.998	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
22	8.1	Monte Aprazível	9.1	Araçatuba (Dist: Major Prado)	-	-	3.252	-	-	-	-	-	Lei nº 5285 de 18/02/59	
			9.1	Biritama	-	-	4.349	-	-	-	-	-	Dec. nº 9775 de 30/11/38	
			9.1	Floreal	-	-	3.297	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
			9.1	Gastão Vidigal	-	-	1.981	-	-	-	-	-	Lei nº 5285 de 18/02/59	
			9.1	General Salgado	-	-	9.727	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
			9.1	Magda	-	-	2.021	-	-	-	-	-	Dec.-Lei nº 14334 de 30/11/44	
			9.2	Pereira Barreto	-	-	2.552	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
23	8.1	Olímpia	8.2	Severínia	-	-	9.824	-	-	-	-	-	Lei nº 2456 de 30/12/53	
24	8.1	Tanabi	8.3	Riolândia	-	-	2.781	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
			8.3	Américo de Campos	-	-	4.641	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
			8.3	Cosmorama	-	-	5.725	-	8.3	Américo de Campos	-	4.641	Lei nº 233 de 24/12/48	
25	8.3	Votuporanga (Sub. Reg.) ...	-	-	-	-	-	-	8.3	Cosmorama	-	5.725	Lei nº 233 de 24/12/48	
26	9.1	Araçatuba	-	-	-	-	-	-	8.1	Dist: Major Prado	3.762	-	Dec. nº 9775 de 30/11/38	
			9.2	Andradina	-	-	2.200	-	-	-	-	-	Dec. nº 9775 de 30/11/38	
			9.2	Mirandópolis	-	-	906	-	-	-	-	-	Dec.-Lei nº 14334 de 30/11/44	
27	-	Echaporã	10.2	Campos Novos	-	-	3.074	-	-	-	-	-	Lei nº 233 de 24/12/48	
			10.2	Lutécia	-	-	5.720	-	-	-	-	-	Dec.-Lei nº 14334 de 30/11/44	
28	11.2	Paraguassu Paulista	10.1	Ipepe	-	-	6.727	-	-	-	-	-	Dec. nº 9775 de 30/11/38	
29	11.2	Quatã	10.1	João Ramalho	-	-	4.405	-	11.2	Sapezal	20.203	-	Dec. nº 9775 de 30/11/38	
			10.1	Rancharia	-	-	8.828	-	-	-	-	-	Lei nº 5285 de 18/02/59	
30	11.3	Salto Grande	11.2	Ibirarema	-	-	5.224	-	-	-	-	-	Dec. nº 7357 de 05/12/35	
31	11.3	São Pedro do Turvo	7.1	Ubirajara	-	-	5.939	-	-	-	-	-	Dec.-Lei nº 14334 de 30/11/44	

TABELA A.3 - LEITOS GERAIS NOS HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO SUA LOCALIZAÇÃO, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

O R D E M	G R U P O	H O S P I T A I S	G O V E R N O	M U N I C Í P I O	T O T A L			1ª REGIÃO			2ª A 11ª REGIÕES		
					1935	1953	1974	1935	1953	1974	1935	1953	1974
		T O T A L			608	2.654	7.959	540	2.437	6.860	68	217	1.099
		HOSPITAIS DE ISOLAMENTO											
01	01	Emílio Ribas	Estadual	São Paulo	268	246	400	200	200	400	68	46	-
02	02	Hospital de Isolamento	Estadual	Santos	200	200	400	200	200	400	-	-	-
03	03	Hospital de Isolamento Francisco Arruda Rozo	Estadual	Campinas	68	46	-	-	-	-	68	46	-
		HOSPITAIS MILITARES			340	465	590	340	465	590	-	-	-
04	01	Hospital Geral de São Paulo - 2ª Região Militar	Federal	São Paulo	300	259	400	300	259	400	-	-	-
05	02	Hospital Militar da Polícia Militar	Estadual	São Paulo	40	206	150	40	206	150	-	-	-
06	03	Hospital da Aeronáutica	Estadual	Sao Paulo	-	-	40	-	-	40	-	-	-
		HOSPITAIS DE PREVIDÊNCIA			-	285	2.389	-	235	2.269	-	50	120
07	01	Hospital Brigadeiro - INPS	Federal	São Paulo	-	-	242	-	-	242	-	-	-
08	02	Hospital do Ipiranga - INPS	Federal	São Paulo	-	-	224	-	-	224	-	-	-
09	03	Hospital de Heliópolis	Federal	São Paulo	-	-	367	-	-	367	-	-	-
10	04	Serv. Assist. Méd. Domic. e de Urgência - SANDU	Federal	São Paulo	-	13	-	-	13	-	-	-	-
11	05	Hospital de Emergência do SESI	Federal	São Paulo	-	62	129	-	62	129	-	-	-
12	06	Hospital nº 2 do SESI	Federal	Jundiaí	-	50	120	-	-	-	-	50	120
13	07	Hospital Francisco Morato de Oliveira - IAMSPE	Estadual	São Paulo	-	160	320	-	160	320	-	-	-
14	08	Hospital do Servidor Público Municipal	Municipal	São Paulo	-	1.395	1.922	-	1.395	1.421	-	-	501
		HOSPITAIS DE ENSINO			-	1.395	1.421	-	1.395	1.421	-	-	-
15	01	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina/USP	Estadual	São Paulo	-	300	-	-	-	-	-	-	300
16	02	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina/USP	Estadual	Ribeirão Preto	-	-	201	-	-	-	-	-	201
17	03	Hospital das Clínicas da Fac. Ciênc. Méd. e Biológ.	Estadual	Botucatu	-	263	2.658	-	142	2.180	-	121	478
		HOSPITAIS OUTROS			-	41	68	-	-	-	-	41	68
18	01	Hospital da Fábrica Presidente Vargas	Federal	Piquete	-	41	68	-	-	-	-	41	68
19	02	Hospital da Hospedaria dos Imigrantes	Estadual	São Paulo	-	50	-	-	50	-	-	-	-
20	03	Hospital da Penitenciária do Estado	Estadual	São Paulo	-	131	-	-	-	131	-	-	-
21	04	Hospital Infantil Cândido Fontoura	Estadual	São Paulo	-	200	-	-	-	200	-	-	-
22	05	Hospital da Zona Norte	Estadual	São Paulo	-	225	-	-	-	225	-	-	-
23	06	Unidade Infantil da Mooca	Estadual	São Paulo	-	70	-	-	-	70	-	-	-
24	07	Instituto de Cardiologia	Estadual	São Paulo	-	76	-	-	-	76	-	-	-
25	08	Hospital Vital Brasil	Estadual	São Paulo	-	6	-	-	-	6	-	-	-
26	09	Hospital Guilherme Alvaro	Estadual	Santos	-	100	-	-	-	100	-	-	100
27	10	Hospital Regional do Vale da Ribeira	Estadual	Pariquera-Açu	-	80	126	-	-	-	-	80	126
28	11	Hospital Geral de Promissão	Estadual	Promissão	-	104	-	-	-	-	-	80	80
29	12	Hospital Geral de Mirandópolis	Estadual	Mirandópolis	-	220	-	-	-	-	-	-	104
30	13	Hospital Infantil Menino Jesus	Municipal	São Paulo	-	362	-	-	-	220	-	-	220
31	14	Hospital Municipal Inácio Proença de Gouveia	Municipal	São Paulo	-	515	-	-	-	362	-	-	362
32	15	Hospital Municipal do Tatuapé	Municipal	São Paulo	-	172	-	-	-	515	-	-	515
33	16	Hospital Municipal de São Miguel Paulista	Municipal	São Paulo	-	84	-	-	-	172	-	-	172
34	17	Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha	Municipal	São Paulo	-	92	119	-	-	84	-	-	84
35	18	Hospital Municipal	Municipal	Santo André	-	92	119	-	92	119	-	-	-

TABELA A.4 - POPULAÇÃO, IDADE DE LETOS E COEFICIENTES DE LETOS POR MIL HABITANTES NA GRANDE SÃO PAULO E NOS DEPARTAMENTOS COMO UM TODO - 8

*SE FOR DTA, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1933				1914																		
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS																
	Letos	%	Letos	%	Letos	%	Letos	%	Letos	%	Letos	%															
1. ZONEAMENTO	240	0,4	240	1,1	289	0,8	3.650	2,2	3.202.045	2.411	0,8	5.698	1,8	2.890	0,8	11.025	1,4	2.284.261	6.690	0,4	10.543	1,0	11.720	1,2	2.123	2,2	
1.1 Município de São Paulo (**)	1.050.120	2,0	1.050	1,2	274	0,2	1.254	1,3	2.574.131	2.345	0,2	5.282	2,1	2.705	1,1	10.492	4,1	7.029.411	6.711	1,0	9.744	1,2	9.167	1,2	21.652	11,3	
1.2 Outros Municípios	134.880	-	134	0,6	15	0,1	126	0,1	628.914	22	0,1	292	0,3	113	0,2	528	0,8	2.254.850	119	0,0	1.799	0,6	1.553	1,2	5.411	1,2	
1. Arujá	St. Itebal	-	-	-	-	-	-	4.320	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.125	-	-	-	-	-	27	5,4	27	2,1
2. Baurerê (*)	St. Farnha	-	-	-	-	-	-	10.151	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.046	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Britânia-Jiraí	M. Cruse	-	-	-	-	-	-	4.830	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.040	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Colatina	Naturipe	-	-	-	-	-	-	Prochoba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.617	-	-	-	-	-	100	5,1	100	5,1
5. Guapirú	St. Farnha	-	-	-	-	-	-	4.540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.089	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Guapirú	St. Farnha	-	-	-	-	-	-	St. Farnha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	82.097	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Cotia	11.547	-	-	-	-	-	-	14.793	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.917	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Itatiba	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	4.410	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151.544	-	-	-	-	-	50	0,3	454	1,0
9. Itatiba	Itap. Serra	-	-	-	-	-	-	4.272	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28.478	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Jaboti-Daqui	Itap. Serra	-	-	-	-	-	-	4.093	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.340	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Petrópolis de Vaqueiros	M. Cruse	-	-	-	-	-	-	4.250	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.068	-	-	-	-	-	155	6,5	155	4,5
12. Presidente Nereu	Naturipe	-	-	-	-	-	-	Prochoba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.917	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13. Franco de Rocha (*)	Itapiranga	-	-	-	-	-	-	25.216	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.221	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14. Guararema	5.758	-	-	-	-	-	-	10	1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	7.937	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15. Guarulhos	11.209	-	-	-	-	-	-	47.482	-	-	-	-	-	-	-	-	-	45	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-
16. Itapetininga de Serra	12.615	-	-	-	-	-	-	8	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	11.270	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17. Itaperi	Cotia	-	-	-	-	-	-	6.002	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.002	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18. Itaquaquecetuba	M. Cruse	-	-	-	-	-	-	6.900	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40.199	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19. Jundiaí	Cotia	-	-	-	-	-	-	21.127	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21.127	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20. Jupiá	Itap. Serra	-	-	-	-	-	-	5.684	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.659	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21. Jurupiranga	11.471	-	-	-	-	-	-	10.286	-	-	-	-	-	-	-	-	-	22.466	-	-	-	-	-	57	2,5	57	2,5
22. Mauá	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	13.461	-	-	-	-	-	-	-	-	-	159.008	-	-	-	-	-	102	0,6	142	0,9
23. Mogi das Cruzes	42.783	-	-	-	-	-	-	61.964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	155.358	-	-	-	-	-	246	1,7	152	1,0
24. Osasco	São Paulo	-	-	-	-	-	-	59.048	-	-	-	-	-	-	-	-	-	302.086	-	-	-	-	-	403	1,1	45	0,3
25. Pirapora do Bom Jesus	St. Farnha	-	-	-	-	-	-	2.317	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.119	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26. Poá	M. Cruse	-	-	-	-	-	-	10.448	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39.838	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27. Ribeirão Preto	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	13.159	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.064	-	-	-	-	-	-	-	-	-
28. São Quirino de Serra	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	8.228	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10.406	-	-	-	-	-	-	-	-	-
29. São Simão	6.447	-	-	-	-	-	-	8.128	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.853	-	-	-	-	-	22	2,2	22	2,2
30. Santa Isabel	7.874	-	-	-	-	-	-	12	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	19.522	-	-	-	-	-	66	3,4	66	3,4
31. Santana de Parnaíba (**)	13.152	-	-	-	-	-	-	14	1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	15	3,2	-	-	-	-	21	4,1	21	4,1
32. Santo André	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	337.259	-	-	-	-	-	-	-	-	-	92	0,7	-	-	-	-	149	0,3	573	1,2
33. São Bernardo do Campo	59.234	-	-	-	-	-	-	37.414	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	0,7	-	-	-	-	63	0,2	989	2,2
34. São Caetano do Sul	S. Bernardo	-	-	-	-	-	-	14.244	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	0,2	-	-	-	-	285	1,8	299	1,6
35. Suzano	M. Cruse	-	-	-	-	-	-	14.640	-	-	-	-	-	-	-	-	-	151.507	-	-	-	-	-	71	0,8	98	1,4
36. Taboão da Serra	Itap. Serra	-	-	-	-	-	-	13.743	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73.743	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABLETA A.1.5 - POPULAÇÃO, MÚNICO DE LETROS E COMPONENTES DE LETROS POR MIL HABITANTES EM 2.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA/TOTAL E EM SUAS SUB-REGIÕES E MUNICÍPIOS, NOS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974																				
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL																		
	hab.	%	hab.	%	hab.	%	hab.	%	hab.	%	hab.	%																	
2.0. REGIÃO DE LETROS	60	0,1	571	2,1	16	0,1	681	2,5	452.582	20	0,2	1.382	1,2	114	0,4	1.615	1,8	94.423	226	0,2	2.416	2,6	668	0,1	3.318	3,5			
2.1. Sub-Região de Santos	60	0,1	571	2,1	16	0,1	681	2,5	452.582	20	0,2	1.382	1,2	114	0,4	1.615	1,8	94.423	226	0,2	2.416	2,6	668	0,1	3.318	3,5			
1. Osasco	-	-	-	-	-	-	-	-	14.072	-	-	-	-	-	-	-	-	63.098	-	-	-	-	71	1,1	74	1,2	145	2,3	
2. Ocauzil	-	-	-	-	-	-	-	-	10.440	-	-	-	-	-	-	-	-	125.673	-	-	-	-	94	0,7	-	-	94	0,7	
3. Itanhém	-	-	-	-	-	-	-	-	8.554	-	-	-	-	-	-	-	-	18.205	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	0,7
4. Itatiba	-	-	-	-	-	-	-	-	6.649	-	-	-	-	-	-	-	-	7.372	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Itapetininga	-	-	-	-	-	-	-	-	Itanhém	-	-	-	-	-	-	-	-	6.435	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Pedro de Toledo (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	4.384	-	-	-	-	-	-	-	-	6.152	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Itatiba	-	-	-	-	-	-	-	-	Itanhém	-	-	-	-	-	-	-	-	8.990	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Praia Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	S. Vicente	-	-	-	-	-	-	-	-	28.802	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Santos	142.059	68	0,5	478	3,4	36	0,2	582	4,1	219.383	-	-	-	-	-	-	-	368.265	100	0,1	1.697	4,6	517	1,4	2.314	6,1			
10. São Vicente	13.228	-	-	52	3,9	-	-	52	3,9	41.649	-	-	-	-	-	-	-	138.219	-	-	-	-	182	1,3	12	0,1	194	1,4	
2.2. Sub-Região de São Sebastião	24.165	-	-	-	-	-	-	26.387	-	26.387	-	-	40	1,5	-	-	40	1,5	54.552	-	-	-	127	3,6	-	-	127	3,6	
1. Carapicuíba	4.220	-	-	-	-	-	-	6.480	-	6.480	-	-	22	3,4	-	-	22	3,4	17.460	-	-	-	67	3,8	-	-	67	3,8	
2. Ilha Bela	6.215	-	-	-	-	-	-	5.034	-	5.034	-	-	-	-	-	-	-	4.534	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. São Sebastião	6.727	-	-	-	-	-	-	6.429	-	6.429	-	-	-	-	-	-	-	14.952	-	-	-	-	54	3,6	-	-	54	3,6	
4. Itatiba	7.593	-	-	-	-	-	-	8.474	-	8.474	-	-	-	-	-	-	-	17.616	-	-	-	-	76	4,3	-	-	76	4,3	
2.3. Sub-Região do Vale do Ribeira	60.136	-	-	41	0,1	-	-	41	0,1	98.624	20	0,2	83	1,0	-	-	83	1,0	129.411	126	1,0	126	1,5	53	0,4	174	2,2		
1. Ocauzil	7.431	-	-	12	1,6	-	-	12	1,6	6.115	-	-	14	2,3	-	-	14	2,3	5.566	-	-	-	16	2,9	-	-	16	2,9	
2. Ilhoroque	10.267	-	-	7	0,4	-	-	7	0,4	10.695	-	-	14	1,3	-	-	14	1,3	10.742	-	-	-	48	4,5	-	-	48	4,5	
3. Itapuaçu	29.423	-	-	28	1,0	-	-	28	1,0	15.161	-	-	55	3,6	-	-	55	3,6	28.213	-	-	-	49	2,4	-	-	49	2,4	
4. Itapetininga	13.015	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Juiz de Fora	Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Itapetininga	Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Itapetininga	Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Registro	Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. São Carlos	Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	15.628	-	-	-	-	-	-	-	16.241	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1
(**) Ver Tabela A.2

TABELA 4.6 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETITOS E CONDIÇÕES DE LETITOS POR MUNICÍPIOS DO 3.º MUNICÍPIO ADMINISTRATIVO/VALS DE PARANÁ E SUAS SUB-DIVISÕES E MUNICÍPIOS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1974/1978				1973				1974								
	POPULAÇÃO		HOSPITÁRIOS		POPULAÇÃO		HOSPITÁRIOS		POPULAÇÃO		HOSPITÁRIOS						
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%					
3. MUNICÍPIO DE VALS DE PARANÁ	100,00	100,00	100,00	100,00	41,04	1.254	2,6	1.205	2,1	587.897	60,04	2.450	2,8	322	0,3	2.726	1,2
3.1 Sub-Região de São José dos Campos	113,205	113,142	113,142	113,142	142.157	280	2,0	290	2,0	324.025	-	623	2,1	211	0,6	694	2,1
1. Campos do Jordão	6.329	-	-	-	13.899	-	-	-	-	21.549	-	186	6,9	-	-	146	6,8
2. Ipanema	4.331	-	-	-	3.127	-	-	-	-	4.923	-	-	-	-	-	-	-
3. Jacupé	24.052	33,14	33,14	33,14	29.377	89	3,0	89	3,0	33.398	-	1,3	2,1	7,9	2,3	3,0	3,0
4. Jupiá	4.044	-	-	-	3.719	-	-	-	-	2.596	-	17	6,7	-	-	17	6,7
5. Embaé do Ibitio	4.534	-	-	-	3.912	-	-	-	-	2.702	-	-	-	-	-	-	-
6. Paratiba	16.141	28,147	28,147	28,147	16.030	50	3,1	50	3,1	12.637	-	52	4,3	-	-	52	4,3
7. Santa Helena	7.278	-	-	-	5.968	29	4,2	29	4,2	6.732	-	11	1,6	-	-	11	1,6
8. Santo Antônio do Pinhal	14.120	22,146	22,146	22,146	9.677	30	3,1	30	3,1	8.753	-	41	4,7	-	-	41	4,7
9. São Bento do Sul	31.666	40,145	40,145	40,145	29.211	60	1,3	60	1,3	197.346	-	263	1,4	141	3,6	404	2,7
10. São José dos Campos	116.201	22,242	22,242	22,242	116.245	104	2,1	104	2,1	211.542	-	216	1,6	-	-	216	1,6
3.2 Sub-Região de Curitiba	15.182	40,340	40,340	40,340	20.380	81	4,0	81	4,0	32.984	-	92	2,8	-	-	92	2,8
1. Capreva	10.642	-	-	-	11.293	-	-	-	-	9.197	-	-	-	-	-	-	-
2. Matriciada da Serra	26.164	72,248	72,248	72,248	31.651	79	2,5	79	2,5	50.189	-	130	2,0	-	-	130	2,0
3. Flandrosinópolis	5.404	-	-	-	5.430	-	-	-	-	4.649	-	-	-	-	-	-	-
4. Inocência da Serra	15.129	10,047	10,047	10,047	9.939	10	0,7	10	0,7	11.496	-	22	1,9	-	-	22	1,9
5. São Luís do Paraitinga	36.564	129,345	129,345	129,345	39.340	129	3,5	129	3,5	122.976	-	591	4,5	-	-	591	4,5
6. Curitiba	6.316	-	-	-	8.809	-	-	-	-	12.098	-	51	4,2	-	-	51	4,2
3.3 Sub-Região de Guarantãpolis	159.601	111,140	111,140	111,140	194.880	41,042	290,242	631,142	142	299.520	68,042	260	1,6	15	0,1	1.046	1,4
1. Aparecida	7.895	-	-	-	11.963	-	-	-	-	26.724	-	100	3,7	-	-	100	3,7
2. São João	5.770	13,243	13,243	13,243	3.641	18	4,9	18	4,9	4.130	-	18	4,4	-	-	18	4,4
3. Brumal	12.932	33,246	33,246	33,246	11.994	41	2,9	41	2,9	12.253	-	60	4,9	-	-	60	4,9
4. Cachoeira Paulista (**)	10.981	20,149	20,149	20,149	11.290	55	4,1	55	4,1	11.200	-	70	4,1	-	-	70	4,1
5. Cruzeiro	10.280	40,242	40,242	40,242	22.774	78	3,4	78	3,4	50.566	-	148	2,9	-	-	148	2,9
6. Orama	21.669	-	-	-	20.653	-	-	-	-	20.640	-	56	2,7	-	-	56	2,7
7. Ouratinguá	30.353	90,340	90,340	90,340	40.547	170	4,2	170	4,2	74.217	-	261	3,5	-	-	261	3,5
8. Logradouro	5.238	-	-	-	4.508	-	-	-	-	5.452	-	-	-	-	-	-	-
9. Lavrinhas	4.526	-	-	-	3.656	-	-	-	-	2.990	-	-	-	-	-	-	-
10. Lorena	15.286	53,343	53,343	53,343	26.632	84	3,2	84	3,2	50.965	-	179	3,5	18	0,4	197	3,9
11. Figueira	5.459	-	-	-	10.882	41	3,8	41	3,8	14.321	68	4,7	-	-	-	68	4,7
12. Quiluz	5.894	28,448	28,448	28,448	5.989	-	-	-	-	6.439	-	44	6,9	-	-	44	6,9
13. Rosária	7.445	-	-	-	2.916	-	-	-	-	3.489	-	-	-	-	-	-	-
14. São José do Barreiro	7.445	18,244	18,244	18,244	6.185	18	2,9	18	2,9	5.081	-	24	4,7	-	-	24	4,7
15. Silveiras	7.592	16,241	16,241	16,241	5.650	20	3,5	20	3,5	5.273	-	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela 4.1
(**) Ver Tabela 4.2

TABLETA A.8 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E CAPACIDADE DE LEITOS POR MIL HABITANTES EM 4-5 SUB-DIVISÃO/TERRELA, EM 4-6 SUB-DIVISÃO/TERRELA E EM 4-7 SUB-DIVISÃO/TERRELA, E HOSPÍCIOS, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935						1953						1974										
	POPULAÇÃO		HOSPÍCIOS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPÍCIOS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPÍCIOS GOVERNAMENTAIS		TOTAL						
	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS					
4-5 Sub-Divisão de Itapetina	52.319	-	104	3,7	-	104	3,7	88.452	-	115	2,0	-	115	2,0	154.321	-	224	1,2	16	0,1	210	2,0	
1. Município de Itapetina								Itapetina															
2. Ituzi	8.540	-	-	-	-	-	-	Itapetina	-	-	-	-	-	-	8.685	-	-	-	-	-	-	-	
3. Itaberê	9.593	-	-	-	-	-	-	Itapetina	-	-	-	-	-	-	8.600	-	-	-	-	-	-	-	
4. Itapera	10.430	-	68	3,5	-	68	3,5	26.047	-	94	3,6	-	94	3,6	15.594	-	24	1,6	-	-	24	1,6	
5. Itapocanga (**)	6.451	-	-	-	-	-	-	14.836	-	-	-	-	-	-	55.365	-	163	2,9	-	-	163	2,9	
6. Itararé	10.187	-	36	3,5	-	36	3,5	18.351	-	81	4,4	-	81	4,4	16.400	-	28	1,7	16	1,0	44	2,7	
7. Itabirito Branco	3.101	-	-	-	-	-	-	6.878	-	-	-	-	-	-	11.439	-	-	-	-	-	-	-	
8. Município Remelho do Sul	4.907	-	-	-	-	-	-	5.170	-	-	-	-	-	-	10.563	-	-	-	-	-	-	-	
4-6 Sub-Divisão de Aracê	74.800	-	25	1,3	-	25	1,3	72.650	-	156	2,0	-	156	2,0	111.021	-	129	3,0	-	-	129	3,0	
1. Aracê								Aracê															
2. Aracê	29.524	-	95	3,2	-	95	3,2	29.176	-	134	4,5	-	134	4,5	38.848	-	249	6,4	-	-	249	6,4	
3. Carapalim Camar	10.224	-	-	-	-	-	-	9.430	-	-	-	-	-	-	8.523	-	21	2,5	-	-	21	2,5	
4. Ocoai Novo (*)	1.590	-	-	-	-	-	-	3.392	-	-	-	-	-	-	5.690	-	-	-	-	-	-	-	
5. Itají (**)	11.488	-	-	-	-	-	-	10.072	-	-	-	-	-	-	13.324	-	-	-	-	-	-	-	
6. Itatinga	7.633	-	-	-	-	-	-	7.361	-	22	3,0	-	22	3,0	10.285	-	30	2,9	-	-	30	2,9	
7. Murici	18.1	-	-	-	-	-	-	5.988	-	-	-	-	-	-	11.050	-	-	-	-	-	-	-	
8. Santa Helena do Rio Preto	10.484	-	-	-	-	-	-	5.257	-	-	-	-	-	-	4.312	-	-	-	-	-	-	-	
9. Itaquatiaba	3.787	-	-	-	-	-	-	8.414	-	-	-	-	-	-	14.064	-	29	2,1	-	-	29	2,1	
4-7 Sub-Divisão de Itabaitu	109.075	-	114	1,0	150	1,3	105.027	-	280	2,6	-	280	2,6	112.038	-	201	1,8	419	3,7	-	520	5,5	
1. Abaíba	5.074	-	-	-	-	-	-	4.331	-	-	-	-	-	-	3.482	-	-	-	-	-	-	-	
2. Araripe	2.000	-	-	-	-	-	-	4.568	-	-	-	-	-	-	5.122	-	-	-	-	-	-	-	
3. Itapicaba	7.015	-	-	-	-	-	-	5.850	-	-	-	-	-	-	4.443	-	-	-	-	-	-	-	
4. Itapicaba	38.447	-	70	1,8	86	2,2	42.763	-	151	3,5	-	151	3,5	53.190	-	201	3,8	248	4,6	-	449	8,4	
5. Conchas	9.307	-	-	-	-	-	-	9.726	-	-	-	-	-	-	9.497	-	-	-	-	-	51	5,4	
6. Paratibo	10.747	-	-	-	-	-	-	3.383	-	-	-	-	-	-	3.235	-	-	-	-	-	-	-	
7. Pombal	37.695	-	44	1,2	20	0,5	64	3,7	25.841	-	129	5,0	-	129	5,0	26.068	-	110	4,2	-	110	4,2	

(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.9 - POPULAÇÃO, MÍNIMO DE LETROS E COMPOSTE DE LETROS POR MIL HABITANTES, EM 5.º SETOR ADMINISTRATIVO/CAPIENSES, EM 5-1 SUB-DISTRITO/CAPIENSES E EM 5-2 SUB-DISTRITO/TRAFICADA, E FORTIFICADO, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1984/1985				1983				1974				TOTAL														
	HOSPÍTAL GOVERNAMENTAL		HOSPÍTAL LOCALITIVO		HOSPÍTAL GOVERNAMENTAL		HOSPÍTAL LOCALITIVO		HOSPÍTAL GOVERNAMENTAL		HOSPÍTAL LOCALITIVO		HOSPÍTAL GOVERNAMENTAL		HOSPÍTAL LOCALITIVO		TOTAL										
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%									
5.1. BARRIO DE CAPIENSES	1.024,342	-	1.872	1,17	150	0,1	2.022	1,9	1.423,389	96	0,1	1.109	3,0	411	0,3	4.422	3,4	2.228,238	120	0,1	6.208	2,7	11.727	0,8	8.225	3,6	
5.1. Sub-Setor de Capins	376,538	-	-	-	-	-	-	-	504,415	46	0,1	1.641	3,8	230	0,5	1.923	4,8	980,621	-	-	2.126	2,8	1.115	1,1	3.481	3,8	
1. Agua de Lindóia	12,362	-	-	-	-	-	-	-	5,110	-	-	-	-	-	-	-	-	8,139	-	-	-	-	-	-	-	60	7,4
2. Americana	39,962	-	-	-	-	-	-	-	22,706	-	-	-	-	-	-	-	-	18,123	-	-	-	-	-	-	-	181	2,1
3. Anapuru	132,819	-	-	-	-	-	-	-	27,146	-	-	-	-	-	-	-	-	31,895	-	-	-	-	-	-	-	146	4,6
4. Araruama	28,230	-	-	-	-	-	-	-	6,498	-	-	-	-	-	-	-	-	10,476	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Capins	28,230	-	-	-	-	-	-	-	132,415	-	-	-	-	-	-	-	-	10,476	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Capins I	28,230	-	-	-	-	-	-	-	132,415	-	-	-	-	-	-	-	-	10,476	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Capins II	28,230	-	-	-	-	-	-	-	132,415	-	-	-	-	-	-	-	-	10,476	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. São Paulo	11,000	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Indaial	40,134	-	-	-	-	-	-	-	116,038	-	-	-	-	-	-	-	-	34,568	-	-	-	-	-	-	-	95	2,7
10. Itapira	29,624	-	-	-	-	-	-	-	88,217	-	-	-	-	-	-	-	-	144,136	-	-	-	-	-	-	-	144	3,6
11. Jaguaruna	14,726	-	-	-	-	-	-	-	64,413	-	-	-	-	-	-	-	-	19,023	-	-	-	-	-	-	-	162	8,5
12. Lindóia	7,032	-	-	-	-	-	-	-	7,332	-	-	-	-	-	-	-	-	12,931	-	-	-	-	-	-	-	63	4,9
13. Monte Mor	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14. Roger-Quary	39,830	-	-	-	-	-	-	-	116,038	-	-	-	-	-	-	-	-	34,568	-	-	-	-	-	-	-	95	2,7
15. Ribeirão	21,625	-	-	-	-	-	-	-	88,217	-	-	-	-	-	-	-	-	144,136	-	-	-	-	-	-	-	144	3,6
16. Santa Helena	4,452	-	-	-	-	-	-	-	5,694	-	-	-	-	-	-	-	-	10,511	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
19. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
20. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
22. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27. Santa Helena	14,981	-	-	-	-	-	-	-	5,397	-	-	-	-	-	-	-	-	6,039	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2. SUB-DISTRITO DE FORTIFICADO	111,425	-	-	-	-	-	-	-	112	1,1	-	-	-	-	-	-	-	112	1,1	-	-	-	-	-	-	-	
1. Agua de São Pedro	497	-	-	-	-	-	-	-	497	-	-	-	-	-	-	-	-	497	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Charqueada	6,546	-	-	-	-	-	-	-	6,546	-	-	-	-	-	-	-	-	6,546	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Itapira	4,829	-	-	-	-	-	-	-	4,829	-	-	-	-	-	-	-	-	4,829	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Itapira	90,567	-	-	-	-	-	-	-	90,567	-	-	-	-	-	-	-	-	90,567	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. São das Pedras	7,031	-	-	-	-	-	-	-	7,031	-	-	-	-	-	-	-	-	7,031	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Santa Helena D'Oeste	11,227	-	-	-	-	-	-	-	11,227	-	-	-	-	-	-	-	-	11,227	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Santa Helena de Serra	2,880	-	-	-	-	-	-	-	2,880	-	-	-	-	-	-	-	-	2,880	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. São Pedro (**)	12,563	-	-	-	-	-	-	-	12,563	-	-	-	-	-	-	-	-	12,563	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Fortificad	5,769	-	-	-	-	-	-	-	5,769	-	-	-	-	-	-	-	-	5,769	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1
(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.10 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETEADOS E CAPACIDADE DE LETEADOS POR REGIÃO ADMINISTRATIVA EM 5-3 SUB-DIVISÃO/LIMITEIRA, EM 5-4 SUB-DIVISÃO/BOA VISTA, EM 5-5 SUB-DIVISÃO/BOA VISTA EM SUA TOTALIDADE E EM 5-6 SUB-DIVISÃO/CASA BRANCA, E MUNICÍPIOS, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1974/1975				1983				1974											
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL									
	Letidos	%	Letidos	%	Letidos	%	Letidos	%	Letidos	%	Letidos	%								
5-3 Sub-Divisão de Limoeira	102.482	-	124	1,2	143.821	-	282	1,9	28	0,2	221	2,1	532	2,1	12	0,1	644	2,4		
1. Araras	24.234	-	26	1,1	31.375	-	70	2,2	-	-	-	-	-	176	3,1	-	176	3,1		
2. Coronal (*)	2.632	-	-	-	4.899	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Condeópolis	Limoeira	-	-	-	6.462	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Ima	9.798	-	-	-	17.081	-	55	3,2	-	-	55	3,2	-	-	-	-	-	-	-	
5. Marizal (**)	35.625	-	47	1,3	46.408	-	68	1,5	28	0,6	96	2,1	-	-	160	1,5	72	0,7	232	2,2
6. Piraquara	25.191	-	32	1,3	26.915	-	52	1,9	-	-	52	1,9	-	-	119	2,9	-	119	2,9	
7. Porto Pereira	5.012	-	19	3,8	8.631	-	24	2,8	-	-	24	2,8	-	-	47	2,2	-	47	2,2	
8. Santa Cruz de Condição	Piraquara	-	-	-	2.094	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5-4 Sub-Divisão de Rio Claro	16.015	-	56	0,4	81	1,0	12	5,4	18	0,4	211	2,6	-	-	109	2,1	18	0,1	148	2,0
1. Amalinda	6.344	-	-	-	3.333	-	-	-	-	-	2.127	-	-	-	6	2,6	-	-	6	2,6
2. Betas	14.665	-	-	-	13.323	-	13	1,0	-	-	13.017	-	-	-	29	2,6	-	-	29	2,6
3. Corumbel	Rio Claro	-	-	-	3.728	-	-	-	-	-	2.446	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Ipaema	Rio Claro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.978	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Itavieira	Rio Claro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.299	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Rio Claro	55.706	-	56	1,0	90.580	-	166	3,3	30	0,7	204	4,0	-	-	256	3,0	39	0,5	295	3,5
7. Santa Branca	Rio Claro	-	-	-	4.912	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	3,0	-	-	38	3,0
5-5 Sub-Divisão de São João de Boa Vista	102.620	-	148	1,5	108.811	-	411	1,8	-	-	411	3,8	-	-	692	5,2	-	-	692	5,2
1. Aguiá	S.J.B.Vista	-	-	-	8.680	-	-	-	-	-	13.547	-	-	-	92	6,8	-	-	92	6,8
2. Água de Fria	S.J.B.Vista	-	-	-	6.020	-	-	-	-	-	5.384	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Divinópolis (*)	7.422	-	-	-	7.875	-	-	-	-	-	12.603	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Fimel	31.971	-	46	1,4	24.019	-	139	5,8	-	-	139	5,8	-	-	344	5,2	-	-	344	5,2
5. Santo Antônio do Jarica	S.J.B.Vista	-	-	-	4.089	-	-	-	-	-	4.372	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. São João de Boa Vista	41.406	-	35	0,8	35.169	-	189	5,4	-	-	189	5,4	-	-	299	6,8	-	-	299	6,8
7. São Sebastião da Gramma	11.293	-	26	2,3	11.295	-	38	3,4	-	-	38	3,4	-	-	73	5,5	-	-	73	5,5
8. Vargem Grande do Sul	8.974	-	42	4,7	10.889	-	47	4,3	-	-	47	4,3	-	-	87	6,6	-	-	87	6,6
5-6 Sub-Divisão de Casa Branca	108.020	-	207	1,6	124.021	-	521	4,0	25	0,2	256	4,2	-	-	640	4,1	10	0,2	650	4,9
1. Coaraze	21.721	-	-	-	16.466	-	30	1,8	-	-	30	1,8	-	-	104	7,9	-	-	104	7,9
2. Casa Branca	26.701	-	45	1,7	16.330	-	56	3,4	-	-	56	3,4	-	-	82	4,6	-	-	82	4,6
3. Itobi	26.610	-	-	-	4.955	-	-	-	-	-	5.504	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Bococó	9.858	-	52	2,0	30.402	-	151	5,0	25	0,8	176	5,8	-	-	150	4,4	-	-	150	4,4
5. Santa Cruz das Palmeiras	23.557	-	10	1,0	8.979	-	11	1,2	-	-	11	1,2	-	-	32	2,3	30	2,2	62	4,5
6. São João de Rio Preto (**)	10.814	-	100	4,2	26.822	-	190	7,1	-	-	190	7,1	-	-	225	7,4	-	-	225	7,4
7. Tambaí	8.049	-	-	-	10.732	-	63	5,9	-	-	63	5,9	-	-	47	3,9	-	-	47	3,9
8. Rapinista	8.049	-	-	-	9.339	-	-	-	-	-	8.299	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.11 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETOS E CAPACIDADE DE LETOS POR MIL HABITANTES DA 5-7 SUB-REGIÃO/JUNDIAÍ E DA 5-8 SUB-REGIÃO/MAQUISA PAULISTA, 74, E SEUS MUNICÍPIOS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1974/1978						1973						1974														
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		TOTAL										
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%									
5,7 <u>Sub-região de Jundiaí</u>	75.183	-	25	1,4	22	0,4	117	1,6	109.663	50	0,5	211	1,9	16	0,1	227	2,1	259.603	120	0,4	329	1,2	296	1,1	745	2,1	
1. Casco Largo	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.839	-	-	-	-	49	4,1	49	4,1
2. Itatiba	19.270	-	21	1,1	-	-	23	1,1	16.219	-	-	66	4,1	-	-	66	4,1	30.342	-	-	95	3,1	-	-	95	3,1	
3. Itapetininga	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	8.770	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. J. Piraí (*)	4.064	-	-	-	-	-	-	-	3.735	-	-	-	-	-	-	-	-	5.219	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Jundiaí (**)	49.670	-	74	1,5	22	0,4	96	1,9	81.463	50	0,6	145	1,8	36	0,4	231	2,8	189.209	120	0,6	204	1,1	247	1,3	571	1,0	
6. Loreana (*)	2.158	-	-	-	-	-	-	-	4.432	-	-	-	-	-	-	-	-	6.669	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Sorocaba	Itatiba	-	-	-	-	-	-	-	2.814	-	-	-	-	-	-	-	-	5.834	-	-	30	5,1	-	-	30	5,1	
8. Wânia Paulista	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	Jundiaí	-	-	-	-	-	-	-	-	11.723	-	-	-	-	-	-	-	-	
5,8 <u>Sub-região de Bragança Paulista</u>	105.545	-	21	0,2	-	-	21	0,2	126.541	-	-	220	2,1	20	0,4	270	2,5	150.851	-	-	112	2,1	135	0,8	414	2,8	
1. Atibaia	13.297	-	26	1,4	-	-	26	1,4	19.422	-	-	86	4,4	-	-	86	4,4	42.612	-	-	95	2,2	60	1,4	155	3,6	
2. Boa Jesus dos Heróis	B. Paulista	-	-	-	-	-	-	-	2.402	-	-	-	-	-	-	-	-	4.360	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Bragança Paulista	54.695	-	34	0,6	-	-	34	0,6	45.531	-	-	134	2,9	50	1,1	184	4,0	64.767	-	-	148	2,3	55	0,8	203	3,1	
4. Jandiaí	9.900	-	8	0,8	-	-	8	0,8	9.341	-	-	-	-	-	-	-	-	6.435	-	-	50	1,8	-	-	50	1,8	
5. Itaócu Paulista	11.199	-	-	-	-	-	-	-	7.621	-	-	-	-	-	-	-	-	11.004	-	-	-	-	-	-	-	-	
6. Itaipava	B. Paulista	-	-	-	-	-	-	-	6.237	-	-	-	-	-	-	-	-	4.456	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Fializinho	B. Paulista	-	-	-	-	-	-	-	4.462	-	-	-	-	-	-	-	-	4.410	-	-	-	-	-	-	-	-	
8. Piracema	12.454	-	25	2,0	-	-	25	2,0	11.475	-	-	-	-	-	-	-	-	12.923	-	-	26	2,0	-	-	26	2,0	

(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.12 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETROS E COEFICIENTE DE LETROS POR MIL HABITANTES, EM 6.º SETOR ADMINISTRATIVO/ABRIGADO PRATO, EM 6.1. SUB-DIVISÃO/ABRIGADO PRATO E EM 6.2. SUB-DIVISÃO/FRANCA, E MUNICÍPIOS, NOS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974																	
	POPULAÇÃO		HABITANTES POR MIL		POPULAÇÃO		HABITANTES POR MIL		POPULAÇÃO		HABITANTES POR MIL															
	População	%	Letras	%	População	%	Letras	%	População	%	Letras	%														
6.1. SETOR DE ABRIGADO PRATO	1.051.504	-	1.420	1,2	11	0,1	1.411	1,1	1.056.600	-	2.521	2,4	41	0,3	2.428	2,3	1.471.208	20	0,2	1.448	1,1	83	0,6	5.028	3,2	
6.1.1. Sub-Divisão de Ribeirão Preto	271.011	-	411	1,6	74	0,3	501	1,8	294.552	-	512	1,1	131	0,4	1.101	1,1	461.112	20	0,6	1.419	1,1	112	0,7	2.031	4,4	
1. Atinsópolis	11.047	-	30	2,7	-	-	30	2,7	10.384	-	59	5,7	-	-	59	5,7	10.432	-	-	47	4,5	-	-	47	4,5	
2. Berrinópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	4.267	-	-	-	-	-	-	-	4.674	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Buteleia	24.772	-	31	1,2	22	0,9	53	2,1	23.119	-	83	3,6	-	-	83	3,6	28.477	-	-	144	5,0	-	-	144	5,0	
4. Itocomba	9.169	-	-	-	-	-	-	-	8.221	-	-	-	-	-	-	-	7.985	-	-	-	-	-	-	-	-	
5. Cajuru	19.277	-	-	-	-	-	-	13.519	-	59	4,4	-	-	59	4,4	-	11.006	-	-	46	3,5	-	-	46	3,5	
6. Cássia dos Coqueiros	19.780	-	44	2,2	-	-	44	2,2	12.069	-	46	3,8	-	-	46	3,8	13.426	-	-	101	7,5	-	-	101	7,5	
7. Cravinhos	18.593	-	27	1,5	-	-	27	1,5	15.105	-	55	3,6	-	-	55	3,6	16.252	-	-	66	4,1	-	-	66	4,1	
8. Dumont	-	-	-	-	-	-	-	-	Rib. Preto	-	-	-	-	-	-	-	2.651	-	-	-	-	-	-	-	-	
9. Jardimópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	3.667	-	-	-	-	-	-	-	3.667	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. Iria Antônia	-	-	-	-	-	-	-	-	10.995	-	52	4,7	-	-	52	4,7	13.188	-	-	-	-	-	-	-	-	
11. Borral	534	-	-	-	-	-	-	3.101	-	-	-	-	-	-	-	-	5.093	-	-	-	-	-	-	-	-	
12. Pradópolis (*)	81.565	-	236	2,9	40	0,5	276	3,4	105.700	-	413	3,9	131	1,2	544	5,1	244.407	-	-	300	1,2	596	2,4	268	1,1	
13. Ribeirão Preto	16.247	-	20	1,2	-	-	20	1,2	15.464	-	50	3,2	-	-	50	3,2	18.417	-	-	68	3,7	-	-	68	3,7	
14. Santa Rita do Passa Quatro	8.092	-	-	-	-	-	-	-	10.295	-	40	3,9	-	-	40	3,9	11.504	-	-	71	6,2	-	-	71	6,2	
15. Santa Rosa do Viterbo	6.668	-	-	-	-	-	-	4.739	-	-	-	-	-	-	-	-	4.541	-	-	-	-	-	-	-	-	
16. Santo Antônio da Alegria	24.906	-	45	1,8	-	-	45	1,8	17.141	-	53	3,1	-	-	53	3,1	11.890	-	-	67	5,6	-	-	67	5,6	
17. São Simão	6.248	-	-	-	-	-	-	4.456	-	-	-	-	-	-	-	-	4.531	-	-	-	-	-	-	-	-	
18. Serra Azul	-	-	-	-	-	-	-	5.950	-	-	-	-	-	-	-	-	9.294	-	-	-	-	-	-	-	-	
19. Serrana	31.039	-	12	0,4	12	0,4	12	0,4	23.685	-	62	2,6	-	-	62	2,6	31.748	-	-	129	4,0	44	1,4	173	5,4	
20. Sorocaba	91.255	-	71	0,8	18	0,2	95	1,0	98.111	-	103	1,0	12	0,1	302	3,0	161.201	-	-	222	1,1	103	0,6	225	2,0	
6.2. Sub-Divisão de Franca																										
1. Cristais Paulista	60.237	-	66	1,1	18	0,3	84	1,4	41.556	-	144	3,5	19	0,4	163	3,9	110.546	-	-	156	1,4	85	0,8	241	2,2	
2. Franca	-	-	-	-	-	-	-	-	5.005	-	-	-	-	-	-	-	4.256	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Itapuaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	1.798	-	-	-	-	-	-	-	1.534	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Merquira	12.636	-	13	0,9	-	-	11	0,9	7.843	-	13	1,7	-	-	13	1,7	7.988	-	-	48	6,0	-	-	48	6,0	
5. Itocubo Paulista	18.382	-	-	-	-	-	-	35.599	-	26	1,7	-	-	26	1,7	-	13.919	-	-	18	3,3	18	3,3	36	2,6	
6. Pedregulho	-	-	-	-	-	-	-	6.703	-	-	-	-	-	-	-	-	4.924	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Beringim	-	-	-	-	-	-	-	2.501	-	-	-	-	-	-	-	-	1.991	-	-	-	-	-	-	-	-	
8. Ribeirão Corrente	-	-	-	-	-	-	-	3.866	-	-	-	-	-	-	-	-	7.552	-	-	-	-	-	-	-	-	
9. Ribaúna	-	-	-	-	-	-	-	7.559	-	-	-	-	-	-	-	-	6.279	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. São José da Bela Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(*) Ver Tabela A.1

TABLE A.1.1 - POPULATION, NUMBER OF HOUSES AND COMPOSITION OF HOUSES FOR THE INHABITANTS IN C-1 SUB-DISTRICT/UNIVERSITY, IN C-4 SUB-DISTRICT/OLD JOURNAL IN BARRA, IN C-5 SUB-DISTRICT/HARBORS AND IN C-6 SUB-DISTRICT/ANTICENTRAL, E NEW CITIES, FOR THE YEARS CONSIDERED.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935					1953					1974					
	POPULATION		HOUSES		TOTAL	POPULATION		HOUSES		TOTAL	POPULATION		HOUSES		TOTAL	
	%	%	%	%		%	%	%	%		%	%	%	%		
6.1 Sub-Distrito de Ilhabela																
1. Aratama	53,27	-	52	0,8	-	141	1,8	20	0,2	-	163	2,0	240	2,6	44	0,4
2. Bertioga	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Guaré	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Iguapeva	-	-	52	1,8	-	42	1,7	-	-	42	1,7	-	-	-	86	4,4
5. Ilhabela	-	-	-	-	-	101	4,1	-	-	101	4,1	-	68	2,5	43	1,6
6. Pico do Itaipava	-	-	-	-	-	16	0,62	20	1,2	-	16	0,62	-	-	25	1,4
6.2 Sub-Distrito de São Joaquim de Barra																
1. Itaipava	52,20	-	-	-	-	69	0,91	-	-	69	0,91	-	-	-	231	2,8
2. Itaipava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Itaipava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Itaipava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Itaipava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Itaipava	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.3 Sub-Distrito de Barra																
1. Barra	30,24	-	78	2,6	-	137	1,8	44	0,8	-	203	3,7	-	-	230	3,4
2. Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Barra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6.4 Sub-Distrito de Jaboatão																
1. Jaboatão	21,72	-	90	2,1	-	145	1,8	28	1,0	-	173	6,1	-	-	191	4,9
2. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Jaboatão	-	-	32	0,6	-	67	2,3	-	-	67	2,3	-	-	-	335	3,9
5. Jaboatão	-	-	42	1,1	-	14	0,5	-	-	14	0,5	-	-	-	22	0,9
6. Jaboatão	-	-	14	1,2	-	14	1,2	-	-	14	1,2	-	-	-	92	9,0
7. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Jaboatão	-	-	56	1,5	-	66	3,2	-	-	66	3,2	-	-	-	128	4,5
13. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15. Jaboatão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.14 - POPULAÇÃO, MÚNICO DE LETIVOS E CONDICIONANTES DE LETIVOS POR MUNICÍPIO, EM 6-7 SUB-BOLETO/ALBUQUERQUE E EM 6-8 SUB-BOLETO/BO CARLOS, E MUNICÍPIOS, NOS PARES ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935						1953						1974												
	POPULAÇÃO		HOSPITAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS		TOTAL		POPULAÇÃO		HOSPITAIS		TOTAL								
	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%	N.	%							
6.7 Sub-Boleto de Albuquerque	194.811	-	266	1,4	-	266	1,4	159.634	-	504	3,0	51	0,5	221	1,5	210.442	-	210	4,2	22	0,1	242	4,1		
1. América Brasileira																									
2. Albuquerque	66.216	-	185	2,7	-	185	2,7	66.295	-	282	4,3	87	1,3	369	5,6	107.000	-	489	4,6	17	0,3	521	4,9		
3. Boa Esperança do Sul	11.092	-	-	-	-	-	7.719	-	-	-	-	-	-	-	-	5.169	-	-	25	4,3	-	-	25	4,3	
4. Boreorema	13.966	-	-	-	-	-	10.066	-	-	-	-	-	-	-	-	8.636	-	-	-	-	-	-	-	-	
5. Cidade Rodrigues (*)	3.252	-	-	-	-	-	2.042	-	-	-	-	-	-	-	-	2.171	-	-	-	-	-	-	-	-	
6. Dobrada							2.990	-	-	-	-	-	-	-	-	2.678	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Itatinga	21.056	-	29	1,4	-	29	1,4	19.180	-	38	2,0	-	-	38	2,0	24.095	-	122	5,1	-	-	-	-	122	5,1
8. Leopoldo	29.182	-	52	1,7	-	52	1,7	21.111	-	112	5,3	-	-	112	5,3	19.801	-	141	7,1	-	-	-	-	141	7,1
9. João	31.821	-	-	-	-	-	18.069	-	72	4,0	-	-	-	72	4,0	21.745	-	86	4,0	-	-	-	-	86	4,0
10. Nova Europa							5.231	-	-	-	-	-	-	-	-	2.800	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11. Nuno							5.630	-	-	-	-	-	-	-	-	6.217	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Santa Lúcia							2.833	-	-	-	-	-	-	-	-	4.471	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13. Tabatinga	15.926	-	-	-	-	-	8.596	-	-	-	-	-	-	-	-	6.169	-	-	45	7,1	-	-	-	45	7,1
6.8 Sub-Boleto de São Carlos	21.111	-	112	1,2	-	112	1,2	81.246	-	232	2,8	-	-	232	2,8	129.226	-	301	1,0	22	0,0	301	1,0		
1. Beacalvado	10.182	-	34	1,8	-	34	1,8	14.951	-	40	2,7	-	-	40	2,7	17.125	-	66	3,9	-	-	-	-	66	3,9
2. Boreado	8.453	-	-	-	-	-	6.819	-	-	-	-	-	-	-	-	5.215	-	-	37	7,1	-	-	-	37	7,1
3. Eeté							5.032	-	-	-	-	-	-	-	-	7.494	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Ribeirão Bonito	14.460	-	-	-	-	-	7.103	-	-	-	-	-	-	-	-	6.476	-	-	24	3,7	-	-	-	24	3,7
5. São Carlos	51.620	-	145	2,8	-	145	2,8	48.131	-	192	4,0	-	-	192	4,0	93.216	-	266	2,9	-	-	-	-	266	2,9

(*) Ver Tabela A.1

TABELA A.15 - POPULAÇÃO, IDADES DE LETRAS E COEFICIENTE DE LETRAS POR MIL HABITANTES NA 1.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA/AMÉRICA E NAS SUAS SUB-REGIÕES E MUNICÍPIOS, NOS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935					1953					1974														
	POPULAÇÃO		IDADE		TOTAL	POPULAÇÃO		IDADE		TOTAL	POPULAÇÃO		IDADE		TOTAL										
	N.	%	N.	%		N.	%	N.	%		N.	%	N.	%											
7. 1.ª REGIÃO DE JUAZEIRO	520.276	-	513	1,1	41	0,4	520	1,2	522.450	-	1.022	2,1	22	0,2	1.120	2,1	521.783	20	0,2	2.052	1,2	104	0,4	2.014	4,1
7.1.1 Sub-Região de Baixo	250.531	-	288	1,1	10	0,1	298	1,1	253.427	-	484	1,8	-	-	484	1,8	250.756	-	-	294	1,4	-	-	294	1,4
1. Agudos	23.599	-	46	2,0	-	-	46	2,0	16.814	-	73	4,3	-	-	73	4,3	18.652	-	-	78	4,2	-	-	78	4,2
2. Araraú	-	-	-	-	-	-	-	-	7.934	-	-	-	-	-	-	-	5.991	-	-	-	-	-	-	-	-
3. Aruaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	7.557	-	-	-	-	-	-	-	4.769	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Babilônia	-	-	-	-	-	-	-	-	3.035	-	-	-	-	-	-	-	648	-	-	-	-	-	-	-	-
5. Baurão	45.852	-	144	3,1	10	0,2	154	3,3	73.021	-	156	2,1	-	-	156	2,1	148.245	-	-	422	2,8	-	-	422	2,8
6. Chelina Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	4.546	-	-	-	-	-	-	-	2.475	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Bertioga	17.735	-	-	-	-	-	-	-	13.223	-	-	-	-	-	-	-	9.995	-	-	60	6,3	-	-	60	6,3
8. Ouratins	-	-	-	-	-	-	-	-	13.644	-	-	-	-	-	-	-	3.827	-	-	44	11,5	-	-	44	11,5
9. Jacuipetã	16.426	-	-	-	-	-	-	-	9.564	-	19	2,0	-	-	19	2,0	6.363	-	-	42	6,6	-	-	42	6,6
10. Império Paulista	14.489	-	-	-	-	-	-	-	13.025	-	59	4,5	-	-	59	4,5	23.962	-	-	100	4,2	-	-	100	4,2
11. Jacupetã	-	-	-	-	-	-	-	-	3.606	-	-	-	-	-	-	-	1.938	-	-	-	-	-	-	-	-
12. Mooca	8.078	-	-	-	-	-	-	-	7.910	-	-	-	-	-	-	-	6.811	-	-	28	3,2	-	-	28	3,2
13. Pedernópolis	23.312	-	16	0,7	23	0,1	39	0,7	18.866	-	42	2,3	-	-	42	2,3	16.630	-	-	75	4,5	-	-	75	4,5
14. Pirajuí	58.830	-	40	0,7	-	-	40	0,7	28.819	-	81	2,8	-	-	81	2,8	16.697	-	-	52	3,1	-	-	52	3,1
15. Pindamonhangaba	21.470	-	40	1,9	-	-	40	1,9	11.138	-	54	4,8	-	-	54	4,8	9.269	-	-	49	5,3	-	-	49	5,3
16. Piraquá	-	-	-	-	-	-	-	-	5.741	-	-	-	-	-	-	-	2.555	-	-	-	-	-	-	-	-
17. Presidente Alves	13.249	-	-	-	-	-	-	-	9.858	-	-	-	-	-	-	-	3.391	-	-	50	14,0	-	-	50	14,0
18. Agudos Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	5.940	-	-	-	-	-	-	-	3.449	-	-	-	-	-	-	-	-
19. Mirassol (s)	5.239	-	-	-	-	-	-	-	5.426	-	-	-	-	-	-	-	4.216	-	-	-	-	-	-	-	-
20. Ituaçu	-	-	-	-	-	-	-	-	3.760	-	-	-	-	-	-	-	993	-	-	-	-	-	-	-	-
7.2. Sub-Região de Alto	125.638	-	46	0,4	22	0,1	68	0,5	135.666	-	228	1,7	20	0,1	248	1,8	120.720	-	-	322	3,6	18	0,1	340	2,7
1. Cardealópolis	12.556	-	-	-	18	0,6	18	0,6	26.554	-	62	2,3	-	-	62	2,3	14.368	-	-	72	5,0	-	-	72	5,0
2. Catulim	-	-	-	-	-	-	-	-	19.435	-	-	-	-	-	-	-	9.010	-	-	64	7,1	-	-	64	7,1
3. Ouratins	-	-	-	-	-	-	-	-	10.624	-	-	-	-	-	-	-	4.169	-	-	-	-	-	-	-	-
4. Ouratins	-	-	-	-	-	-	-	-	7.467	-	-	-	-	-	-	-	3.997	-	-	8	2,2	-	-	8	2,2
5. João Neiva	-	-	-	-	-	-	-	-	4.076	-	-	-	-	-	-	-	4.268	-	-	-	-	-	-	-	-
6. Lins	61.039	-	46	0,6	4	0,1	50	0,7	42.248	-	166	3,9	20	0,5	186	4,4	44.003	-	-	228	5,2	18	1,8	306	7,0
7. Pindamonhangaba	25.823	-	-	-	-	-	-	-	20.969	-	-	-	-	-	-	-	19.982	-	-	80	5,0	-	-	80	5,0
8. São João	-	-	-	-	-	-	-	-	5.293	-	-	-	-	-	-	-	4.313	-	-	-	-	-	-	-	-
7.3. Sub-Região de Meio	134.671	-	232	1,8	15	0,1	254	1,8	122.628	-	380	3,1	29	0,6	409	3,7	120.237	-	-	684	5,1	106	0,8	790	6,1
1. Bertioga	25.398	-	44	1,7	6	0,2	50	1,9	16.042	-	76	4,5	22	3,3	98	5,8	15.218	-	-	72	4,6	26	1,6	98	6,2
2. Bertioga	7.854	-	-	-	-	-	-	-	9.074	-	-	-	-	-	-	-	17.074	-	-	72	4,2	-	-	72	4,2
3. Bertioga	11.344	-	33	2,9	-	-	33	2,9	8.407	-	44	5,2	-	-	44	5,2	6.018	-	-	40	6,6	-	-	40	6,6
4. Bertioga	-	-	-	-	-	-	-	-	4.138	-	-	-	-	-	-	-	1.950	-	-	-	-	-	-	-	-
5. São Gregório	17.577	-	24	1,4	-	-	24	1,4	13.353	-	30	2,2	26	1,9	56	4,1	12.489	-	-	64	5,3	-	-	64	5,3
6. Iguaçu Paulista	-	-	-	-	-	-	-	-	4.623	-	-	-	-	-	-	-	8.701	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Itaipu	-	-	-	-	-	-	-	-	5.365	-	-	-	-	-	-	-	2.529	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Itaipu	12.336	-	-	-	-	-	-	-	9.682	-	-	-	-	-	-	-	5.097	-	-	29	5,7	-	-	29	5,7
9. Jui	51.779	-	138	2,6	9	0,1	147	2,7	46.904	-	230	4,9	24	0,5	254	5,4	55.347	-	-	407	7,4	80	1,4	487	6,8
10. Mirassol Paulista	6.409	-	-	-	-	-	-	-	5.692	-	-	-	-	-	-	-	4.614	-	-	-	-	-	-	-	-

TABELA A.1.6 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E OBTENTORES DE LEITOS POR CEL.
MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - 6.º MUNICÍPIO ADMINISTRATIVO/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - BA - 6-1
EMB-IBRGE/SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, E MONITORING, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1994/1995				1993				1974																		
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL																
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%															
6. MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	513.452	-	113	0,1	142	0,1	302	0,6	124.610	-	123	1,0	428	0,1	1.422	1,1	24.401	-	2.401	2,1	525	0,1	3.076	1,4			
6.1. Sub-divisões de São José Preto	306.236	-	56	0,2	115	0,4	191	0,6	234.325	-	454	1,1	172	1,0	331	2,1	325.256	-	1.584	1,8	130	0,8	1.674	4,7			
1. Adailto	S.J. do Preto	-	-	-	-	-	-	-	3.364	-	-	-	-	-	-	-	1.900	-	-	-	-	-	-	-			
2. Almir	Olimpia	-	-	-	-	-	-	-	3.536	-	-	-	-	-	-	-	2.401	-	-	-	-	-	-	-			
3. Andy Nassif	S.J. do Preto	-	-	-	-	-	-	-	4.168	-	-	-	-	-	-	-	2.130	-	-	-	-	-	-	-			
4. Antônio	Miracoual	-	-	-	-	-	-	-	6.271	-	-	-	-	-	-	-	5.013	-	-	-	-	-	-	-			
5. Celso	11.066	-	-	10	0,8	10	0,8	9.335	-	-	-	-	-	-	-	-	5.342	-	-	-	-	-	-	-			
6. Campagna	S.J. do Preto	-	-	-	-	-	-	-	6.774	-	-	-	-	-	-	-	4.429	-	-	-	-	-	-	-			
7. Oswaldo	Olimpia	-	-	-	-	-	-	-	7.435	-	-	-	-	-	-	-	7.024	-	-	-	-	-	-	-			
8. Djalé	17.096	-	-	-	-	-	-	9.720	-	-	-	-	-	-	-	-	6.194	-	-	-	-	-	-	-			
9. Zedem	Olimpia	-	-	-	-	-	-	-	4.107	-	-	-	-	-	-	-	6.394	-	-	-	-	-	-	-			
10. José	Miracoual	-	-	-	-	-	-	-	4.162	-	-	-	-	-	-	-	6.394	-	-	-	-	-	-	-			
11. José Benedito	20.785	-	-	-	-	-	-	20.112	-	-	36	1,8	36	1,8	36	1,8	19.440	-	-	-	-	-	-	92	4,7		
12. Manoel	Magistral	-	-	-	-	-	-	9.920	-	-	-	-	-	-	-	-	6.810	-	-	-	-	-	-	-			
13. Monteiro	S.J. do Preto	-	-	-	-	-	-	3.884	-	-	-	-	-	-	-	-	4.163	-	-	-	-	-	-	-			
14. Hicoual	55.676	-	25	0,4	25	0,4	18.464	-	-	-	55	3,0	68	3,7	123	6,7	19.298	-	-	-	-	-	-	89	4,5		
15. Hicoualândia	Miracoual	-	-	-	-	-	-	3.714	-	-	-	-	-	-	-	-	2.561	-	-	-	-	-	-	-	-		
16. Henrique	Magistral	-	-	-	-	-	-	2.657	-	-	-	-	-	-	-	-	2.451	-	-	-	-	-	-	-	-		
17. Rocio Agostini (*)	31.295	-	-	-	-	-	-	22.018	-	-	30	1,4	30	1,4	30	1,4	16.401	-	-	-	-	-	-	-	99	6,0	
18. Nereu Paulista	Miracoual	-	-	-	-	-	-	12.989	-	-	-	-	-	-	-	-	6.506	-	-	-	-	-	-	-	33	5,1	
19. Raimundo	Magistral	-	-	-	-	-	-	9.666	-	-	-	-	-	-	-	-	10.284	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
20. Hipólito	Magistral	-	-	-	-	-	-	4.455	-	-	-	-	-	-	-	-	3.279	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
21. Bern Alzago	S.J. do Preto	-	-	-	-	-	-	6.717	-	-	-	-	-	-	-	-	3.990	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
22. Bern Otton	32.037	-	-	-	-	-	-	13.175	-	-	-	-	-	-	-	-	10.808	-	-	-	-	-	-	-	217	20,1	
23. Bern Justina	Magistral	-	-	-	-	-	-	Magistral	-	-	-	-	-	-	-	-	3.792	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
24. Olimpia	35.844	-	22	0,6	16	0,4	38	1,0	21.538	-	107	2,9	40	3,9	147	6,8	27.984	-	-	-	-	-	-	-	168	6,0	
25. Ode Verde	Magistral	-	-	-	-	-	-	2.770	-	-	-	-	-	-	-	-	1.964	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
26. Orestes	Olimpia	-	-	-	-	-	-	2.040	-	-	-	-	-	-	-	-	2.662	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
27. Palatino	Magistral	-	-	-	-	-	-	12.637	-	-	-	-	-	-	-	-	10.298	-	-	-	-	-	-	-	-	15	1,4
28. Paulo de Souza	Olimpia	-	-	-	-	-	-	13.301	-	-	-	-	-	-	-	-	8.403	-	-	-	-	-	-	-	28	3,3	
29. Placido	Magistral	-	-	-	-	-	-	6.019	-	-	-	-	-	-	-	-	7.469	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
30. Polícarpo	Magistral	-	-	-	-	-	-	7.127	-	-	-	-	-	-	-	-	4.498	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
31. Polizinha	13.204	-	8	0,6	8	0,6	12.217	-	-	-	8	0,7	8	0,7	8	0,7	8.398	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32. São José do Rio Preto	62.090	-	34	0,5	76	1,2	110	1,7	65.104	-	183	2,9	253	4,0	434	6,9	137.266	-	-	-	-	-	-	-	766	5,6	
33. Sebastiãoópolis do Sul	Magistral	-	-	-	-	-	-	Magistral	-	-	-	-	-	-	-	-	2.590	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
34. Thales (*)	11.164	-	-	-	-	-	-	18.320	-	-	43	2,1	12	0,7	55	3,0	19.245	-	-	-	-	-	-	-	58	2,7	
35. Thales	15.179	-	-	-	-	-	-	9.993	-	-	-	-	-	-	-	-	6.181	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
36. União Paulista	Magistral	-	-	-	-	-	-	Magistral	-	-	-	-	-	-	-	-	1.689	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABLETA A.17.- POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETRADOS E COEFICIENTE DE LETRADOS POR MIL HABITANTES NA 0.2 SUB-DIVISÃO/CAMARATA, NA 0.3 SUB-DIVISÃO/PORVONÓPOLIS E NA 0.4 SUB-DIVISÃO/PARANÓPOLIS, E MUNICÍPIOS, NOS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974																
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL														
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%													
0.2 Sub-Divisão de Cambaíba	106.422	21	0,5	14	0,1	111	0,6	170.324	208	1,2	50	0,3	228	1,5	165.282	400	2,4	71	0,5	471	2,9				
1. Arizambá	9.499	-	-	-	-	6.154	-	-	-	-	-	-	-	-	4.485	-	-	-	-	-	-	-			
2. Cajubá	10.820	-	-	-	-	8.264	-	-	-	-	-	-	-	-	5.959	-	-	-	-	-	-	-			
3. Capinzal	31.666	-	-	97	3,1	14	0,4	41.089	146	3,6	50	1,2	196	4,8	61.066	-	-	217	3,5	77	1,2	294	4,7		
4. Catigás	-	-	-	-	-	6.318	-	-	-	-	-	-	-	-	4.672	-	-	-	-	-	-	-	-		
5. Ipiranga	-	-	-	-	-	5.710	-	-	-	-	-	-	-	-	5.779	-	-	-	-	-	-	-	-		
6. Itapóia	25.443	-	-	-	-	14.034	-	-	-	-	-	-	-	-	10.490	-	-	44	4,2	-	-	-	44	4,2	
7. Ivo Reitoria	33.070	-	-	-	-	22.391	-	-	30	1,3	-	-	30	1,3	22.169	-	-	85	3,8	-	-	-	85	3,8	
8. Valmoreirinha	-	-	-	-	-	2.023	-	-	-	-	-	-	-	-	2.961	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9. Pinheiro (*)	5.698	-	-	-	-	4.678	-	-	-	-	-	-	-	-	2.793	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. Pinópolis	10.602	-	-	-	-	10.499	-	-	-	-	-	-	-	-	8.248	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
11. Salses	-	-	-	-	-	3.670	-	-	-	-	-	-	-	-	3.896	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
12. Santa Adélia	17.095	-	-	-	-	9.129	-	-	32	3,5	-	-	32	3,5	8.466	-	-	22	2,6	-	-	-	22	2,6	
13. Sertãozinho (*)	9.824	-	-	-	-	7.415	-	-	-	-	-	-	-	-	6.357	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
14. Siqueira	20.417	-	-	-	-	15.443	-	-	-	-	-	-	-	-	9.227	-	-	15	1,6	-	-	-	15	1,6	
15. Urupês	11.955	-	-	-	-	13.527	-	-	-	-	-	-	-	-	8.638	-	-	17	2,0	-	-	-	17	2,0	
0.3 Sub-Divisão de Toqueiramente	20.215	-	-	-	-	71.642	-	-	61	0,8	45	0,6	106	1,4	101.632	-	-	160	1,6	89	0,8	242	2,4	242	2,4
1. Fátima Floriano	-	-	-	-	-	9.092	-	-	-	-	-	-	-	-	7.465	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. União do Campo (*)	-	-	-	-	-	9.484	-	-	-	-	13	1,4	13	1,4	5.480	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Carrião	-	-	-	-	-	6.537	-	-	-	-	-	-	-	-	20.242	-	-	45	2,2	-	-	-	45	2,2	
4. Comarcas (*)	-	-	-	-	-	10.705	-	-	-	-	18	1,7	18	1,7	9.423	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5. Ponte Queimada (*)	-	-	-	-	-	5.267	-	-	-	-	-	-	-	-	3.693	-	-	-	-	-	-	-	-		
6. Ribeirão (*)	-	-	-	-	-	5.624	-	-	-	-	-	-	-	-	9.810	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Valenteia Dentil	-	-	-	-	-	29.133	-	-	61	2,4	14	0,6	75	3,0	40.353	-	-	115	2,8	89	2,2	204	5,0	204	5,0
0.4 Sub-Divisão de Paranópolis	-	-	-	-	-	62.443	-	-	24	0,4	24	0,4	24	0,4	20.519	-	-	110	1,1	47	0,5	157	1,6	157	1,6
1. Bela Vista do Oeste	Paraná	-	-	-	-	21.163	-	-	-	-	12	0,6	12	0,6	9.484	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
2. Paranópolis	Paraná	-	-	-	-	33.693	-	-	-	-	12	0,4	12	0,4	41.372	-	-	110	2,7	47	1,1	157	3,8	157	3,8
3. Ourém do Oeste	Paraná	-	-	-	-	3.525	-	-	-	-	-	-	-	-	7.428	-	-	-	-	-	-	-	-		
4. Ladainhas	Paraná	-	-	-	-	5.600	-	-	-	-	-	-	-	-	5.655	-	-	-	-	-	-	-	-		
5. Bonópolis	Paraná	-	-	-	-	5.471	-	-	-	-	-	-	-	-	5.600	-	-	-	-	-	-	-	-		
6. Marilândia	Paraná	-	-	-	-	4.062	-	-	-	-	-	-	-	-	5.471	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. Rio Estrela	Paraná	-	-	-	-	4.083	-	-	-	-	-	-	-	-	4.083	-	-	-	-	-	-	-	-		
8. Pedraza	Paraná	-	-	-	-	1.362	-	-	-	-	-	-	-	-	1.362	-	-	-	-	-	-	-	-		
9. Popoliana	Paraná	-	-	-	-	4.099	-	-	-	-	-	-	-	-	4.099	-	-	-	-	-	-	-	-		
10. São João das Duas Pontes	Paraná	-	-	-	-	3.212	-	-	-	-	-	-	-	-	3.212	-	-	-	-	-	-	-	-		
11. Xanxanã	Paraná	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		

(*) Ver Tabela A.2

(**) Ver Tabela A.2

TABLE A.12 - POPULATION, NUMBER OF LETTERS & COMPLETION OF LETTERS FOR MIL MUNICIPALITIES IN 8-5 SUB-DIVISION/JALAS & MUNICIPALITIES, FOR TOTAL JALAS CONSTITUENT STATES.

DIVISÃO TERRITORIAL	1984/1985						1993						1994											
	POPULATION		HOSPITALS GOVERNMENTAL		HOSPITALS PRIVATE		POPULATION		HOSPITALS GOVERNMENTAL		HOSPITALS PRIVATE		POPULATION		HOSPITALS GOVERNMENTAL		HOSPITALS PRIVATE							
	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%	LETTERS	%						
8-5 Sub-Divisão de Jalas																								
1. Aparecida d'Oeste	P. Barreto	-	-	-	-	-	51,056	-	-	-	-	153,418	-	-	-	-	261	1,1	52	0,1	312	2,0		
2. Dolcinópolis	Mumbi	-	-	-	-	-	3,849	-	-	-	-	8,332	-	-	-	-	10	1,2	-	-	10	1,2		
3. Jalas	Mumbi	-	-	-	-	-	22,286	-	-	-	-	40,203	-	-	-	-	150	3,7	10	0,2	160	3,9		
4. Marupópolis (*)	P. Barreto	-	-	-	-	-	1,042	-	-	-	-	2,595	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
5. Palmeira d'Oeste	P. Barreto	-	-	-	-	-	Jalas	-	-	-	-	13,015	-	-	-	-	25	1,9	7	0,5	32	2,4		
6. Paranaíba	P. Barreto	-	-	-	-	-	Jalas	-	-	-	-	8,686	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
7. BelaVista	P. Barreto	-	-	-	-	-	Sta. Rô do Sul	-	-	-	-	4,371	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
8. Santa Albertina	P. Barreto	-	-	-	-	-	Jalas	-	-	-	-	8,115	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1,2		
9. Santa Clara d'Oeste	P. Barreto	-	-	-	-	-	Sta. Rô do Sul	-	-	-	-	2,540	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
10. Santa Rô do Sul	P. Barreto	-	-	-	-	-	25,809	-	-	-	-	18,667	-	-	-	-	52	2,8	25	1,3	77	4,1		
11. Santa Rita d'Oeste	P. Barreto	-	-	-	-	-	Sta. Rô do Sul	-	-	-	-	5,390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
12. Santana de Ponte Nova	P. Barreto	-	-	-	-	-	Sta. Rô do Sul	-	-	-	-	3,367	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
13. São Francisco	P. Barreto	-	-	-	-	-	Jalas	-	-	-	-	7,289	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
14. Três Pontas	P. Barreto	-	-	-	-	-	Sta. Rô do Sul	-	-	-	-	11,714	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
15. Urubia	P. Barreto	-	-	-	-	-	Jalas	-	-	-	-	15,897	-	-	-	-	30	1,9	-	-	30	1,9		

(*) Ver tabela A.1

1974
 TABELA A.2. - POPULAÇÃO, GRUPO DE SEXOS E COEFICIENTE DE SEXOS POR MUNICÍPIOS DA 5.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA/AMAPÁ E DAS SUAS SUB-DIVISÕES E MUNICÍPIOS, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

9. DIVISÃO TERRITORIAL	1954/1955						1953						1974													
	POPULAÇÃO		MASCULINOS		FEMININAS		POPULAÇÃO		MASCULINOS		FEMININAS		POPULAÇÃO		MASCULINOS		FEMININAS									
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%								
9.1. <u>GRUPO DE SUB-DIVISÃO</u>	210.028	-	118	0,6	12	0,1	120	0,1	444.164	-	514	1,2	121	0,1	601	1,5	531.088	104	0,2	1.124	2,1	91	0,2	1.319	2,4	
9.1. <u>Sub-Divisão de Anápolis</u>	212.282	-	118	0,6	12	0,1	120	0,1	310.684	-	412	1,3	65	0,2	484	1,5	320.084	-	-	501	2,0	12	0,2	722	2,2	
1. Alto Alegre									10.421								6.296									
2. Anápolis (*) (**)	76.131	-	98	1,3	-	-	98	1,3	64.729	-	234	3,6	44	0,7	278	4,3	118.132	-	-	590	5,1	44	0,4	294	2,5	
3. Ariflamm									8.391								13.544			12	0,9	14	1,0	36	1,9	
4. Aruanã	15.086	-							8.848	-							5.393	-								
5. Barbosa									2.713								5.463									
6. Boto do Abreu									6.859								1.683									
7. Bília									9.586								4.193									
8. Birigiti	41.051	-							30.777	-							34.836	-								
9. Bomim									7.209								3.463									
10. Buritama (*)	4.349	-							5.472	-							11.347	-								
11. Clementina									34.065								3.769									
12. Cordeiro	12.828	-							8.491	-							6.077	-								
13. Piraí (*)	3.297	-							4.063	-							4.660	-								
14. Ouraqui Monteiro									4.655								2.165									
15. Quêro Vidigal (*)	1.981	-							4.292	-							3.830	-								
16. General Salgado (*)	9.727	-							10.988	-							16.517	-								
17. Oboceiro	14.752	-							5.247	-							4.741	-								
18. Ouraqui									26.966								20.142									
19. Ouraqui									Ariflamm								9.688									
20. Lavínia									15.277								6.047									
21. Itaipava									4.291								3.416									
22. Magé (*)	2.021	-							5.012	-							3.406	-								
23. Anápolis	31.091	-	40	1,3	-	-	40	1,3	27.207	-	66	2,4	-	-	66	2,4	35.108	-	-	118	3,4	-	-	118	3,4	
24. Piraí									8.663								3.865									
25. Babilônia									795								2.159									
26. Santópolis do Aguapé									Clementina								2.098									
27. Curitiba									4.038								4.796									
28. Valparaíso									20.709		40	1,9	6	0,2	46	2,2	11.460			65	5,7	-	-	65	5,7	
9.2. <u>Sub-Divisão de Anápolis</u>	5.628	-							122.117	-	95	0,7	88	0,7	183	1,5	201.004	104	0,5	414	2,2	22	0,1	560	2,8	
1. Anápolis (*)	2.200	-							34.292	-	95	2,7	60	1,7	195	4,5	57.687	-	-	172	3,0	-	-	172	3,0	
2. Cantilhe									11.595								15.696									
3. Ouraqui									13.493								8.175									
4. Figueira									Paracuru								4.395									
5. Miradópolis (*)	906	-							25.978	-	10	0,3	10	0,3	10	0,3	21.512	104	4,8	-	-	27	1,0	126	5,9	
6. Muritianga do Sul									6.213								4.208									
7. Nova Independência									4.316								1.391									
8. Nova Barrera (*)	2.552	-							20.421	-							79.014	-	-	224	2,8	-	-	224	2,8	
9. São Manoel									5.859								9.096									

(*) Ver Tabela A.1
 (**) Ver Tabela A.2

TABELA A.2.-POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETORES E COMPONENTES DE LETORES POR NÍVEL EDUCACIONAL DA 10.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA/PRESIDENTES FEDERAIS, NA 10-1 REGIÃO ADMINISTRATIVA/PRESIDENTES FEDERAIS E NA 10-2 SUB-REGIÃO/PRESIDENTES FEDERAIS, E RESPECTIVOS, DOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1935				1936				1937			
	POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL		POPULAÇÃO		TOTAL	
	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%	LEITORES	%
10. REGIÃO DE PRESIDENTES FEDERAIS	146.114	42 0,3	42 0,3	42 0,3	566.304	-	213 0,5	465 0,8	128 1,3	614.013	-	1.273 1,8	423 0,7	1.724 2,6	-	-
10.1 SUB-REGIÃO DE PRESIDENTES	107.462	-	-	-	270.461	-	133 0,6	265 1,0	418 1,6	275.866	-	482 1,8	246 0,9	145 2,1	-	-
1. Alameda Marcondes	P.Presidente	-	-	-	8.504	-	-	-	-	5.576	-	-	-	-	-	-
2. Avenida Machado	P.Presidente	-	-	-	17.923	-	-	-	-	15.468	-	25 1,6	-	25 1,6	-	-
3. Anhemio	P.Presidente	-	-	-	7.564	-	-	-	-	4.722	-	-	-	-	-	-
4. Orlado	P.Presidente	-	-	-	10.399	-	-	-	-	5.408	-	-	-	-	-	-
5. Miraflores do Norte	P.Presidente	-	-	-	Presidência	-	-	-	-	2.498	-	-	-	-	-	-
6. Bay (*)	P.Presidente	-	-	-	32.481	-	-	-	-	10.534	-	-	-	-	-	-
7. Indiam	P.Presidente	-	-	-	6.092	-	-	-	-	4.239	-	-	-	-	-	-
8. João Namalho (*)	P.Presidente	-	-	-	5.834	-	-	-	-	2.397	-	-	-	-	-	-
9. Martinópolis	P.Presidente	-	-	-	32.423	-	48 1,5	-	48 1,5	20.066	-	66 3,2	-	66 3,2	-	-
10. Maracá	P.Presidente	-	-	-	29.384	-	-	-	-	3.493	-	-	-	-	-	-
11. Piquetópolis	P.Presidente	-	-	-	30.445	-	-	-	-	14.467	-	-	-	-	-	-
12. Presidente Dutra	P.Presidente	-	-	-	59.199	-	105 1,8	229 3,9	334 5,7	22.565	-	60 2,7	-	60 2,7	-	-
13. Presidente Prudente	P.Presidente	87.442	49 0,6	49 0,6	59.199	-	105 1,8	229 3,9	334 5,7	118.604	-	231 1,9	205 1,7	436 3,6	-	-
14. Rurópolis	P.Presidente	8.258	-	-	24.792	-	-	-	-	20.508	-	117 5,7	-	117 5,7	-	-
15. Sagrado N. S. do	P.Presidente	-	-	-	12.304	-	-	36 2,9	36 2,9	9.063	-	-	30 3,3	30 3,3	-	-
16. São Valentim	P.Presidente	-	-	-	Presidência	-	-	-	-	2.169	-	-	-	-	-	-
17. Santo Expedito	P.Presidente	-	-	-	5.769	-	-	-	-	3.271	-	-	-	-	-	-
18. Soriba	P.Presidente	-	-	-	8.284	-	-	-	-	6.702	-	-	11 1,6	11 1,6	-	-
19. Surubi	P.Presidente	-	-	-	Presidência	-	-	-	-	2.599	-	-	-	-	-	-
10.2 SUB-REGIÃO DE PRESIDENTES	14.702	-	-	-	50.456	-	72 0,8	11 0,4	103 1,3	150.218	-	120 1,0	61 0,4	214 1,4	-	-
1. Cabé	P.Vice-presidente	-	-	-	3.418	-	-	-	-	5.568	-	-	-	-	-	-
2. Curatú Paulista	P.Vice-presidente	-	-	-	8.439	-	-	-	-	6.921	-	-	-	-	-	-
3. Mirante do Paranapanema	Subprefeitura	-	-	-	8.718	-	-	-	-	18.772	-	-	17 0,9	17 0,9	-	-
4. Piquetópolis	Subprefeitura	-	-	-	8.099	-	-	-	-	4.523	-	-	-	-	-	-
5. Presidente Epitácio	P.Vice-presidente	-	-	-	8.083	-	-	-	-	31.369	-	-	22 0,7	22 0,7	-	-
6. Presidente Wenceslau	P.Vice-presidente	15.712	-	-	20.226	-	31 1,5	31 1,5	31 1,5	25.483	-	92 3,6	24 0,9	116 4,5	-	-
7. Santo Anastácio	P.Vice-presidente	19.070	-	-	22.613	-	72 3,2	-	72 3,2	24.595	-	59 2,4	-	59 2,4	-	-
8. Pedroso Suspeito	P.Vice-presidente	-	-	-	M. Paulista	-	-	-	-	33.477	-	-	-	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1.

TABLETA A.21 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETOS E COEFICIENTE DE LETOS POR MIL HABITANTES EM 10-3 SUB-REGIÃO/REGIÃO, EM 10-4 SUB-REGIÃO/MUNICÍPIO, EM 10-5 SUB-REGIÃO/CENTRO CEN. E MUNICÍPIO, NOS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935				1953				1974							
	POPULAÇÃO GOVERNAMENTAL		TOTAL		POPULAÇÃO GOVERNAMENTAL		TOTAL		POPULAÇÃO GOVERNAMENTAL		TOTAL					
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%				
10.3 Sub-Região de Itapetininga																
Mic. Comarca:																
1. Itapetininga	-	-	-	-	56.011	-	4	0,1	96.111	-	52	2,6	54	0,1	116	3,1
2. Juaqueirópolis	-	-	-	-	16.346	-	4	0,2	33.598	-	98	2,9	64	1,9	162	4,8
3. Monte Castelo	-	-	-	-	10.921	-	-	-	19.280	-	51	2,6	-	-	51	2,6
4. Serra das Formigas	-	-	-	-	6.265	-	-	-	4.803	-	-	-	-	-	-	-
5. Ouro Verde	-	-	-	-	Topi Paulista	-	-	-	1.784	-	-	-	-	-	-	-
6. Puroman	-	-	-	-	4.590	-	-	-	6.557	-	-	-	-	-	-	-
7. Paulistânia (*)	-	-	-	-	2.109	-	-	-	6.364	-	-	-	-	-	-	-
8. Santa Mercedes	-	-	-	-	Paulistânia	-	-	-	3.320	-	-	-	-	-	-	-
9. São João do Pau d'Alho	-	-	-	-	Paulistânia	-	-	-	4.028	-	-	-	-	-	-	-
10. Topi Paulista	-	-	-	-	15.786	-	-	-	3.155	-	-	-	-	-	-	-
									13.828	-	-	-	-	-	103	7,4
10.4 Sub-Região de Itapetininga																
Mic. Comarca:																
1. Adamantina	-	-	-	-	21.642	-	48	0,4	24	1,0	142	3,6	20	0,4	287	2,2
2. Floresta Eloy	-	-	-	-	18.893	-	-	-	44	2,3	44	2,3	28.869	-	76	2,6
3. Flórida Paulista	-	-	-	-	5.091	-	-	-	-	-	-	-	3.425	-	-	-
4. Itapetininga	-	-	-	-	20.628	-	20	1,0	20	1,0	20	1,0	13.691	-	49	3,6
5. Itapetininga	-	-	-	-	12.250	-	-	-	-	-	-	-	9.392	-	34	3,6
6. Meridiana	-	-	-	-	13.839	-	48	3,5	30	2,1	78	5,6	21.620	-	72	3,3
7. Pocosol	-	-	-	-	9.919	-	-	-	-	-	-	-	6.069	-	-	-
					11.022	-	-	-	-	-	-	-	15.071	-	36	2,4
10.5 Sub-Região de Ouralão Cruz																
Mic. Comarca:																
1. Itapetininga	-	-	-	-	51.702	-	-	-	71	1,0	71	1,0	25.515	-	104	2,0
2. Ouralão Cruz	-	-	-	-	5.341	-	-	-	-	-	-	-	4.394	-	-	-
3. Pocosol	-	-	-	-	18.927	-	71	3,8	71	3,8	71	3,8	20.542	-	55	2,7
4. Itapetininga	-	-	-	-	12.943	-	-	-	-	-	-	-	9.769	-	22	2,3
5. Itapetininga	-	-	-	-	18.696	-	-	-	-	-	-	-	10.798	-	27	2,5
6. Itapetininga	-	-	-	-	6.200	-	-	-	-	-	-	-	2.846	-	-	-
					5.595	-	-	-	-	-	-	-	4.206	-	-	-

(*) Ver Tabela A.1

TABELA A.22 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LETROS E COMPONENTES DE LETROS POR MIL
 HABITANTES EM 11.ª REGIÃO ADMINISTRATIVA/MARÍLIA, EM 11-1 SUB-REGIÃO/ALUF
 ULA E EM 11-2 SUB-REGIÃO/ASSIS, E MUNICÍPIOS, NOS TRÊS ANOS CONSIDERADOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1984/1985			1983			1982			1981			TOTAL													
	POPULAÇÃO	GOVERNANTES	LETROS	POPULAÇÃO	GOVERNANTES	LETROS	POPULAÇÃO	GOVERNANTES	LETROS	POPULAÇÃO	GOVERNANTES	LETROS	POPULAÇÃO	GOVERNANTES	LETROS											
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%											
11. REGIÃO DE MARÍLIA	116.425	211	0,6	16	0,1	287	0,1	511.461	-	1.022	1,6	435	0,1	1.428	2,1	541.524	-	2.442	1,1	103	0,5	2.015	1,4			
11.1 Sub-Região de Marília	133.383	-	84	0,6	22	0,2	106	0,8	238.316	-	323	1,5	95	0,1	418	1,8	204.222	-	1.423	6,0	51	0,2	1.422	6,2		
1. Divino do Carmo	Orça	-	-	-	-	-	-	5.916	-	-	-	-	-	-	-	-	3.531	-	-	-	-	-	-	-		
2. Alvinópolis	Orça	-	-	-	-	-	-	3.335	-	-	-	-	-	-	-	-	2.387	-	-	-	-	-	-	-		
3. Bhopora (**)	15.464	-	-	-	-	-	-	8.147	-	-	-	-	-	-	-	-	6.805	-	-	-	-	-	-	80	11,8	
4. Orla	10.593	-	6	0,5	-	-	6	0,5	17.276	-	41	2,4	-	-	41	2,4	10.815	-	-	-	-	-	-	50	4,6	
5. Orça	24.699	-	-	-	12	0,5	12	0,5	34.802	-	16	2,2	35	1,0	111	3,2	35.087	-	-	-	-	-	-	298	8,5	
6. Imporceto	Orça	-	-	-	-	-	-	5.356	-	-	-	-	-	-	-	-	4.698	-	-	-	-	-	-	32	1,1	
7. Marília	71.464	-	78	1,1	10	0,1	88	1,2	81.078	-	166	2,0	50	0,6	216	2,6	97.002	-	-	-	-	-	-	666	6,9	
8. Osmqui	Bhopora	-	-	-	-	-	-	7.900	-	-	-	-	-	-	-	-	5.307	-	-	-	-	-	-	-	-	
9. Oriente	Marília	-	-	-	-	-	-	11.678	-	-	-	-	-	-	-	-	7.130	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. Ocoar Brezense	Bhopora	-	-	-	-	-	-	7.081	-	-	-	-	-	-	-	-	3.300	-	-	-	-	-	-	-	-	
11. Pompéia	Marília	-	-	-	-	-	-	25.548	-	50	2,0	-	-	50	2,0	13.722	-	-	-	-	-	-	-	-	45	3,3
12. Quatana	Marília	-	-	-	-	-	-	14.299	-	-	-	-	-	-	-	-	4.532	-	-	-	-	-	-	-	-	
13. Nova Cruz	10.563	-	-	-	-	-	-	15.160	-	20	1,1	-	-	20	1,1	10.116	-	-	-	-	-	-	-	-	60	5,9
11.2 Sub-Região de Assis	119.426	-	25	0,5	-	-	55	0,5	159.546	-	125	1,2	120	0,8	205	2,0	111.584	-	-	-	-	-	-	-	271	2,3
1. Assis	18.169	-	55	1,0	-	-	55	1,0	32.418	-	118	3,6	66	2,0	184	5,6	61.833	-	-	-	-	-	-	-	209	3,4
2. Bora	Par-Paulista	-	-	-	-	-	-	3.167	-	-	-	-	-	-	-	-	727	-	-	-	-	-	-	-	-	
3. Campos Novos Paulista (*)	3.074	-	-	-	-	-	-	3.840	-	-	-	-	-	-	-	-	3.955	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Cândido Mota	11.482	-	-	-	-	-	-	17.956	-	-	-	-	-	-	-	-	23.726	-	-	-	-	-	-	-	-	
5. Crutália	Maracá	-	-	-	-	-	-	9.057	-	-	-	-	-	-	-	-	6.174	-	-	-	-	-	-	-	-	
6. Florânia	Assis	-	-	-	-	-	-	4.684	-	-	-	-	-	-	-	-	4.547	-	-	-	-	-	-	-	-	
7. Diracema (*)	5.224	-	-	-	-	-	-	5.419	-	-	-	-	-	-	-	-	4.827	-	-	-	-	-	-	-	-	
8. Indolândia (*)	5.129	-	-	-	-	-	-	8.136	-	-	-	-	-	-	-	-	3.415	-	-	-	-	-	-	-	-	
9. Maracá	12.940	-	-	-	-	-	-	11.110	-	7	0,6	-	-	7	0,6	10.569	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. Palmital	22.233	-	-	-	-	-	-	16.969	-	-	-	-	-	24	1,4	19.052	-	-	-	-	-	-	-	-	14	3,9
11. Pongapan Paulista (**)	22.884	-	-	-	-	-	-	21.096	-	60	2,8	18	0,9	78	3,7	20.804	-	-	-	-	-	-	-	-	114	5,5
12. Piatum	Paulista	-	-	-	-	-	-	3.092	-	-	-	-	-	-	-	-	2.610	-	-	-	-	-	-	-	-	
13. Quatã (**)	8.700	-	-	-	-	-	-	12.994	-	-	-	-	-	12	0,9	10.645	-	-	-	-	-	-	-	-	23	2,2

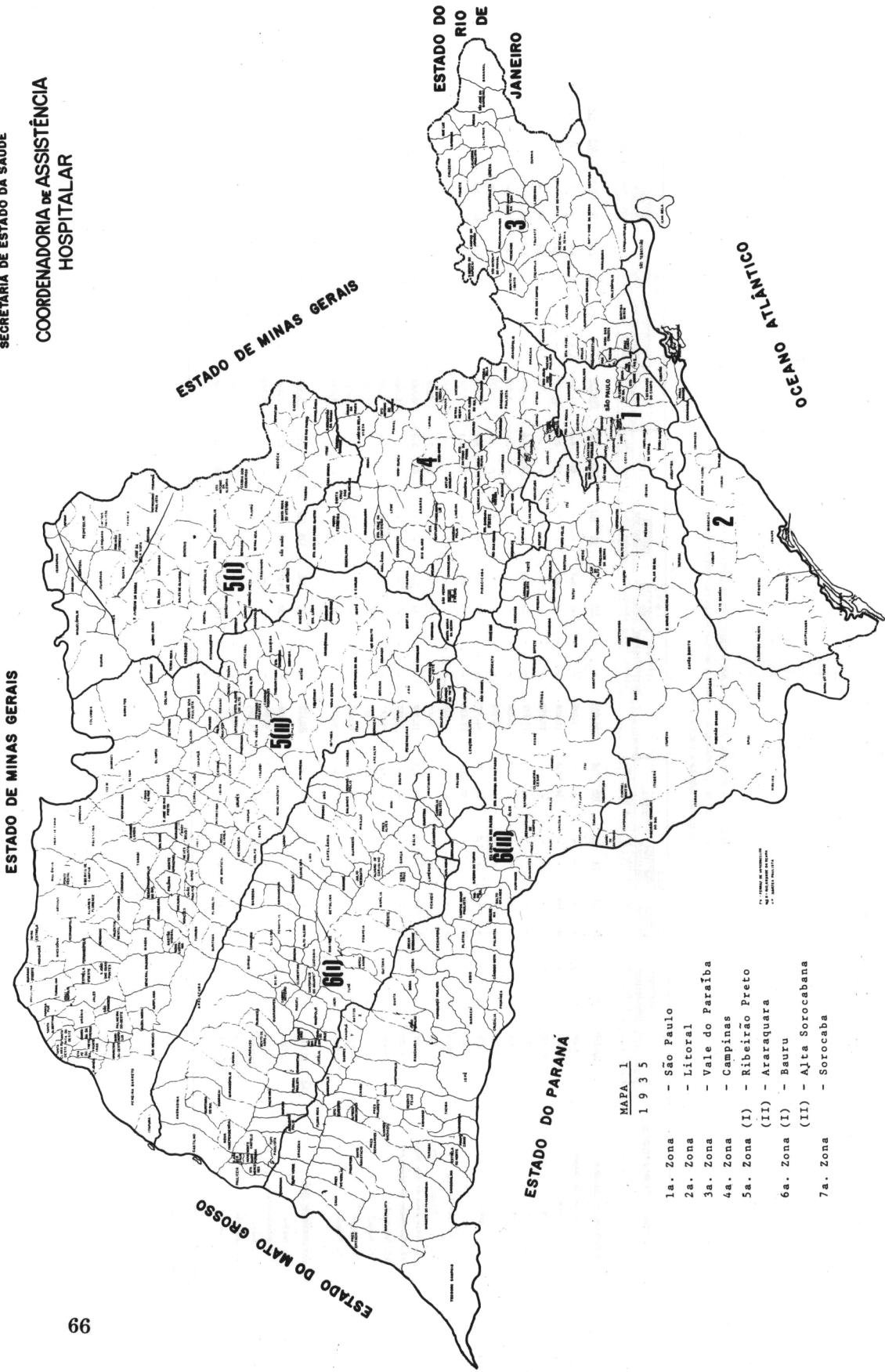
(*) Ver Tabela A.1

(**) Ver Tabela A.2

TABELA A.23 - POPULAÇÃO, NÚMERO DE LEITOS E COEFICIENTE DE LEITOS POR MIL HABITANTES NA 11-3 SUB-DIVISÃO/GERENCIOS E NA 11-4 SUB-DIVISÃO/REGIÃO, E HOSPITAIS, NOS TRÊS ANOS CONSECUTIVOS.

DIVISÃO TERRITORIAL	1934/1935						1953						1974											
	HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PARTICULARES		TOTAL		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PARTICULARES		TOTAL		HOSPITAIS GOVERNAMENTAIS		HOSPITAIS PARTICULARES		TOTAL							
	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%	LEITOS	%						
11.3. Sub-Divisão de Orladas	332.616	-	92	0,1	14	0,1	108	0,2	164.605	-	122	2,0	46	0,3	295	2,3	194.526	-	290	3,0	60	0,3	600	3,1
1. Pernambuco de Campos	8.096	-	-	-	-	-	-	9.948	-	42	4,2	-	-	-	42	4,2	7.500	-	45	4,7	-	-	45	4,7
2. Olivença	11.467	-	34	2,6	-	-	11.438	-	32	2,7	-	-	-	32	2,7	13.716	-	69	5,0	-	-	69	5,0	
3. Paratuba	11.445	-	-	-	-	-	10.973	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.766	-	-	-	-	-	53	4,5
4. Igarapé	9.919	-	-	-	-	-	10.672	-	51	4,8	-	-	-	51	4,8	11.710	-	70	6,0	-	-	70	6,0	
5. Menduré	4.230	-	-	-	-	-	4.230	-	-	-	-	-	-	-	-	4.868	-	-	-	-	-	-	-	
6. Oito	5.632	-	-	-	-	-	6.952	-	-	-	-	-	-	-	-	3.530	-	-	-	-	-	-	-	
7. Ourinhos	7.724	-	14	1,8	14	1,8	24.377	-	57	2,3	46	1,9	103	4,2	75	4,3	53.936	-	137	2,5	60	1,1	197	3,6
8. Fátima	36.922	-	32	0,9	32	0,9	31.638	-	75	4,3	-	-	75	4,3	19.895	-	34.830	-	94	4,7	-	-	94	4,7
9. Alimão do Sul	-	-	-	-	-	-	2.930	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10. São Gonçalo (**)	3.941	-	-	-	-	-	6.905	-	18	2,6	-	-	18	2,6	6.409	-	34	5,3	-	-	-	-	34	5,3
11. Santa Cruz do Rio Pardo	29.428	-	26	0,9	26	0,9	33.768	-	64	1,9	-	-	64	1,9	30.866	-	78	2,5	-	-	-	-	78	2,5
12. São Pedro do Turvo(**)	6.282	-	-	-	-	-	9.681	-	-	-	-	-	-	-	-	8.643	-	-	-	-	-	-	-	
13. Saracitã	Parauz	-	-	-	-	-	5.967	-	-	-	-	-	-	-	-	2.185	-	-	-	-	-	-	-	
14. Tagaí	Parauz	-	-	-	-	-	3.993	-	-	-	-	-	-	-	-	5.860	-	-	-	-	-	-	-	
15. Tapoá	Parauz	-	-	-	-	-	4.813	-	-	-	-	-	-	-	-	4.813	-	-	-	-	-	-	-	
16. Taburai	Parauz	-	-	-	-	-	5.363	-	-	-	-	-	-	-	-	3.479	-	-	-	-	-	-	-	
11.4. Sub-Divisão de Topó	84.478	-	-	-	-	-	84.478	-	155	3,8	175	2,1	130	3,2	23.312	-	204	2,8	76	1,0	280	3,8	330	3,4
1. Barão	6.394	-	-	-	-	-	6.394	-	30	4,8	12	1,9	42	6,7	11.135	-	33	3,0	-	-	-	-	33	3,0
2. Buracindia	9.082	-	-	-	-	-	9.082	-	-	-	-	-	-	-	6.143	-	21	3,4	-	-	-	-	21	3,4
3. Igará	31.085	-	-	-	-	-	31.085	-	-	-	-	-	-	-	6.536	-	-	-	-	-	-	-	-	
4. Quilós	8.748	-	-	-	-	-	8.748	-	-	-	-	-	-	-	1.700	-	-	-	-	-	-	-	-	
5. Puzé	47.169	-	-	-	-	-	47.169	-	125	2,7	163	3,4	288	6,1	47.798	-	190	3,2	76	1,6	226	4,7		

(**) Ver Tabela A.2



ESTADO DO MATO GROSSO

ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

OCEANO ATLANTICO

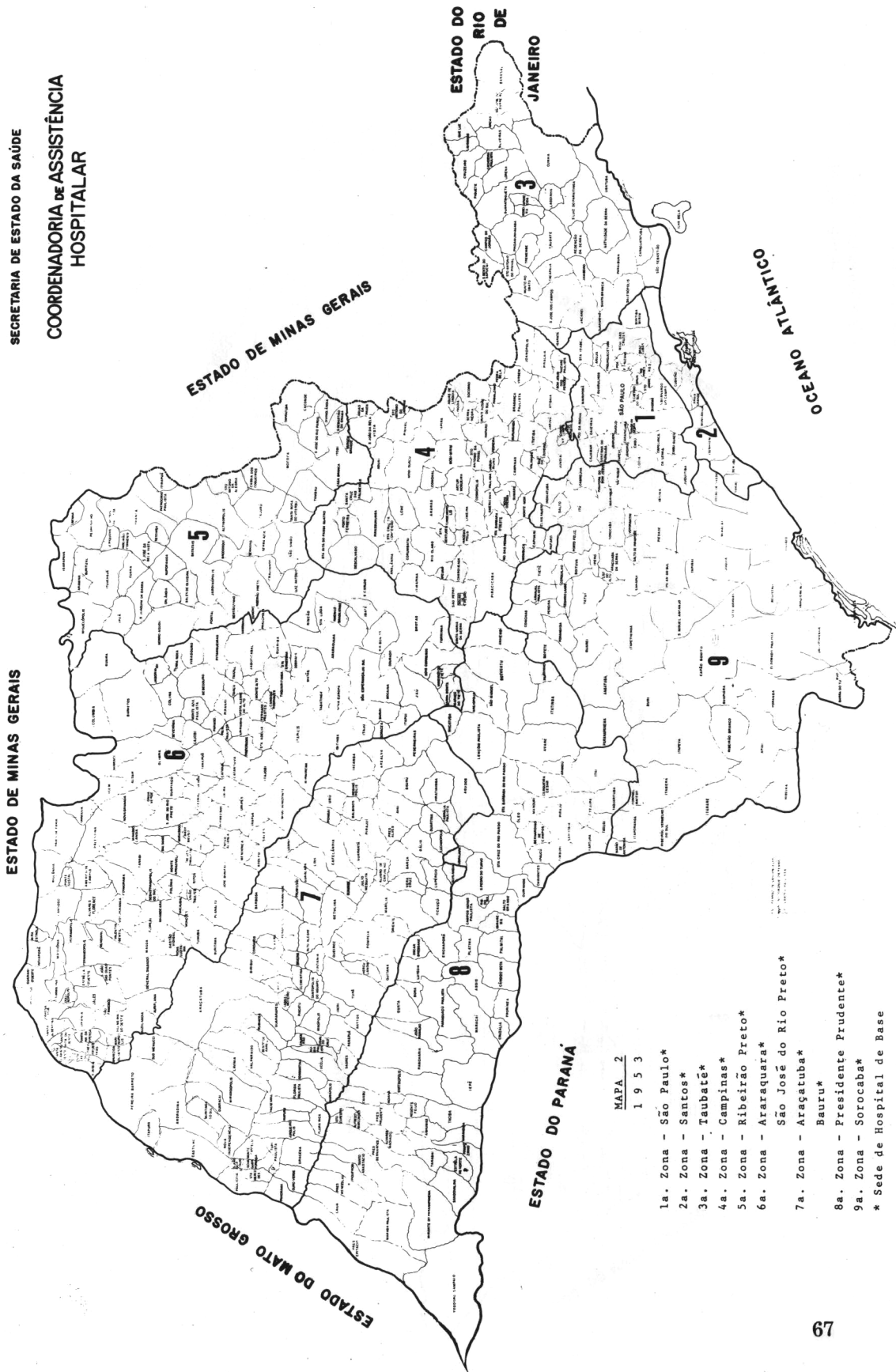
ESTADO DO PARANÁ

MAPA 1
1935

- 1a. Zona - São Paulo
- 2a. Zona - Litoral
- 3a. Zona - Vale do Paraíba
- 4a. Zona - Campinas
- 5a. Zona (I) - Ribeirão Preto
(II) - Araraquara
- 6a. Zona (I) - Bauru
(II) - Alta Sorocabana
- 7a. Zona - Sorocaba

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

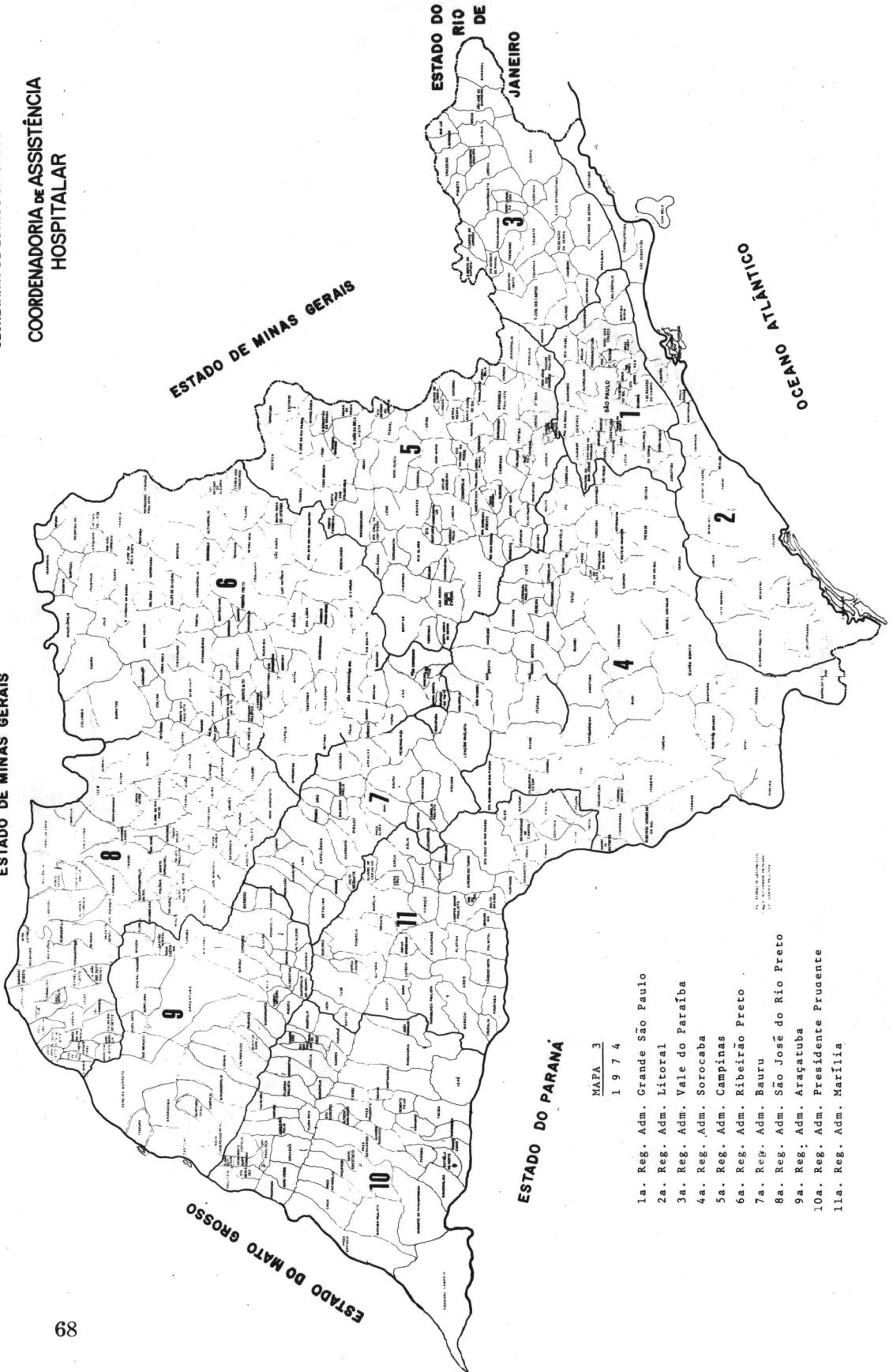


ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DE MINAS GERAIS

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

OCEANO ATLÂNTICO



ESTADO DO PARANÁ

MAPA 3
 1 9 7 4

- 1a. Reg. Adm. Grande São Paulo
- 2a. Reg. Adm. Litoral
- 3a. Reg. Adm. Vale do Paraíba
- 4a. Reg. Adm. Sorocaba
- 5a. Reg. Adm. Campinas
- 6a. Reg. Adm. Ribeirão Preto
- 7a. Reg. Adm. Bauru
- 8a. Reg. Adm. São José do Rio Preto
- 9a. Reg. Adm. Araçatuba
- 10a. Reg. Adm. Presidente Prudente
- 11a. Reg. Adm. Marília